ANO 7 Nº73 2000 R$ 6,00 WWW.MACMANIA.COM.BR PEQUENOS MACS, GRANDES NEGÓCIOS

BOOKMAKERS

MACMANIA

Laptops engravatados

iBook SE ou PowerBook FireWire?



Ligando Macs e PCs: o guia definitivo

Como surfar com vários Macs na mesma linha

Guerra do MP3: escolha seu player

Workshop de After Effects

As Cartas Não Mentem

Programa de advogado

Sou assinante desta ótima revista dedicada às nossas máquinas e à nossa "tribo". Preciso de umas informações importantes: Onde posso encontrar softwares para advogados para o Mac? Os macmaniacos da nossa classe (eu inclusive) precisam urgentemente disso. A NW Sistemas (pág. 10 da última edição) tem página na Web? Qual seria? Será que ela desenvolveria um software dessa natureza? Fiquei interessado no Software "Starry Night Deluxe" mencionado por ela.

Gustavo Freire
gustavo_freire@hotmail.com

O site da NW Sistemas é www.macsuporte.com *e o email deles é* nwsis@zaz.com.br. *O endereço para correspondência é NW Sistemas, Av. Cel. José Dias Bicalho, 336a, Cep 30275-050, Belo Horizonte/MG, fone 31-441-4829.*
O Starry Night é realmente maravilhoso.
Você pode baixar uma versão demo em www.siennasoft.com

Índice

4 *Cartas*
8 *Mac na Mídia*
9 *Humor: Hugo*
12 *Tid Bits*
24 *iBook SE e PowerBook FireWire*
30 *Botando Macs e PCs pra conversar*
40 *@Mac: compartilhando Internet*
42 *Be-a-bá: mais atalhos*
44 *Simpatips*
46 *TestDrive: Que! FireWire*
48 *Sharewares da Hora*
52 *MP3*
58 *Workshop: After Effects 4.1*
63 *MacPRO*
66 *Championship*
68 *Private File*
69 *StuffIt 5.5*
70 *ACDSee*
74 *Ombudsmac*

Que firmware?

Sou recém-chegado na turma e quero parabenizá-los pelo excelente trabalho realizado todos os meses. A revista é 10! Troquei a PC Expert pela Macmania com muito gosto. Aí vai a dúvida: tenho um iMac 233 com Mac OS 8.5. Peguei o update para 8.6 e, na hora de instalar o novo, ele pediu para atualizar um tal de *firmware*. Que raio é isso? Até aí tudo bem, "downloadei" a atualização; mas, na hora de instalar o bendito firmware, o software me deu instruções de hardware: dizia para abrir a tampa lateral, apertar não sei o quê... Enfim, vocês poderiam me ajudar a finalmente instalar o System 8.6? A respeito, pergunto para quem entende: Vale a pena? Existem muitas diferenças entre o 8.5.1 e o 8.6? Ajudem este ex-PC-user que está muito satisfeito com a "maçãzinha".

Roger Santos
rsantosl@uol.com.br

As diferenças entre o 8.5.1 e o 8.6 não são tão relevantes quanto aquelas entre o Mac OS 8.6 e o 9. Se você não está tendo problemas de estabilidade no seu Mac, é até melhor manter o sistema atual e pular direto para o 9 (ou para o X) quando você sentir que está na hora. Já o update de firmware é altamente recomendável. O firmware é uma parte do sistema do Mac que controla a interação entre o Mac OS e o hardware. Os novos Macs têm uma característica chamada "ROM in RAM" que permite fazer updates do firmware, corrigindo bugs e acrescentando novas funções ao seu equipamento.

Inglês por quê?

Posso dizer algo que me desagrada nesta e em outras revistas? É o que aconteceu neste mês ao colocarem uma propaganda toda em inglês na contracapa (é assim que se chama a parte traseira da capa da revista?). Me sinto excluída em minha própria pátria. Nada contra o inglês, por favor. Acho até que passei da hora de aprender mais uma língua. E, vá lá, que seja o inglês. Mas com meu humilde (quase nenhum) conhecimento do idioma, nada pude compreender do que foi escrito naquela propaganda. Me sinto ofendida, como se me chamassem de burra e preguiçosa; e até parece que estou ouvindo: "Volte para a escola e vá fazer um cursinho de inglês se quiser entender nossas propagandas, ô sua anta!. É claro que não é essa a intenção da revista ou de outros meios de comunicação visual; mas que é muito chato, isso é. E depois, que língua é a nossa, afinal?

Sueli D'Almas
sdalmas@uol.com.br

O inglês é a língua da Internet e até da informática em geral. No universo Mac, então, onde praticamente inexistem programas em português, é fundamental.
Não entender propagandas só é problema para o anunciante, mas entender as funções de um programa que você precisa usar ou de um site com informações importantes é problema para o usuário. Em tempo: aquela propaganda só trazia mensagens de erros do Windows e do Mac; ou seja, mesmo quem sabe inglês não entendeu o que estava ali.

ADSL x ISDN

Como usuário de Macintosh, sou leitor assíduo da Macmania. Na edição 69, o artigo "A Internet que não roda em Mac" abordou exatamente o meu problema: a Telemar, prestadora do serviço telefônico no RJ, instalou uma linha DVI que, segundo eles, propicia uma velocidade de 128 kbps para os PCs, mas na hora da instalação me disseram que não roda em Mac. Lido o artigo, ficou clara a possibilidade. Porém, a dúvida é que o modem sobre o qual a revista trata é sistema ADSL, e o fornecido pela Telemar é ISDN. Posso conectar esse sistema na porta Ethernet do iMac? A Telemar disse que só trabalha com o sistema ISDN e não sabia responder sobre a possibilidade de usar no iMac. O *splitter* que divide a linha telefônica em dois canais já está instalado, sem problemas.

Pedro Battaglin.
pedrobattaglin@hotmail.com

Infelizmente, a Telemar só oferece modems para PC. Em Belo Horizonte, a DeltaTronic tem modelos de modem ISDN (ou RDSI, a sigla em português) que servem no Mac, como o Visor 128, com interface USB e visual azul translúcido para combinar com iMac (R$ 390).
Mas, cá para nós, o melhor mesmo é esperar até a Telemar começar a oferecer o ADSL (ou partir para o cabo), que é uma tecnologia com um grande diferencial em relação ao ISDN: você não paga impulso, podendo ficar conectado o tempo todo por uma taxa fixa. Apesar da entrada na caixa da Telemar ser RJ-45, ela não é Ethernet. Você pode queimar sua porta se ligar o Macintosh nela.

Vídeo no iBook

Boa a matéria sobre o iBook! Gostaria, porém, de tirar uma dúvida: O iBook pode ser usado para apresentação de trabalhos, com "data show" por exemplo? Ou seja, tem saída de vídeo?

Roberto Emery – Rio de Janeiro
emery@ig.com.br

O iBook não tem saída de vídeo, porque a intenção da Apple era fazer o laptop mais barato possível. Em compensação, o PowerBook FireWire, analisado nesta edição, tem uma saída S-Video que é uma baba para ligar em uma TV de 21 polegadas.

Quanto consome?

Quanto de energia consome um iMac G3 333 ligado? O mesmo que uma televisão em *stand by*? O mesmo que uma máquina de lavar roupa? O mesmo que um chuveiro ligado? Quero saber, em linguagem de leigo, o quanto vou gastar em deixar meu Macintosh ligado em tempo integral.

Marcello Correia
marcellocorreia@Mac.com

Consome muito pouca energia, se você ajustar o Energy Saver para deixar seu iMac em modo sleep quando ele não estiver sendo usado. Nesse caso o consumo de energia cai brutalmente. Ligado, é similar a uma lâmpada comum.

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*

Assinaturas: *S&A Marketing Direto e Editorial, Fone: 11-3641-1400*

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto: Clicío*
Modelo: Francisco Zito
Logotipo: Mario AV
Idéia: Heinar Maracy

Redatores: *Flávia D'Angelo, Márcio Nigro, Sérgio Miranda*

Assistentes de Arte: *Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro*

Revisor: *Alessandro Lima*

Colaboradores: *Ale Moraes, Bruno Mortara, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Cláudia Tenório, Céllus, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Fabiana Caso, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luis Carlos Zardo, Luiz F. Dias, Marcello Gaú, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Vox*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ – Fone: 21-575-7766*

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

Macmania *é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda.*
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

Mac OS em português (1)

Finalmente, a Apple do Brasil faz a versão integral do seu sistema para nossa língua. É uma ótima notícia!

A razão óbvia por que o PC ganhou mercado mundial foi a nacionalização do sistema como uma das primeiras medidas onde quer que ele chegasse. Espero, sinceramente, que todos os Macs passem a vir de fábrica com o sistema em português, e o sistema em inglês passe a ser um opcional (para a colônia americana aqui residente, composta sobretudo de brasileiros complexados).

Não entendi o tom da matéria. A Macmania é contra o sistema em português? "Embora seja uma boa notícia, a simples possibilidade de usar um sistema operacional em português chega a causar arrepios..." Vem cá, meu Nigro. Andas muito sensível, santa! Depois, a Macmania tasca lá "...De um lado temos um imenso mercado Brasil afora que certamente gostaria que seu computador falasse a língua do povo..." Escuta, meu Nigro! Língua do povo é aquela que te mandaria pra foquiúúúú-mennnn!!! Depois ainda vem mais: "mas para um bom connoisseur, não adianta: é como comparar Shakespeare original com qualquer tradução..." Tá russo, meu Nigro! Essa mania de misturar palavras de outra língua para mostrar falsa erudição caiu em desuso desde o século 19. Tô quase perdendo a paciência com você. Tu não tem cara de quem é ERU e muito menos DITO.

E a advertenciazinha calhorda no final foi demais, carinha! "Márcio Nigro está com o inglês cada dia mais OK, mas já apresenta dificuldades em falar portuguese". Tu tá com dificuldades em falar portuga? Num diga isso, ô meu! E na hora que vier aquela pindamanhogaba toda em sua direção? Que que tu faz? Além de não saber mais portuga, tu tá desmemoriado, sangue bom? É aquilo que na tenra idade devias chamar de "trolha", esses troços...

José Eduardo Gomes
Rio de Janeiro/RJ

Gomes, meu Gomes. Como diz o Veríssimo (posso citá-lo ou é mostrar falsa erudição?), se a ironia não foi bem compreendida, a culpa é do autor do texto, pois não soube transparecer corretamente sua idéia. Respeito o conteúdo de suas críticas, mas a forma como estas foram postas, tsc, tsc... Meio grosseiro, não? Mas deixa para lá.

Primeiro, vamos deixar claro uma coisa: apesar de a matéria ser assinada por mim, o texto é endossado pela Macmania como um todo e, por isso, não representa apenas a minha opinião. Assim, perder a paciência comigo não vai ajudar muito.

Segundo, é óbvio que o Mac OS 9 em português é uma boa notícia e louvamos a Apple por estar se dedicando a essa tarefa. Porém, temos que encarar o fato de que muitos usuários ainda preferem usar a versão em inglês do Mac OS. Não porque sejam brasileiros complexados ou colonizados, como você diz, mas porque o sistema em português nunca esteve à altura da versão em inglês, seja por deficiências na tradução, seja por não acompanhar o ritmo dos constantes updates lançados pela Apple. O Mac OS 9 em português melhorou substancialmente e está muito melhor do que as versões anteriores, como foi dito na matéria, só que ainda apresenta discrepâncias no que se refere à tradução. Na nossa opinião, isso é fato negativo e desestimula uma boa parcela dos macmaníacos. Agora, se você acha que o sistema em português está bom assim mesmo, beleza; vai fundo. Enquanto isso, a Macmania continuará a exigir o melhor produto final possível.

Porém, pelo que entendi da sua carta, o Mac não deve falar a língua do povo (erro nosso imaginar que todo mundo faz parte do povo), mas também não pode ser falso erudito, claro. Talvez o Mac OS deveria falar como um verdadeiro intelectual, o que você acha?

Em relação à "advertenciazinha calhorda" no final da página, era para ser mais uma ironia; e não imaginava que alguém levaria para o lado pessoal. Já a história da "pindamanhogaba", confesso que realmente não conheço tal palavra. Tem uma cidade com um nome bem parecido, mas acho que não se encaixa na frase. Talvez seja algum neologismo carioca, sei lá. Espero que não tenha nenhuma conotação sexual, pois isso seria sair um pouco do foco da questão. Right, man?

Márcio Nigro

Mac OS em português (2)

A melhor notícia publicada pela Macmania nos últimos tempos está na página 28 da edição 71: "Mac OS agora fala português fluente". Imaginem o que isso significa em termos de benefício para toda a população, especialmente crianças, estudantes, profissionais autônomos e o público doméstico em geral, que agora terão a oportunidade de usar plenamente essas máquinas elegantes e refinadas. A lamentar apenas o tom de decepção que a boa novidade causou nos editores da Macmania. Realmente uma pena! Uma revista brasileira concebida, pensada e escrita para brasileiros deveria ser a primeira a exaltar o alcance dessa – tardia – versão integral do sistema. Ainda por cima o texto é quase ofensivo para com a nação (no sentido de população nativa, o povo que fala a mesma língua, do nacionalismo), pois começa perguntando "sabe o que é seletor, arquivo, barra de controle etc." (que qué isso, meu irmão, tá me desconhecendo?) e é quase chulo em termos de gracinhas ("levante a mão quem é que está a fim de instalar o Mac OS em português no seu computador. Ah, lá no fundo. Tem uma pessoa com a mão levantada… Tudo bem pode ir no banheiro."). Francamente. Não entendi! Ninguém quer um produto traduzido? Sorte a de vocês de viverem nessa terra de liberdades totais, onde brasileiros podem induzir outros a não serem brasileiros. Vivessem vocês em países organizados, primeiro mundo, na terra do Tio Sam, o escambau, e sacaneassem, debochassem assim da língua pátria (minha língua é minha pátria!) ou de quem quisesse coisas escritas em inglês… Ah, companheiros! Logo, logo, pintava um Macarti para tifu... quando não um maluco mesmo, com aquele puta fuzil... Tá bom! Deixa pra lá...

A Macmania é tão colonizada que mistura termos em português e inglês, indistintamente, com o surrealista detalhe de que os termos em inglês – que deveriam vir entre parênteses – às vezes são acompanhados de tradução para o português. Fica um carnaval total! Ridículo e risível. Significa que, se o sujeito for brasileiro, não consegue entender a frase direito, resultando num texto ilógico. Se você estiver na China, Alemanha ou Grécia e pegar uma revista local para ler, verá todas as palavras na língua local. E, se houver uma palavra em outra língua que precise ser explicada, o termo em inglês virá em parênteses.

Tenho o sistema traduzido desde o velho e bom 7.1. Inclusive lhes escrevi uma carta reclamando do abuso dos termos em inglês. A carta foi respondida, e a Macmania passou a traduzir os termos e ainda fez a gentileza de publicar uma página completa em versão bilíngue dos termos mais usados nas duas versões. Sou assinante e fã! Espero, sinceramente, que esta gere reflexões e discussões em prol de tornar a revista cada vez mais brasileira, compreensível e empenhada na nacionalização de todos os programas Mac.

Eduardo Loyola
Rio de Janeiro/RJ

Como você deve ter lido na resposta do Márcio Nigro, não recebemos o Mac OS 9 BR com "decepção", mas sim com pragmatismo e senso crítico. É isso, nada menos, que os nossos leitores querem. Aonde alguém disse que algo "é ruim porque é em português"? Leia a matéria de novo, não tem nada disso lá. Os problemas que comentamos são de outra natureza, a começar por aquelas telas que mostram erros endêmicos na tradução.

E falar em nacionalismo e pátria em revista de informática é muita presunção, bem? Para começar, sempre é bom lembrar que nosso idioma "nativo" é importado. Este país foi colonizado por europeus! Se fosse para valer o purismo idealista, estaríamos todos falando tupi, como queria o Policarpo Quaresma.

O "carnaval ridículo" do nosso linguajar é a simples e direta consequência do uso prático. Quando você diz que a Macmania é "colonizada", está ofendendo a grande maioria dos leitores que falam como a gente, porque a revista é um espelho da comunidade Mac.

É preciso ser um pouco Policarpo para enxergar "indução" em textos que se limitam a refletir o jargão cotidiano dos power users (opa!) – a realidade de quem não pode ficar esperando pelo upgrade (epa!) bienal do Mac OS BR enquanto a Apple americana solta updates (opa!) essenciais a cada semana.

Quanto às outras línguas, foi bom esse ponto ter sido mencionado, porque é aí que reside a mais grosseira e generalizada mistificação. A idéia de que os idiomas estrangeiros não se inter-assimilam é um dos grandes mitos recorrentes entre os lusófonos de baixa auto-estima. A realidade é bem diferente. Primeiro, sinto informar que a própria língua inglesa tem mais de um terço de palavras herdadas do francês, um tanto germânico e outro tanto celta; muita coisa veio direto do grego e do latim, e ninguém "lá em cima" fica se preocupando em "filtrar" palavras para manter o idioma "puro". Sei não, isso me evoca aquela política de "pureza racial" dos nazistas. Quanto à Alemanha, lá não se escreve tudo em alemão, coisa nenhuma. Na Grécia, o alfabeto é completamente diferente, tudo tem que ser transliterado mesmo.

E não sei direito quanto à China, mas pegue um texto coloquial em japonês e verá 30 a 40% (sim!) de palavras inglesas disfarçadas sob o alfabeto katakana, e mais uns 30% derivados do chinês – ah, sim, os ideogramas são chineses também. Só que nem por isso os japoneses são um bando de xenófobos apavorados com estar perdendo sua "identidade cultural". Deveriam ser um exemplo para os brasileiros que, antes de criar caso sobre o jargão, têm muito mais coisas mais importantes a fazer.

Mario AV

Que mensagem é essa?

Tenho um Power Mac 8600 e trabalho com 3D. De vez em quando aparece uma mensagem estranha na tela (tipo um programinha com o nome de "Find by content indexing") e aparece uma janela como se estivesse reconstruindo o desktop. Faz dois anos que trabalho com ele, e só agora anda aparecendo isto. O que será?

Juliano Bezerra – MG
juliano@Mac.com

Isso quer dizer que o Sherlock está programado para indexar seu disco em um horário determinado, para permitir a procura pelo conteúdo dos arquivos. Para desativá-lo, abra o Sherlock, escolha Find ▶ Index Volumes ⌘L e desmarque o quadradinho do Use Schedule.

Bomba do leitor



Pelo visto, os programadores da Mirabilis têm senso de humor. Olhem só o que o ICQ me sugeriu: ajudar a "debugar" o programa mandando um documento para o email acima. E ainda faz uma piadinha do tipo "desculpaí".

Caio de Marco

Scanner Artec

Na última Macmania foi citado o modelo 1236 da marca Artec e e mencionado o provável preço em reais. Esse scanner já está sendo vendido no Brasil? Estou tendo dificuldade de encontrar. Moro no Rio mas estou indo a São Paulo e gostaria de uma indicação de alguma loja.

Leonardo Holanda
LeoHolanda@bigfoot.com

A única empresa que traz esse scanner Artec para cá é a MacMouse, que gentilmente nos cedeu um modelo para teste. Infelizmente, o interesse dos leitores e o potencial de uma resenha positiva na Macmania foi subestimado pela empresa. Resultado: o Artec sumiu da prateleira. Mas a MacMouse garante que um novo lote já está a caminho, mas o preço mudou. O scanner Artec vai custar R$ 278.

Cor sem graça

Gostaria de parabenizá-los pela excelente revista, e também agradecer pela matéria da edição 69 (como trocar memória no iMac), pois eu não estava nem um pouco a fim de pagar R$ 40 só de mão de obra para aumentar a memória do meu Bondi blue. É possível acrescentar um pente de 64 junto ao de 32 que já está na máquina? Quais combinações podem ser feitas? E, finalizando, gostaria que vocês me livrassem de uma dúvida cruel. Acabei de comprar a edição 71 da Macmania, que por sinal está com uma capa de muito bom gosto, mas a página 21 traz uma coisa intrigante. Aquela fonte de alimentação é mesmo daquela cor sem graça ou vocês, antes de fecharem o arquivo, esqueceram de converter a foto de RGB para CMYK, heim, heim, heim!! :-)

Mario Lucio R. Ribeiro.
mariol@jbs.com.br

Você pode colocar pentes de 32, 64 e 128 MB no único slot livre do iMac 233. Se isso não for suficiente, ainda dá para remover o pente de 32 MB que vem pré-instalado na parte de baixo da "gaiola" onde fica a memória, e entuchar mais 128 MB atingindo estupendos 256 MB. Mas não recomendamos a ninguém fazer isso em casa. Ah, e a fonte é daquela cor mesmo, sabidão.

Que! e o Toast

Curiosa a relação entre a QPS (que fabrica o Que!) e o Toast da Adaptec. Quando comprei o meu drive, recebi junto uma versão 3.8 do Toast que não suportava USB (apenas SCSI). Mandei um email reclamando, e em poucos dias recebi pelo correio um novo CD com a versão 4.0.1.1 USB. Tudo funcionou direitinho, mas o brinquedinho novo gerou algumas dúvidas:

1) Ao selecionar zero segundo de intervalo entre as faixas, o resultado não é contínuo. Ao ouvir um CD assim gravado, uma pequena pausa é audível entre as faixas. Tem algum jeito de consertar isso? Quem é o responsável pelo problema: eu, o Toast ou o drive?

2) A extensão do Toast não carrega. Ela aparece quando o sistema é carregado e é riscada em vermelho. Porque isso acontece e quais são as consequências, já que o programa funciona mesmo assim?

3) Como fazer para o Mac reconhecer o Toast diretamente no desktop? Pergunto isso porque consegui fazer o AppleCD Player ler o CD no drive através da função Mount CD Image do Toast. Apesar de ter funcionado, o controle de seleção de faixas ficou meio esquisito.

4) O Toast reconhece o drive como "Mitsumi CR - alguma coisa." Deixo quieto?

5) Vocês disseram, na seção de cartas mesmo, que o que importava mesmo era a qualidade da mídia, e não a cor. Tudo bem. E se eu for comprar uma dessas mídias que o comércio chama de "industriais" (por acaso as outras são artesanais?), tanto faz uma azul, verde, prateada ou dourada, custando 1, 2 ou 5 reais? Uma mídia de má qualidade pode estragar um gravador ou um leitor de CD?

Peter Dietrich
peterd@uol.com.br

1) O Toast costuma apresentar esse tipo de problema ao queimar CDs de áudio com espaçamento de zero segundo entre as músicas. Sugerimos usar o Adaptec Jam 2.5, que é feito exclusivamente para CDs de áudio.

2) A extensão só carrega se o gravador de CD estiver ligado, e funciona apenas para que o drive possa ler mídias formatadas para áudio, PC, Mac etc. Por isso, não há problemas se ela não estiver funcionando.

3) Parece que essa pergunta está relacionada à anterior.

4) Isso é normal: existem muitas marcas de gravadores, mas a máquina do drive é feita por poucos fabricantes.

5) De modo geral, o preço está diretamente relacionado à qualidade do produto. Como acontece com os gravadores: existem muitas marcas, mas são poucas as empresas que fabricam as mídias. O CD-RW da HP, por exemplo, é feito pela Mitsui, que é superconfiável, por sua vez. Também são bons os CDs da Sony, TDK, Ricoh e uma série de outras marcas. Os CDs industriais são mais baratos porque não têm nada impresso e nem caixinha de plástico. Infelizmente é difícil saber sua procedência. Mas, não se preocupe, uma mídia ruim não vai estragar seu gravador.

Erro nosso

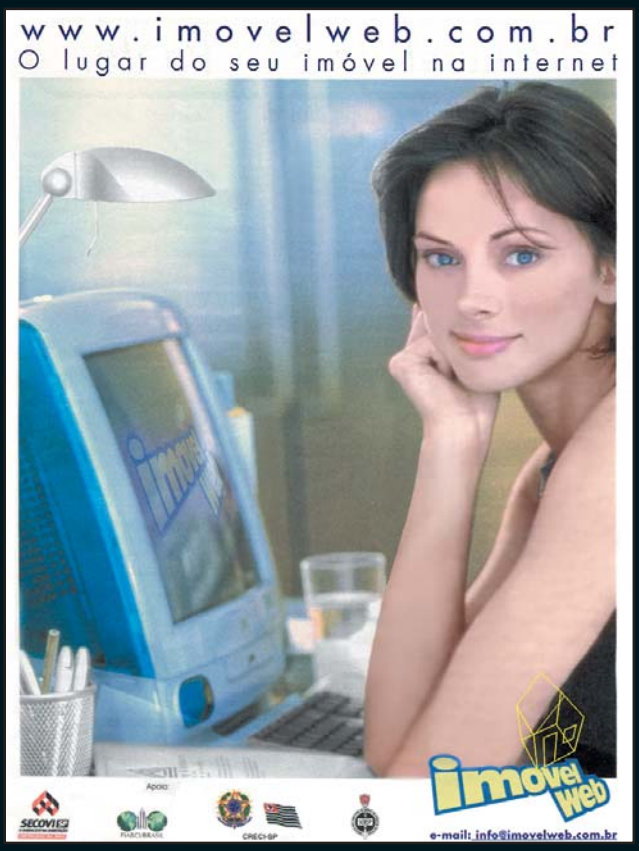
No quadro 'Onde Encontrar' na pág. 43 da revista nº 71, o endereço correto é do aplicativo MacArmyKnife é www.chaoticsoftware.com/ChaoticSoftware/ProductPages/MacArmyKnife.html

As letras em caixa alta fazem diferença. Não é crítica não, mas eu acho que na revisão, a única coisa que não pode sair errado numa revista como a sua é endereço de sites na Internet. Um usuário mais malandro acaba encontrado, mas neófitos vão ficar frustrados.

Sergio Barrozo
sergiobn@iis.com.br

Com certeza. Aqui vai uma dica para esses casos: digite apenas até o .com para acessar a home do site, depois passeie com o mouse pelos links e fique olhando na barra inferior do browser até achar o link correto.

O Mac na mídia



MULHERES BONITAS USAM MÁQUINAS LINDAS

E procuram casa pela Internet, que elas não são bobas. Pelo visto a galera do site Imovelweb sabe que a modernidade anda de mãos dadas com o design.



PC RODANDO MAC OS?

Esse cliente Unibanco conseguiu um milagre da emulação. Ele roda o sistema operacional do Macintosh em um Compaq (apagaram o logo, como sempre). Não dá para ver a barra de menu (cortaram fora, como sempre), mas a janela do browser "entrega" a gambiarra.



MACINTOSH RODANDO WINDOWS?

Nem venham me dizer que esse Mac está rodando Virtual PC. Isso foi comida de bola mesmo, tá na cara. Mas deixa para lá. Faz de conta que esse hipotético cliente macmaníaco do Banco do Brasil usa esse monitor, que é classudo demais.



NÃO É NOVO E NÃO É UM OVO

O bom e velho mouse cinza, campeão mundial em aparições na mídia, ataca novamente. A agência de propaganda da Veja São Paulo está de parabéns, a peça ficou perfeita.



iZZZZZZZZZZ...

Esse carinha dormindo enquanto espera o provedor dar linha está muito engraçado. Mas alguém pode me explicar o que esses disquetes coloridos lindinhos fazem em cima da mesa? Se ele usa um iMac, a única explicação é servir de porta-copo.

Tony de Marco


FICOU PRONTO MEU FUTURO, CIGANA?
ACABEI DE ACABAR.
30 PAUS.
XI... NÃO VAI DAR...
ENTÃO EU DELETO.
TK.
ADORO ESSA PARTE.
UEBERTE


O BACANA DE COMPUTADOR É QUE ELE TRABALHA QUANTO VOCÊ QUISER!
SEM DESCANSAR, SEM DORMIR, SEM...
UEBERTE
OQUE!, MEIA HORA PRA LANCHE!


E AGORA? SALVO OU DELETO?? ANDÚ OU REDÚ?? SELECT OU PÊIST ???!!!
CALMA: VOCÊ ESTÁ MUITO NERVOSO... VAI ATÉ A FARMÁCIA E TOMA UM CALMANTE
TÁ....
UEBERTE
GOTAS OU DRÁGEAS??
HM?


VOCÊ FAZ... ...ADESTRAMENTO DE COMPUTADOR?
BOM, ELES NÃO TÊM O QUE SE POSSA CHAMAR DE INTELIGÊNCIA... ...É TUDO QUESTÃO DE USAR UM TOM DE VOZ CERTO!
Senta
UEBERTE

Conheça os games que vêm por aí



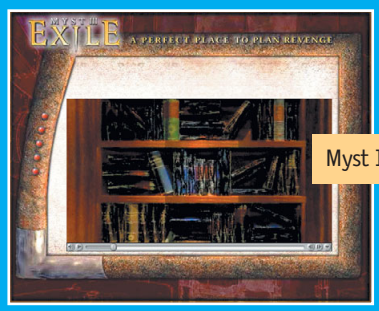
Site da Apple reúne trailers de games para Mac em QuickTime

Depois de bater recordes de downloads de trailers de filmes, como o de "Senhor dos Anéis" e "X-Men", a Apple agora traz para o site do QuickTime **trailers de jogos** que serão lançados para Mac. As primeiras estréias foram: "Myst III: Exile", a sequência do superpopular jogo de aventura, atualmente em desenvolvimento para Mac, que deverá sair no início do ano que vem; "The Sims", o jogo em que você deve criar e mandar numa família feliz de seres humanos virtuais, também em fase de desenvolvimento; e "4 X 4 Evolution", um novo jogo de corrida que utiliza conceitos da física, no qual os jogadores dirigem pick-ups realistas em terrenos mais do que acidentados. Além desses, já estão no ar trailers de Halo, Diablo II, Rune, Railroad Tycoon e vários outros. Todos podem ser vistos através do *streaming* do QuickTime 4.

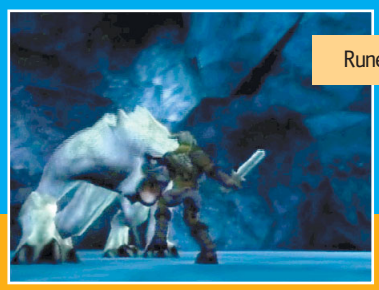
Apple: www.apple.com/trailers




Halo



Myst III


Rune

Novo programa de email promete "pensar diferente"

A **Nisus Software,** criadora do editor de texto Nisus Writer, se prepara para lançar um programa de email que promete revolucionar a maneira como as pessoas mandam e recebem correspondência eletrônica no Mac.

Até agora apelidado de NESY (o nome definitivo ainda não foi escolhido), o software deverá trazer uma maneira simples e rápida de mandar e receber emails a partir de qualquer aplicativo. Ele será capaz também de enviar mensagens formatadas, mas de forma que alguém que não tem o NESY ou o editor de texto que você usa consiga visualizá-la sem problemas.

A Nisus promete que ele será do jeito que todo macmaníaco gosta: simples e interativo

Disponível o tempo todo

Segundo os técnicos da Nisus, o novo cliente de email não é uma extensão de sistema, mas sim um programa que deve ser utilizado desde o momento em que o Mac é ligado. Assim, ele estará disponível para uso com qualquer aplicativo. Será possível arrastar um arquivo ou página Web para "atachá-la" no documento e até usar um ícone específico para cada um dos seus contatos. Ou seja: como todo programa de email para Mac deveria ser.

O NESY funcionará com qualquer editor de texto, mas quem for usuário registrado do Nisus Writer terá vantagens adicionais. Quem quiser mandar sugestões para o nome do aplicativo pode fazê-lo no site da Nisus.

Nisus Software:
www.nisus.com/products/nesy

Outra câmera digital com USB

A Epson está lançando mais uma câmera digital, a **PhotoPC 850Z**, que traz resolução de até 1984 x 1488 pixels. O produto inclui zoom capaz de ampliar digitalmente a imagem em seis vezes, garantindo a qualidade final.
A câmera inclui ainda microfone e é capaz de imprimir diretamente em uma impressora Epson, sem passar por um computador. A Photo PC 850Z traz flash incorporado, possui visor LCD de duas polegadas com consumo reduzido de energia e utiliza interface USB, sendo compatível com Macs e PCs, e trabalha com cartão de memória CompactFlash de 8 MB, que permite armazenar até 120 fotos na menor resolução. A câmera chega as lojas com preço de R$ 2.950.
Epson: www.epson.com.br



Parece uma APS, mas é digital

Luminária combina com iMac

O que você acha de dar uma luz no seu lugar de trabalho? Melhor ainda se ela for da mesma cor de seu Mac! Acaba de chegar ao Brasil a **E.Light**, luminária de mesa da italiana Artemide que já ganhou vários prêmios pelo seu design inspirado, feito sob medida para combinar com o iMac. Disponível nas cores laranja, branca, vermelha, violeta, azul e verde, é indicada para iluminar áreas específicas da mesa de trabalho, teclados ou notebooks. A lampadinha é versátil: possui um refletor com giro de 360° e haste articulada, e é retrátil. A E.Light é revestida de policarbonato (o mesmo material dos Macs translúcidos), utiliza uma lâmpada microlight fluorescente de 3 watts e tem emissão térmica quase nula, ou seja, não gera calor em sua volta. Segundo o fabricante, a durabilidade da lâmpada é 20 vezes maior que a de lâmpadas incandescentes e três vezes maior que as fluorescentes comuns. O produto é distribuído pela La Lampe e está disponível para 110 volts. O preço sugerido é de R$ 457.
Artemide: www.artemide.com
La Lampe: 11- 282-4055



Dá para iluminar só o teclado do Mac e jogar Unreal Tournament com a luz da sala desligada. Muito melhor!

Updates do mês

Principais updates de maio e junho

Mac OS 9.0.4
Corrige alguns bugs das versões 9.0.2 e 9.0.3, que vinham instaladas em alguns Macs novos. Aumenta a lista de suporte a produtos FireWire e USB, apresenta conexão em rede e gerenciamento de energia (Power Management) reformulados e também melhorias na área de áudio, vídeo e gráficos.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11610

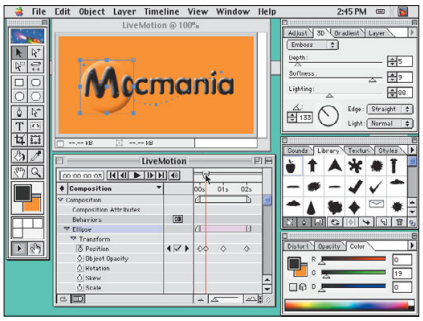
DVD Player 2.2
Agora é possível assistir a filmes DVD nos iMacs DV, nos G4 e no PowerBook FireWire sem engasgos ou problemas com a imagem, garante a Apple. Este update requer o Mac OS 9.0.4 já instalado, além do QuickTime 4.1 e a versão 2.1 do DVD Player. Não é compatível com equipamentos DVD que vieram instalados nos Power Macs G3, Power Books G3 e Power Macs G4 PCI. O download é feito na mesma página do Mac OS 9.0.4.

Final Cut Pro 1.2.5
O programa de edição de vídeo profissional da Apple agora tem suporte para o formato 16:9 *widescreen* e processamento YUV. Isso, somado às inovações trazidas pela versão 1.2 (otimização para o G4, velocidade de renderização aumentada e suporte para o sistema PAL).
http://ww.apple.com/finalcutpro

Software Update 1.1.3
Traz melhorias que deixam o download dos updates da Apple mais rápido, incluindo suporte a arquivos .smi (imagens de disco) e aos formatos de transmissão MacBinary e AppleSingle, para permitir que os arquivos sejam codificados de maneira mais eficiente. Mas atenção: o Software Update 1.1.3 só funciona no Mac OS 9 em inglês norte-americano.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11554

LiveMotion chega para animar seu site

Depois do sucesso da versão beta do **LiveMotion**, que teve, segundo a Adobe, 360 mil downloads, a empresa lançou a versão final do programa profissional para criação de gráficos animados para a Web. O LiveMotion é um ambiente para autoria com orientação a objetos e desenhos vetoriais. Com ele, o usuário pode



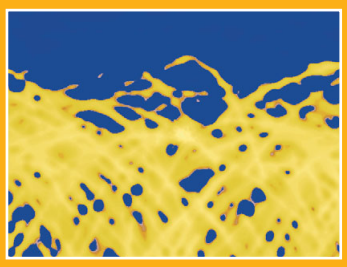


O LiveMotion oferece efeitos especiais que não têm "cara" de vetoriais

desenhar ou importar imagens vetoriais, animar um objeto usando uma linha de tempo (*timeline*), classificar eventos e atribuir interatividade a objetos individualmente. O LiveMotion tem suporte para arquivos de Illustrator e Photoshop, salva em vários formatos, como GIF, JPEG e PNG, e futuramente terá suporte para SVG (Scalable Vector Graphics), formato baseado no PostScript proposto pela Adobe ao W3C (consórcio que rege os padrões da Web) para ser o padrão de imagens vetoriais na Web.

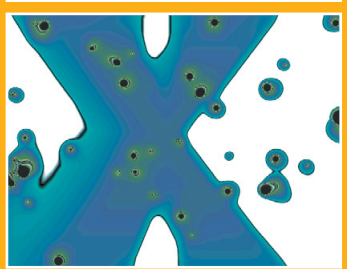
Adobe: www.adobe.com

Veja a música tocando no seu desktop









Ele não é jogo, screen saver ou programa de pintura, mas é um pouco de cada. É o **PixelToy**, um aplicativo que pode criar imagens aleatórias sincronizando com uma música que esteja tocando a partir do Mac. Mas, para que serve um software desses? Que tal animar uma festa com efeitos muito loucos gerados num telão? Ou transformar as imagens geradas pelo programa em QuickTime e adicionar a um vídeo feito no Adobe After Effects?

A versão 2.1 do PixelToy permite exportar as imagens para o QuickTime em formato .mov. Por enquanto, ela está sendo distribuída como beta, mas existe uma completa, a 2.0, que é shareware e custa US$ 15. É possível usar o programa sem pagar o registro pelo tempo que se quiser, mas algumas funções, como o ajuste do Piloto Automático e o editor da palete de cores, ficam desativadas enquanto não for paga a taxa de registro. O PixelToy é exclusivo para Mac.

PixelToy: www.lairware.com/pixeltoy/

O super G3 da IBM

A IBM anunciou uma nova linha de chips que poderá ser usada em futuros produtos da Apple. A Big Blue está produzindo chips com a tecnologia SOI (*silicon-on-insulator*, que significa "silício sobre isolante") somada à *Copper Interconnect Technology* ("tecnologia de interligação de cobre"). Um porta-voz da IBM disse que a tecnologia SOI deverá ser utilizada em portáteis da Apple ainda este ano.

A tecnologia SOI, que a IBM desenvolve há cinco anos, coloca uma camada isolante de vidro entre uma base de silício e os transistores que compõem o processador. A camada isolante reduz o fluxo de energia, limitando a quantidade de corrente elétrica absorvida pela base de silício. Assim, o chip "empurra" grandes quantidades de energia, o que, segundo um representante da IBM, é importante porque "quanto mais corrente você põe no estágio seguinte da computação, mais rápida ela se moverá". Somada à tecnologia de cobre já utilizada nos PowerPCs, essa técnica pode melhorar em até 35% o desempenho dos chips. O primeiro produto a utilizar o SOI será o servidor AS/400e, que tem início de vendas previsto para agosto.

O segundo principal processador dos Macs ainda tem campo para aperfeiçoamento

G3 de 700 MHz

Na verdade, a IBM já tem chips PowerPC rodando a 700 MHz. Se eles serão usados em equipamentos da Apple, isso ainda é uma incógnita. Os PowerPC 750CX e 750CXe podem atingir velocidades de 350 até 700 MHz e são do tipo "sistema-em-um-chip", que combina processadores PowerPC com circuitos de comunicação, emuladores de modem e outras funções. Esses chips podem ser usados em roteadores, *switchers* ou aparelhos domésticos baratinhos para acesso à Web. O problema é que o topo de linha dos chips da Apple não é mais o G3 e sim o G4, da Motorola, que a IBM até pode fabricar sob licença, mas não tem a menor intenção de desenvolver.

Impressora de baixo custo



Jato-de-tinta de 1200 dpi vai custar apenas R$ 250

Os macmaníacos terão, a partir de setembro uma opção mais barata de impressora colorida. A **Lexmark Z12,** com resolução de 1200 por 1200 dpi, porta USB e driver para Mac, deverá custar cerca de R$ 250, tornando-se uma das opções mais baratas do mercado. Segundo técnicos da empresa, esse preço será possível porque a Z12 será montada no Brasil e também devido a uma economia de custos obtida com a redução do número de chips embutidos no equipamento. A Lexmark vai lançar também mais três modelos de impressoras, com maior qualidade e mais rápidas: a Z32, a Z42 e a Z52. A primeira a chegar ao Brasil será a Z52, com resolução de 2400 x 1200 dpi em papel comum. Ela deve começar a ser vendida em julho, com preço ao redor de R$ 800. Segundo a empresa, as novas impressoras possuem um sistema de alimentação que impede o atolamento de papel e permite a utilização de qualquer tipo de papel.

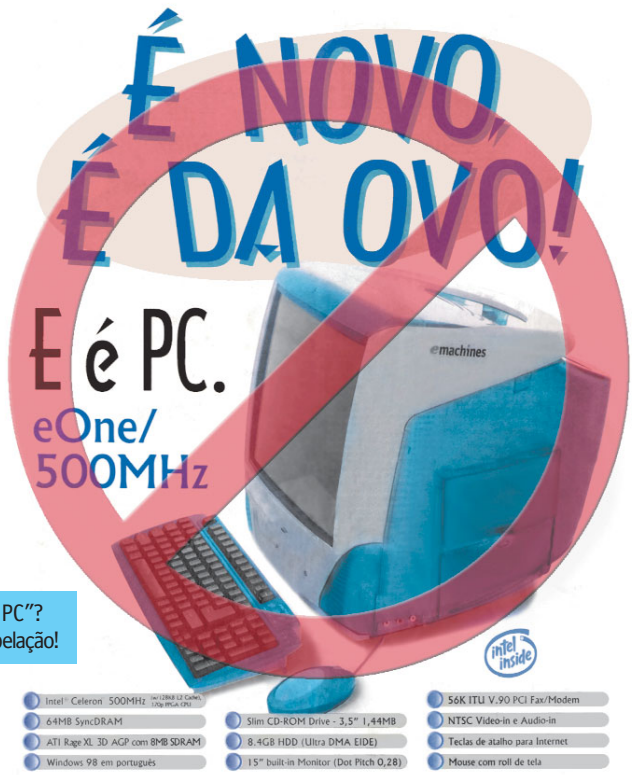
Lexmark: www.lexmark.com

Clone proibido chega ao Brasil

Em um anúncio de página inteira nos principais jornais do país, uma empresa chamada OVO Eletrônico começou a vender por aqui o **eOne**, PC que copia o design do iMac. O problema é que a Apple já tinha ganho uma ação nos EUA que impede a venda do micro. "Nós já estamos movendo uma ação judicial para proibir a OVO de comercializar o produto aqui. A causa já foi julgada nos EUA e eles são proibidos de comercializar o eOne através de parceiros. A OVO não poderia ter trazido esse produto para cá", disse Rodrigo Pellicciari, gerente de produto da Apple Brasil.

A Apple, entretanto, não reagiu a tempo de impedir a venda das primeiras 200 unidades, que saíram rapidamente (com processador Celeron de 500 MHz, ele custava apenas R$ 2.199). A intenção é tentar impedir vendas futuras. A Apple Brasil e a matriz nos EUA se disseram "muito chateadas" com o incidente. "Foi uma surpresa para toda a Apple, porque a ação que vencemos nos EUA vale para o mundo todo", disse Pellicciari. Com gabinete monobloco translúcido azul e branco, não é à toa que o eOne foi considerado um plágio do iMac pelos juizes americanos. Até a propaganda da OVO ("E é PC") induz à comparação.

OVO Eletrônico: www.ovo.com.br



"E é PC"? Que apelação!

Updates do mês

Continuação

QuickTime 4.1.2

No QuickTime 4.1.1, algumas URLs eram transformadas em números hexadecimais que eram recusados pelo servidor. Juntamente com a correção desse problema, agora o streaming do QuickTime 4.1.2 funciona melhor através de maior variedade de firewalls e proxies, além de suportar os tipos MIME para trabalhar com listas de MP3 (arquivos tipo .m3u). Também é possível abrir imagens de um Kodak PictureCD usando um plug-in do QT.

www.apple.com/quicktime/download/support

HotSync 2.6.1

Os updates do Mac OS 9 afetaram a operação do Palm HotSync Manager e muitas de suas operações podem apresentar problemas quando ele estiver sincronizando com *conduits* em certos aplicativos, incluindo o Meeting Maker e o Outlook Express. Este update é para os usuários do Palm Desktop para Mac versão 2.5.

www.palm.com/support/macintosh/hsupdate.html

AppleWorks 6.0.3

Apesar da numeração da versão, esse é o primeiro update para o AppleWorks. Corrige problemas de incompatibilidade com o formato Rich Text Format (RTF), do Microsoft Word, que é multiplataforma e pode ser lido por praticamente qualquer editor de texto. Também corrige problemas de estabilidade. Funciona no Mac OS 8.1 ou superior e em qualquer versão em inglês do AppleWorks 6.0.

http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11671

AppleShare IP 6.3.2

Corrige um problema de segurança envolvendo servidores de Web. O bug acontece quando um computador cliente envia um pedido de alcance inválido (*inva-*

Updates do mês

Continuação

Iid range request) ao servidor de Web, com o servidor podendo retornar 32 KB extras de dados. É preciso ter o Mac OS 9.0.4 instalado, exceto se a máquina for um Macintosh Server G4 com o Mac OS 9.0.3.
http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n11670

Multimedia Update 1.0

Melhora o funcionamento de periféricos multimídia dos Power Macs G3 e G4. Introduz a Apple Audio Extension 1.0.5, que melhora a reprodução de CDs de áudio com a memória virtual ligada e dá suporte adicional para equipamentos de áudio USB. Por enquanto, o download desse arquivo só pode ser feito via Software Update, no Mac OS 9.

Gerry's ICQ d43

O Gerry's ICQ d43, versão exclusiva para Mac do mensageiro online, traz uma nova janela de lista com as opções Visíveis, Invisíveis e Ignorar.
Também é possível especificar se o usuário quer ser avisado quando algum dos seus amigos entra na rede. Outra novidade é a possibilidade de enviar sua lista de contatos para alguém apenas arrastando os nomes para a janela de mensagem.
www.chicoweb.com/~gerryicq/index.shtml

Quake III Arena 1.17

A id Software já tinha disponibilizado um update para o Quake III Arena, mas a versão do update para Macintosh tinha dois problemas sérios que atrapalhavam a instalação do programa.
O primeiro problema era que o jogo dizia que o registro tinha expirado. O outro se referia à performance do jogo em rede. Este update corrige ambos os bugs.
ftp://ftp.idsoftware.com/idstuff/quake3/mac/MacPointRelease_117.bin

Assistência, não: Centro de Serviços



Em breve, será implantado no Brasil o **AppleCare**, termo que identifica os serviços de atendimento ao usuário da Apple em todo o mundo.
"A idéia é trazer todos os serviços oferecidos pela Apple lá fora para o Brasil, localizando informações, ampliando nosso website e oferecendo materiais de suporte aos profissionais da área", diz Inacio Pereira, gerente de serviço e suporte da Apple Brasil. O primeiro serviço a ser oferecido será o Plano de Proteção, que dá direito a três anos de acesso ao AppleLine e a consertos, incluindo peças de reposição e mão de obra. Nos EUA, esse plano tem preços diferenciados de acordo com o equipamento (US$ 149 para o iMac, US$ 229 para o iBook). O preço no Brasil ainda não está definido.
As assistências técnicas irão receber a denominação de Centros de Serviços Apple e terão obrigatoriamente que possuir dois técnicos certificados (atualmente é necessário apenas um), além de receberem um novo treinamento.

Formação de consultores

Já os consultores poderão contar com o AppleCare Technician Training, um curso baseado em CD com material de treinamento e ferramentas de diagnóstico. Posteriormente, será possível também se certificar como profissional de suporte junto à Apple e ter direito a receber CDs com material técnico que hoje é exclusivo das assistências técnicas. "A única coisa que diferenciará um profissional de suporte independente de um Centro de Serviços Apple será o acesso à peças de reposição. As informações enviadas a ambos serão as mesmas", diz Inacio.
O AppleLine também está sendo ampliado e integrado à própria estrutura administrativa da Apple. A estratégia da Apple para este ano é expandir os Centros de Serviço fora do eixo Rio-São Paulo-Minas. A Macmania fez uma pequena pesquisa com as atuais assistências técnicas (ou melhor, Centros de Serviços). O resultado você pode conferir nas páginas 20 e 21.

AOL 5 sai para Mac (mas não no Brasil)

A America Online disponibilizou a nova versão para Mac do seu programa de acesso, o **AOL 5.0**, que traz novidades exclusivas para a nossa plataforma. Agora, da tela principal é possível acessar todo o conteúdo do provedor e também uma das inovações, o My Calendar, que avisa você sobre eventos importantes. Outra novidade, o You've Got Pictures, é um serviço de troca de imagens criado em parceria com a Kodak. Das funções exclusivas para Mac, pode-se destacar a possibilidade de mandar GIFs animados ou sons anexos em emails para outros usuários da AOL, e usar o Text-to-Speech para ler a correspondência. Não existe qualquer previsão para o lançamento da versão brasileira do AOL 5 para Mac. Segundo fontes da empresa no Brasil, a possibilidade de existir um AOL 5 em português "ainda está sendo avaliada". Xiiii...
AOL: http://free.aol.com

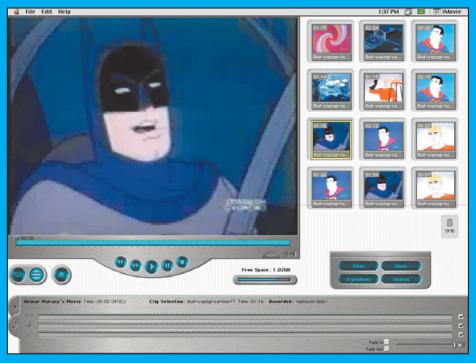


A America Online não sabe se vamos ter a versão do novo navegador para Mac em português. *That's sad!*

Baixe o iMovie você também

Você não precisa mais ter um iMac DV para editar vídeo no **iMovie**. O programa foi liberado para download gratuito e pode ser utilizado com outras máquinas com FireWire, como os novos PowerBooks e os Power Macs G4. O iMovie freeware já é um sucesso. Ultrapassou a marca de 150 mil downloads na primeira semana de lançamento.

A medida da Apple veio em resposta à pressão dos usuários. Em sete meses, o iMovie se tornou uma das mais populares ferramentas de vídeo digital, causando a ira daqueles que, mesmo tendo um equipamento profissional, como os novos G4, precisavam comprar softwares (caros, por sinal) para poder trabalhar com DV. Alguns começaram a vender o iMovie em leilões na Internet, usando como base legal o contrato de licença do software, que permite a sua transferência desde que o antigo proprietário não mantenha o aplicativo instalado.



Vídeo digital é a mania do momento: 150 mil downloads do iMovie só na primeira semana

O iMovie captura vídeo de uma câmera digital equipada com FireWire e permite editar as imagens e aplicar efeitos especiais e textos. Depois, é só transferir o vídeo para uma fita ou salvar como filme QuickTime. Para rodar o iMovie é preciso ter o Mac OS 9.0.4 e o QuickTime 4.1, além de 64 MB de RAM e um cabo FireWire de 4 e 6 pinos para conectar a câmera DV ao Mac.

A Macmania testou o iMovie nas máquinas indicadas pela Apple e teve problemas com o PowerBook FireWire (no G4 ele funcionou perfeitamente). Vários usuários já relataram ser possível instalar o programa nos G3 (tanto o azul quanto o bege) com placas FireWire, mas a Apple não aprova o uso do iMovie nesses equipamentos.

Para quem mora nos Estados Unidos ou Canadá, também é possível pedir por telefone o programa num CD, por um preço módico (US$ 19,99 nos EUA e US$ 29,99 no Canadá).

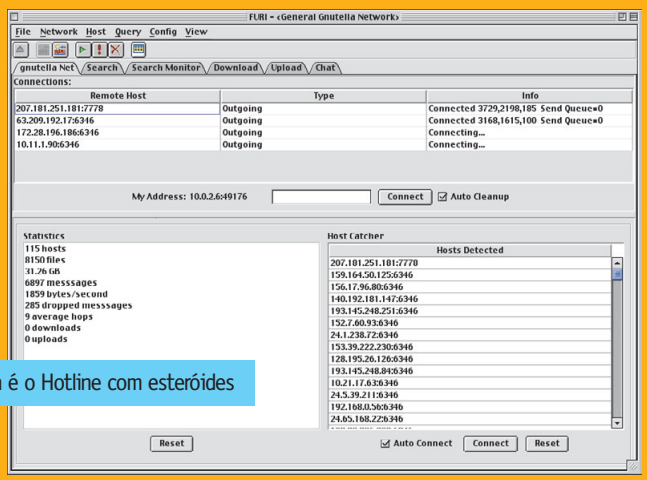
Apple: www.apple.com/imovie

Gnutella chega para Mac

Novo programa de transferência de arquivos pela Internet promete revolucionar

Esqueça tudo que você sabe sobre Napster, Macster, FTP e tantos outros métodos de transferência de arquivos pela Internet. A onda agora é **Gnutella**. Ou vai ser, quando o programa estiver devidamente "portado" para o Mac.

O Gnutella é um software gratuito que permite a troca de qualquer tipo de arquivo: MP3, filmes QuickTime ou documentos do Word – você escolhe. Os criadores do programa, os mesmos que desenvolveram o WinAmp (o primeiro player de MP3 para Windows), garantem que qualquer coisa que você procure na rede poderá ser encontrada no GnutellaNet, onde os usuários do software estão compartilhando suas informações. O sistema é semelhante ao nosso Hotline, mas traz a vantagem de permitir buscas globais por arquivo. Baseado em Java (você precisa do Macintosh Runtime for Java v2.2 instalado), o Gnutella já tem um beta disponível, mas embora ainda falte muito para ele ser considerado um produto final, os updates são quase diários.



Gnutella é o Hotline com esteróides

O Gnutella não é centralizado num servidor, como o Napster. Todo usuário é ao mesmo tempo servidor e cliente. As buscas são distribuídas entre todos os computadores participantes. Além disso, o protocolo de comunicação tem o código fonte aberto, ou seja, pode ser modificado e redistribuído na rede de graça. Assim, segundo os desenvolvedores, não será possível a qualquer advogado ou agente do governo processar quem usa (ou quem criou) o Gnutella. Cada qual é responsável pelo que intercambia pela Rede.

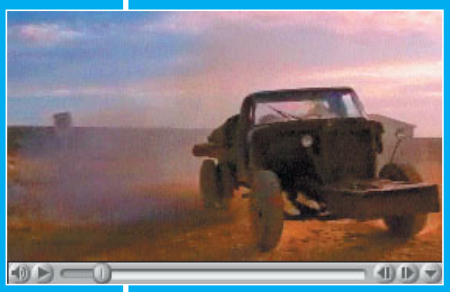
Gnutella: http://homepage.mac.com/macgnutella/

Bill Gates tira sarro do iMac

Bill Gates mostrou que não está ligando mesmo para a espetacular derrota que a Microsoft está sofrendo nos tribunais dos Estados Unidos, com a sentença ordenando a sua divisão em duas empresas para dar fim ao seu monopólio sobre os PCs. Gates abriu o Windows Hardware Engineering Conference e aproveitou para fazer piada do iMac. Em seu discurso, ele afirmou que o futuro Windows Millennium terá um tempo de startup de apenas 25 segundos. Como comparação, ele citou que o Sony PlayStation leva 33 segundos para iniciar e o iMac leva em média 1 minuto e 10 segundos. Então, mostrando todo seu bom e infame humor, Gates disse que até poderia demonstrar o iMac, "mas não temos tempo para isso".

A platéia deu risada. Mas vamos ver quem rirá por último.

Matou a família e entrou no WebMovie



Site nacional oferece espaço aberto para streaming de filmes QuickTime

Em cartaz: "Latitude 9 Graus" *(acima)* e "1999" *(abaixo)*, de Toni Venturi







"Crônica de uma Linguagem Binária" *(abaixo)*, de Luciano Martins

Quer ver um filme seu estreando na Internet? O WebMovie pode ser a solução. Desenvolvido e mantido pela Módulos, empresa especializada em vídeo digital, esse site é provavelmente o primeiro no Brasil a oferecer conteúdo de streaming QuickTime não-corporativo, ou seja, tendo como público alvo os internautas em geral.

O WebMovie é, em suma, uma mostra aberta para divulgar filmes e animações através da Internet. Segundo o diretor técnico da empresa, José Francisco Neto, também conhecido como Chiquinho, o foco do site não é promover o trabalho da Módulos, mas, sim, gerar novas linguagens e trabalhos em mídia digital. "É um site cultural que também serve para demonstrar a tecnologia streaming", acrescenta Chiquinho.

E se você acha que o WebMovie foi concebido para quem usufruiu da chamada Internet de banda larga, está enganado. O conteúdo do WebMovie foi pensado para quem possui modems de 56K, a fim de atingir o maior público possível. Mas é claro que os usuários da Internet rápida poderão se deliciar muito mais com os vídeos, documentários, curtas, animações e até músicas a disposição no WebMovie. Um detalhe interessante do site é o fato de oferecer a possibilidade de ver um preview de baixa resolução do filme antes de se fazer o streaming ou realizar o download. Por questões óbvias de proteção de direito autoral, todo o conteúdo está protegido contra cópia, de modo que os cineastas e animadores de plantão podem ficar tranquilos em relação à questão da distribuição ilegal das obras.

WebMovie: www.webmovie.com.br



Veja dezenas de outros filmes independentes no WebMovie

Streaming para as massas

Empresa brasileira porta o QuickTime Streaming Server para Mac 9

Projeto Marlin soa como algo relacionado a espionagem, mas é apenas um trabalho realizado pela Interlink que está causando rebuliço no mundo Apple. O que essa empresa capixaba (isso aí, é brasileira!) fez foi simplesmente portar o QuickTime Streaming Server (QTSS) do Mac OS X Server para o Mac OS 9, podendo funcionar também no OS 8.x.

Com isso, a Interlink tornou possível a criação do que é, provavelmente, a solução *streaming* de áudio/vídeo mais barata do mercado.

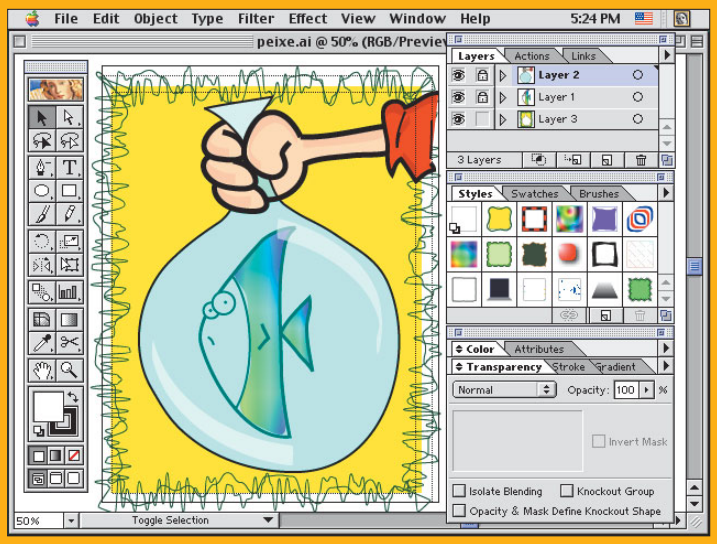
Qualquer Power Mac pode abrigar uma rádio ou TV com transmissão ao vivo pela Internet, entre outras possibilidades.

Como o servidor será freeware, a empresa está estudando a possibilidade de implementar o QTSS em servidores Web, como o WebStar e o WebTEN, além de o QTSS trabalhar com o Sorenson, software de broadcast que permitia, a transmissão de streaming ao vivo, até agora somente em conjunto com o QTSS versão Unix. Segundo a Interlink, com a união entre Sorenson e QTSS, elimina-se a necessidade de duas máquinas para streaming, diminuindo os custos em pelo menos R$ 2.000.

A Interlink já está trabalhando com a Apple USA (QuickTime), StarNine (WebStar) e ActiveConcepts (FunnelWeb), entre várias outras companhias, no desenvolvimento e aplicações do servidor. A Apple, em particular, está interessada num software de videoconferência que utilize a tecnologia QuickTime. Para isso, eles incentivaram a Interlink a iniciar o Projeto Marlin para a utilização do código fonte do QTSS para a criação de outros softwares com tecnologia streaming voltados a Internet.

O fato abre uma ótima perspectiva para os provedores baseados em Mac, que em sua grande maioria não utilizam máquinas G3 ou superiores e não possuem capital para comprar novos Macs. Talvez por esse motivo o site da Interlink tenha registrado mais de 2000 acessos em dez dias e aproximadamente metade desse número em downloads. Soluções boas e baratas sempre são bem-vindas.

Interlink: http://qtss.interlink.com.br



Adobe pretende a integração total

O programa para desenho vetorial da Adobe chega a uma nova versão recheado de novidades e com maior integração com a Web, mas sem esquecer a área de editoração eletrônica. O **Illustrator** agora traz ferramentas importantes para quem trabalha para a Web, como a saída em Flash e SVG (Scalable Vector Graphics, formato para animação vetorial baseado no PostScript); aplicação de sombras diretamente no programa; visualização de pixels, permitindo ao usuário ver como seu arquivo irá ficar numa página de Internet; e – a mais esperada função por todos os que usam o Illustrator – a possibilidade de criar transparências. Além disso, uma nova palete de estilos, onde é possível criar um estilo para ser usado em qualquer outro objeto, e suporte nativo para PDF são as outras novidades da nova versão.

Enquanto o Photoshop 6 não vem, a bola da vez é o Illustrator 9

O **InDesign 1.5** recebeu muitas inovações, quase todas fruto de solicitações de usuários. Seguindo a linha da integração total, foram implementadas algumas ferramentas de outros aplicativos Adobe, como o conta-gotas, que funciona tanto para desenho quanto para texto. Para copiar um estido de um texto para outro, por exemplo, basta clicar com o conta-gotas no parágrafo que se quer copiar para transferir todas as características dele, como fonte e estilo, para o outro. Outras novidades importantes são: a possibilidade de poder criar texto em curva *(text in path)* sem a necessidade de outro programa específico de desenho; justificação vertical, onde um texto pode ser alinhado de cima para baixo; e exportar diretamente para o formato PDF.

O preço do Illustrator 9 para o Brasil é US$ 546. Para quem comprou o programa antes de 4 de abril, o valor do upgrade é de US$ 204. Para quem adquiriu o Illustrator 8 depois de 4 de abril, a atualização é grátis. Já o InDesign 1.5 vai custar US$ 935 e, para quem comprou o aplicativo depois de 13 de fevereiro, o upgrade também será de graça, pagando apenas as taxas de envio.

Os dois programas deverão estar disponíveis em julho.

Adobe: 0800-16-1009

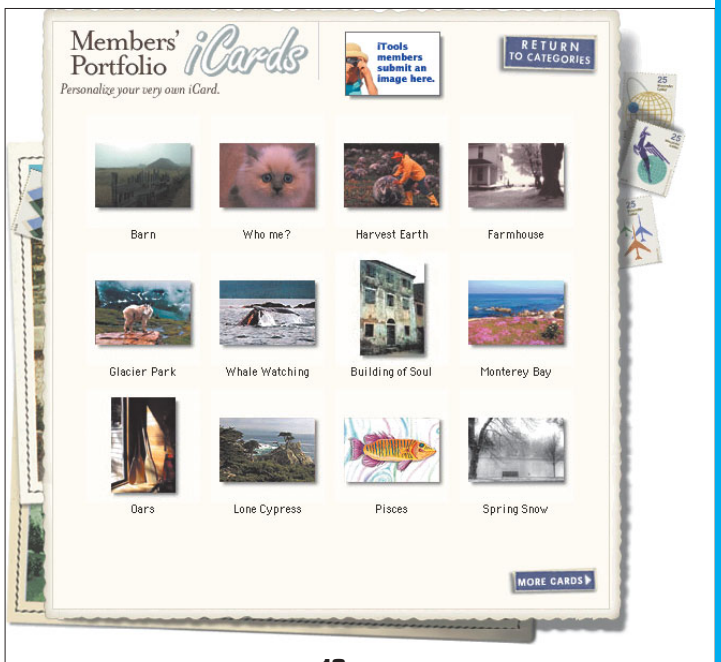
Mostre seu iCard para o mundo

Quem já possui uma conta no iTools e manda iCards para os amigos vai descobrir que agora seu cartão exclusivo, feito usando imagens pessoais guardadas no iTools, pode ser disponibilizado para toda a comunidade Apple.

O **Members Portfolio** é uma nova seção dentro do iCards que permite que o seu postal personalizado possa ser usado por outras pessoas como se fosse um cartão oficial do site. Para isso, primeiro você precisa autorizar a Apple a usar livremente as imagens guardadas na sua pasta Pictures no iDisk, pelo tempo que ela quiser. Essa autorização só vale para os iCards e não envolve qualquer compromisso de que suas imagens serão usadas. Daí, você seleciona quais figuras poderão ser distribuídas e, se a Apple aprovar e escolher usar qualquer uma delas, o iCard que for montado com ela pelos outros membros da comunidade levará o seu nome nos créditos.

iCards: http://icards.mac.com/

Agora o seu iCard exclusivo pode ser usado pelos outros membros da comunidade Mac



Você manda e o QuicKeys faz

Saiu a versão 5.0 do **QuicKeys**, o programa da CE Software que permite criar atalhos de teclado para várias funções do Mac. Compatível com o Mac OS 9, o novo QuicKeys se aproveita do reconhecimento de voz embutido no sistema operacional. Agora, é possível especificar certas frases para executar qualquer comando do programa.

Outra função incorporada nesse upgrade é um *timer* que permite executar tarefas em dias específicos da semana, em horários determinados.

O programa custa US$ 99,95 (nos EUA) e os usuários de versões anteriores terão um desconto especial. No site da CE Software você pode baixar uma versão demo (a 3.0) para fazer um *test drive* do software.

CE Software:
www.cesoft.com/qkmac5.html

Socorro! Meu Mac pifou

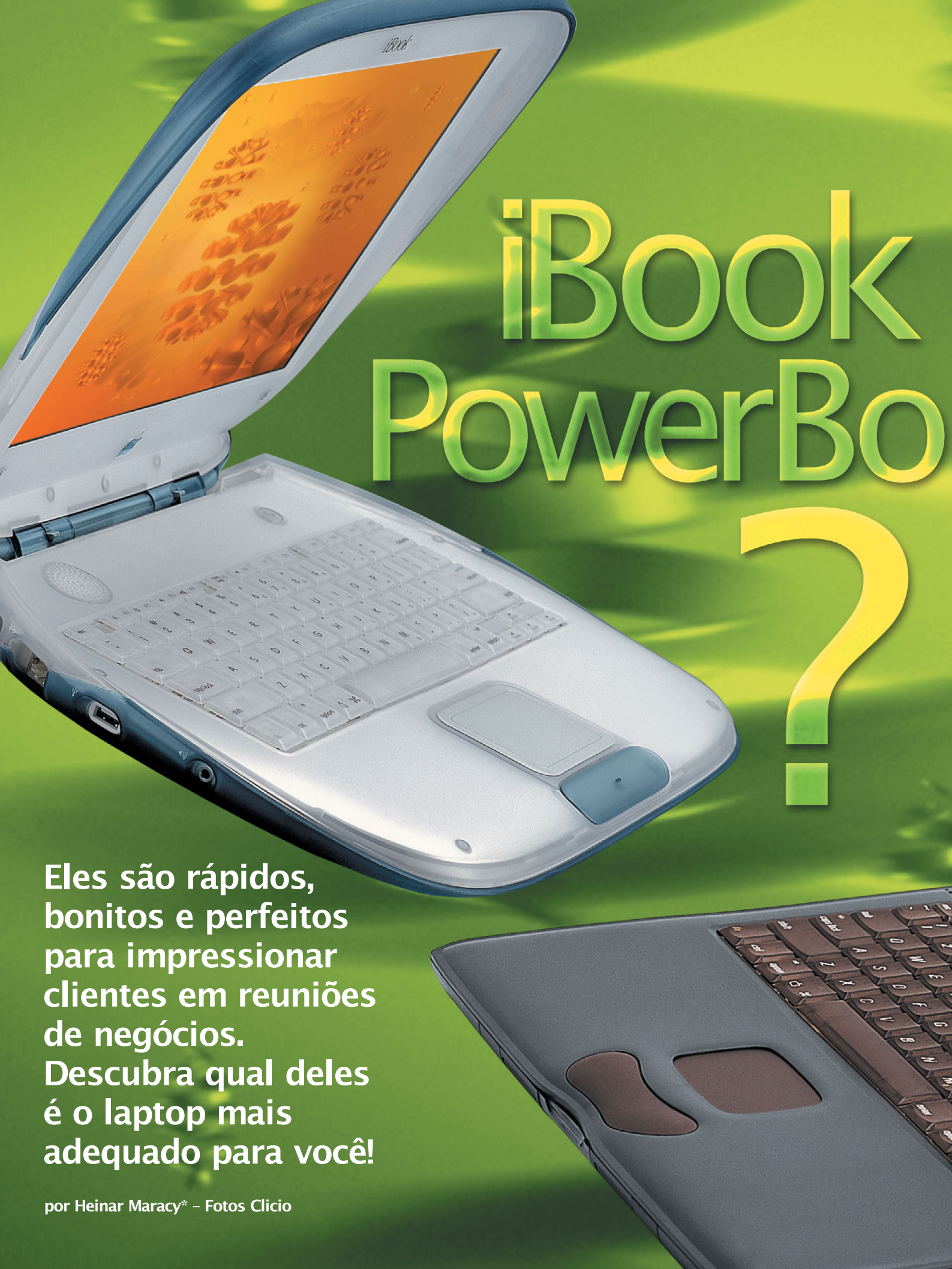
Empresa	Telefone	email/URL	Região em que atua	Preço para orçamento/ atendimento
Servcomp	11-3885.6093	servcomp@apple.com.br	São Paulo (recebe máquinas de todo o Brasil)	Não informou
ECC	11-3871-0383	ecc@mailmac.macbbs.com.br	Grande São Paulo	R$ 60/R$ 70/hora
Solução Digital	21-558-1144 21-557-4229	suporte@solucaodigital.com.br www.solucaodigital.com.br	RJ	No laboratório, sem custo/visita, R$ 95
Login	81-441-0022	mazio@logininfo.com.br www.logininfo.com.br	PE/PB/RN/AL	R$ 10 para orçamento não aprovado/on site R$ 80
Xpress	21-512-5117 21-494-5464	xpress@xpress.com.br www.xpress.com.br	RJ	Gratuito/on site R$ 120 (primeira hora) e R$ 70 (segunda em diante)
MacCenter	14-234-5150	info@maccenter.com.br www.maccenter.com.br	Interior de SP	Gratuito
Prepress	51-343.8926	prepress@vanet.com.br www.prepress.com.br	RS/SC	Gratuito/on site R$ 60 (primeira hora) e R$ 50 (segunda em diante)
Computeasy	41-343-7404	charles@computeasy-pr.com.br	PR/SC	Gratuito
Soma	51-3376311	suporte@somainfo.com.br www.somainfo.com.br	RS/sul de SC	Gratuito/on site R$ 90 (primeira hora) e R$ 60 (segunda em diante)
CAD Technology	11-3849-8257	assistencia.cad@cadtec.com.br www.cadtec.com	Grande São Paulo	R$ 60/on site R$ 40 à vista + R$ 80/hora
TecFIX	31-281-5520	info@tecfix.com.br www.tecfix.com.br	MG	Gratuito/on siteR$ 45
Risc	31-292-0483	risc@brhs.com.br	MG/ Brasília	Gratuito
Interalpha	5561-5474		São Paulo	R$ 79/R$ 129/hora
Caps	5505-1699	www.caps.com.br	SP, Grande São Paulo e interior	R$ 40
On Line	11-6941-9000 21-572-0874 61-447-3609	online@best-service.com onlinerj@iis.com.br onlinebsb@tba.com.br	SP RJ Brasília	Não
Betaser	85-2618073	betaser@roadnet.com.br	Norte/Norderte	Gratuito/on siteR$ 60
Mac Centris Service	11-536-9700	maccentris@sti.com.br	Grande São Paulo	R$ 50 para orçamento não aprovado/on site: R$ 50 a visita + R$ 80 a hora
Mac Server	16-6238185		Região de Ribeirão Preto	Gratuito/on siteR$ 45
CEK Mac Shop	41-353-3222 41-352-7877	cek@cek.com.br www.cek.com.br	PR/SC	Gratuito
Pixel Systems	41-333 7778 41-333 5222	pixel@pixel.com.br www.pixel.com.br	PR/SC Parte do RS e parte de SP	R$ 25

* Se faz pequenos consertos no balcão, na frente do usuário; vai até a casa/empresa do cliente; ou trabalha apenas em laboratório próprio ** Caso o equipamento tenha que permanecer no laboratório à espera de peça

A Apple está investindo bastante este ano na capacitação de suas assistências técnicas, que agora se chamam Centros de Serviços *(ver nota na página 16)*. Fizemos uma breve pesquisa com essas empresas para saber que tipo de serviços elas oferecem. Nem todos os Centros de Serviços Apple estão listados aqui, para uma lista completa, consulte o site da Apple Brasil www.apple.com.br

Preço para upgrade de RAM (mão-de-obra)	Atendimento (balcão/on site/ laboratório)*	Mac de becape**	Tempo de entrega***	Outras características
R$ 60 a R$ 100	Laboratório	Oferece em contratos de manutenção	24 hs	Trabalha somente com Apple; grande estoque de peças de reposição
No laboratório, sem custo/on site R$70	Laboratório	Oferece em contratos de manutenção	24 hs (em média)	Atende todo o Brasil
No laboratório, sem custo/on site R$70	Todos	Sim	Até 2 dias	Caso o problema não for resolvido, os serviços feitos não serão cobrados
R$ 40 (inclui checkup da máquina)	Todos	Oferece em contratos de manutenção	2 dias	Assistência autorizada Apple e Microsoft. Atende PC e MAC
Só instalam memórias próprias/ Instalação gratuita	Todos	Sim	Até 4 hs	
R$ 30	Todos/on site R$ 60 + R$30 a hora	Sim	24 hs	Suporte técnico e reparos via Internet em máquinas de todo o país
R$ 50/hora	Todos	Sim	24 hs	
Gratuito	Todos/on site R$ 70 (primeira hora) e R$ 50 (segunda em diante)	Sim	48 hs (em média)	Suporte e prestação de serviços em redes, Internet e treinamento
R$ 35	Todos	Não	Até 48 hs	Consultoria em Colorsync
R$ 60/hora	Todos	Oferece em contratos de manutenção	Até 48 hs	
R$ 15	Todos	Sim	24 hs	Atendimento para contrato de manutenção em até quatro horas
R$ 30	Todos/on siteR$ 30 a visita + R$65 a hora	Oferece em contratos de manutenção	Até 24 hs	
R$ 99	on site	Não	72 hs	
R$ 40/ R$ 60/hora	Laboratório	Oferece em contratos de manutenção	Até 24 hs	Serviço de Web hosting, BBS
R$ 25 Gratuito	Todos/on site R$ 70 a hora Todos	Oferece com contratos de manutenção Oferece em contratos de manutenção	24 hs (em média) 5 dias (em média)	
R$ 50	Todos	Não	Até 48 hs	
R$ 35	Todos	Não	Até 48 hs	Assitência Autorizada Apple, IBM, Lexmark e PCI. Serviços de Call Center
R$ 45	Todos/on site R$ 65 a hora	Oferece em contratos de manutenção	24 hs (em média)	
Gratuito/on site R$ 50	Todos	Sim	Até 24 hs	Treinamento e orientação de uso do equipamento

de reposição, a empresa oferece um equipamento para que o cliente não perca dias de trabalho. *** Para consertos que não necessitem esperar a chegada de peças de reposição.



iBook PowerBo ?

Eles são rápidos, bonitos e perfeitos para impressionar clientes em reuniões de negócios. Descubra qual deles é o laptop mais adequado para você!

por Heinar Maracy* – Fotos Clicio

ou ok

Sim: tem pra homem, também. Nem só de laptops redondinhos e coloridos vive a Apple. Os macmaníacos preocupados com os efeitos de sentar em uma mesa de reunião com um laptop laranja ou azulzinho podem respirar aliviados. A Apple tem duas boas opções de Macs portáteis que não destoam de ternos e gravatas.



O iBook SE e o PowerBook FireWire são máquinas destinadas a tipos diferentes de usuários. Mesmo sendo o topo de sua linha e tendo a cor grafite normalmente associada à linha profissional da Apple, o iBook SE ainda pertence à categoria dos computadores domésticos, enquanto o PowerBook é o laptop mais indicado para os power users.

Nada impede que você use um iBook no trabalho ou compre um PowerBook só porque quer assistir filminhos DVD. Mas as diferenças de preço e desempenho entre os dois modelos é bem grande e, no final das contas, é o que importa. ▶

Andréx



Design não é tudo, mas é 100%

Convenhamos: em termos de design, o iBook dá de dez no PowerBook, que ainda traz praticamente o mesmo *form factor* do primeiro portátil G3, de 1997. Foram dados alguns retoques cosméticos, como curvas mais sinuosas, a maçãzinha que brilha na tampa, teclados fumê, mas nada que chegue perto do radicalismo translúcido das outras máquinas Apple.

Ambos utilizam o mesmo teclado reduzido, que apresenta algumas inconveniências para quem está acostumado com um teclado normal ou mesmo com os teclados translúcidos dos Macs mais recentes. Ele é razoavelmente bom para digitar, mas não tem o essencial Delete para a frente (de novo!) e apresenta a tecla Fn, raramente usada, em localização estratégica para você errar toda vez que vai teclar Option ou Control. O Option do lado direito da barra de espaço (porque não ⌘, muito mais útil?) e as teclas de função de meia altura e sem F13, F14 e F15 completam o desastre. A Apple precisa repensar logo o seu teclado padrão.

O design pode não ser a questão mais importante na hora de decidir qual computador comprar, mas no caso da Apple, em que o design está intrinsecamente ligado à engenharia do produto, ele tem uma grande influência.

Descontando os subjetivismos, a carapaça de plástico emborrachado do iBook transmite maior segurança. Ele é bem mais robusto que o PowerBook. Neste, a Apple deu preferência aos itens peso e espessura (apesar de os dois modelos pesarem quase a mesma coisa), com a consequência de um produto aparentemente mais frágil. Não, ele não quebra fácil. Mas experimente apertar a tampa do PowerBook com ele ligado para ver a tela de LCD entortar. É assustador. A portinha que cobre as saídas na parte de trás do PowerBook também não parece ser muito resistente.

O botão do trackpad do iBook também fica numa posição bem mais ergonômica que o do PowerBook, e o espaço para apoiar as mãos é mais confortável, por ser meio abaulado. Mas o grande trunfo do portátil doméstico perto do profissional é a alça retrátil, incrivelmente prática. Perto do iBook, o PowerBook é uma mala sem alça.



Wireless is more

Tanto o iBook quanto o PowerBook são compatíveis com o AirPort, a tecnologia de rede sem fio que agora está presente em todos os modelos de Mac. A plaquinha AirPort é um pouco mais fácil de instalar no iBook. No PowerBook ela fica um pouco apertada, acima da baia de PC Card, com o cabo da antena ficando espremido pela tampa metálica que protege o slot de memória RAM. O AirPort consome energia; portanto, é uma boa deixá-lo desligado quando seu portátil estiver rodando na bateria e você não estiver usando a rede AirPort.

Caso você pretenda usar seu portátil em casa e no trabalho, é altamente recomendável a compra de uma fonte de força extra (R$ 280). O novo PowerBook usa a mesma fonte de força iô-iô" do iBook. Que é bonitinha, mas não aceita os cabos de extensão convencionais; só o que vem com ela.

A bateria do iBook é maior que a do PowerBook e, consequentemente, dura mais. A Apple fala em seis horas de autonomia no iBook e cinco no PowerBook, em condições ideais de uso (ou seja, se você ficar seis horas só lendo texto com a tela quase apagada).

Em contrapartida, você pode retirar a baia de CD (ou DVD) do PowerBook e colocar uma segunda bateria nele, dobrando sua autonomia.



Recursos

O quesito "portas e expansão" é com certeza o que define qual das duas máquinas é apropriada para determinado uso. Se você não pode abrir mão de interfaces FireWire ou PC Card, saída de vídeo, capacidade para um segundo monitor ou entrada de áudio, pode esquecer o iBook. O portátil doméstico da Apple não tem nada disso e é muito pobre em portas (apenas uma USB, uma saída de fone de ouvido, modem e Ethernet). Já o PowerBook tem tudo isso e ainda mais.

A cor grafite e a denominação SE (de Special Edition) mais atrapalham que ajudam no marketing do iBook cinzinha. Prepare-se para ouvir todo mundo perguntar a mesma coisa, quando você sair desfilando com seu iBook SE: ""Tem FireWire pra conectar uma câmera DV?" "Tem DVD-ROM?" Com a explicação paciente de que não, que de diferente mesmo ele tem apenas alguns megahertz extras, a cor mais sóbria e a mesma tela pequena, quase invariavelmente as pessoas revelam decepção. Afinal, com os produtos da Apple na Era Jobs, estamos acostumados a uma revolução a cada modelo novo, e como SE significa DV no iMac, por que não no iBook?

A resolução de banais 800 x 600 pixels da tela do iBook é um problema para quem quer fazer edição de imagem a sério. Isso deve estar no topo da lista das coisas que devem ser aprimoradas. Mas o tamanho reduzido não incomoda, e sim a tonalidade azulada dos meios-tons (impossível de corrigir a contento pelo ColorSync) e a severa variação de contraste perccebido entre as coisas localizadas mais acima e abaixo na tela, dependendo do seu ângulo de visão. A fidelidade de cor basta para produzir imagens para a Web, mas não fotos para capas de revista.

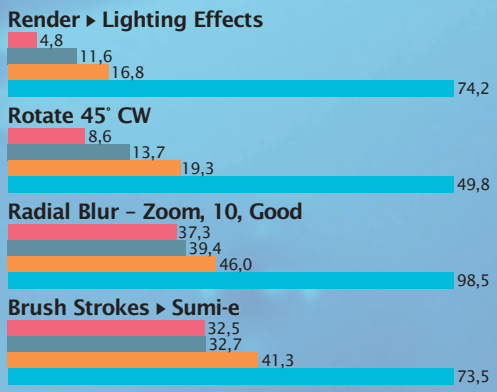
Já com o PowerBook FireWire a história é outra. A tela pequena, última barreira que separava os profissionais de imagem da possibilidade de usar um portátil, já havia sido derrubada pelo PowerBook"Bronze que, além de ser mais esbelto que os modelos anteriores, trouxe pela primeira vez ao mundo dos portáteis a maravilhosa tela de LCD de 14 polegadas com resolução de 1024 x 768 (o equivalente a um monitor de 17"). A variação de contraste percebido também existe nele, mas sempre há a possibilidade de se "espetar" um monitor convencional atrás para fazer aquela última correção de cor.

Quanto ao áudio dos portáteis, a Apple poderia se valer de uma aulinha de projeto de alto-falantes embutidos com os engenheiros da Sony. Além de o "ralinho" do iBook ser mono, ele não tem qualquer apoio acústico – duto sintonizado ou superfície refletora – que poderia ser providenciado sem atrapalhar muito o design. Instalado do jeito que está, soa irremediavelmente como uma latinha. Já os falantinhos estéreo do PowerBook são melhor localizados, mas também soam como latinhas.



Benchmark de Photoshop

Imagem de teste: 19,5 MB, RGB (21x28 cm a 273 dpi)
G4 500/256 – plug-in AltiVec ativo – RAM alocada: 71 MB
G4 500/256 – plug-in AltiVec inativo – RAM alocada: 71 MB
PowerBook 500/9/128 – RAM alocada: 71 MB
iBook 300/64 – RAM alocada: 44 MB



Tempos em segundos; barras mais curtas = mais rápido

A nossa imagem de teste tem o tamanho típico de uma fotografia de página inteira de revista. A grande maioria dos Macs e PCs atuais tira esses testes de letra. Mas o iBook teve enorme dificuldade em lidar com esse tamanho de imagem, pelo simples motivo de que não possuía memória suficiente. Aumentar a memória garantiria um desempenho até 30% superior. O PowerBook de 500 MHz ainda perde para o G4 não-acelerado, mas perde de pouco. A aceleração AltiVec do G4 deixa os chips G3 para trás em algumas operações específicas, como a primeira e a segunda do teste. Em outras, mal há diferença.

"Escravizando" seu PowerBook

Órfãos do SCSI, podem vender seus velhos periféricos. O novo PowerBook sepulta de vez essa interface, que agora só existe em placas opcionais para os G4. Mas não há motivo para tristeza: o FireWire substitui o SCSI com garbo, permitindo transformar o PowerBook em um "escravo" de um Mac de mesa pelo FireWire Target Disk Mode.

O modo Target Disk é a maneira mais rápida e fácil de passar dados entre um Power Mac e um PowerBook FireWire. Para fazer esse modo funcionar, é preciso que tanto o PowerBook quanto o Mac de mesa estejam com as duas extensões do FireWire 2.3.3 (ou mais recente). Se o seu Power Mac está com uma versão mais antiga, basta copiar as extensões do PowerBook ou instalar o Mac OS 9.0.4 (altamente recomendável).

Com o PowerBook desligado, conecte as máquinas com um cabo FireWire de 6 pinos em ambos os lados. Ligue o PowerBook (conectado na fonte de força), segurando a tecla T. Ele vai mostrar uma tela azul com um ícone de FireWire gigante amarelo. O Power Mac deverá montar o PowerBook como se fosse um disco externo. Depois de copiar o que você precisa, jogue o ícone do disco no Lixo, desligue o PowerBook e desconecte o cabo. A Apple recomenda que o PowerBook seja o único aparelho na cadeia FireWire.



Dicas portáteis

Ao recolocar o teclado após a instalação de uma placa AirPort no PowerBook, é possível que ele não volte exatamente à sua posição original, ficando um pouco mais alto. Isso pode gerar marquinhas na tela de LCD, que saem com uma flanela limpa. Por via das dúvidas, deixe um paninho sobre o teclado quando for deixar seu portátil fechado por muito tempo.

·Você colocou um DVD no drive e ele nem aparece no desktop, ou surge uma mensagem dizendo que o CD não foi reconhecido? Não se desespere. Abra o drive e aperte o DVD perto da conexão central. Se você ouvir um "plec", é porque seu disco estava mal encaixado, o que é bem comum.

·A capacidade de entrar em sleep quando a tampa se fecha é maravilhosa, mas requer alguns cuidados. O iBook, com muitos programas abertos e pouca memória livre, pode travar e não dormir. Depois de algumas horas fechado funcionando, ele vira um pão quente (fora que a bateria acaba). Não confie cegamente no sleep; dê sempre uma olhadinha para ver se a luz pulsante se acende antes de deixar seu portátil "dormindo".

·Não deixe um browser aberto com o TCP/IP em DHCP ao colocar o PowerBook para dormir, porque ele não dorme. Se você usa seu portátil em uma rede corporativa, com acesso via DHCP, feche os programas que usam a Internet antes de colocá-lo em modo sleep. Desligue também o auto-answering do FaxSTF e o AppleTalk via Infrared, pois ambos causam insônia no PowerBook. Ao acordar, espere um pouco antes de abrir o Apple DVD Player.

·Se o PowerBook não reconhecer uma câmera DV conectada a ele via FireWire, tente desligar e religar a câmera sem retirar o cabo.

·O painel Apple Video Monitor não funciona no PowerBook FireWire, só nos modelos anteriores.

·Se você trabalha em um Mac de mesa e usa o laptop quando precisa viajar ou visitar clientes, aprenda a milenar arte da sincronização de arquivos.

O Mac OS tem um painel chamado File Synchronization, que serve para a maioria dos casos, analisando arquivos presentes em ambas as máquinas e substituindo o mais velho pelo que foi alterado recentemente. Mas o programa da Apple tem suas limitações e é meio lento. Se quiser uma alternativa mais profiça, experimente o Synchronize! (US$ 30), da Qdea Software (www.qdea.com).

DVD para viagem

A patroa está reclamando da nota preta que você vai gastar no PowerBook dos seus sonhos? Então diga para ela que você não está levando para casa apenas um computador, mas também um DVD player portátil, e que vocês vão poder assistir juntinhos na cama àquele filmão com o Kevin Costner.

Depois de muita luta, a Apple conseguiu fazer funcionar satisfatoriamente seu software para rodar DVD. O Apple DVD Player ainda possui alguns bugs no PowerBook. Dos três filmes que testamos nele, um teve problemas e o último capítulo não tocou de jeito nenhum (justo "A Bruxa de Blair"!). Mas os problemas mais graves, de sincronia de áudio e vídeo, já foram sanados.

Agora, as pegadinhas. Ao contrário do DVD-RAM do G4, o drive do PowerBook exige que você opte por uma das seis regiões DVD em que o mundo foi dividido. Uma pena, já que quem usa um portátil desse gabarito normalmente viaja muito por tudo quanto é canto, mas só vai poder comprar filmes de uma determinada região (você pode mudar de região seis vezes, depois babau).

Desempenho

PowerBooks sempre tiveram um desempenho inferior ao dos Macs de mesa. Isso mudou com a chegada do chip PowerPC G3. Com seu alto desempenho e baixo consumo de energia, ele finalmente permitiu que chips de mesmo clock fossem embutidos tanto em máquinas desktop quanto em portáteis.

Com disco de 12 GB, 128 MB de memória RAM e 8MB de memória de vídeo (VRAM), o PowerBook FireWire não faz feio na frente nem dos poderosos G4 atuais, excetuando, é claro, em funcões aceleradas pelo Velocity Engine. Editar imagens no Photoshop não é nenhum problema nele, nem tampouco usar programas pesados de edição de vídeo como Final Cut e After Effects.

O iBook SE não é a locomotiva que é o PowerBook FireWire, mas não pode ser chamado de máquina lenta, tendo o desempenho equivalente a um iMac 333. Mas as opções de economia de energia incluem um tal de Processor Cycling, que desacelera o chip quan-

PowerBook na TV

Transformar seu PowerBook em um DVD Player portátil para assistir a filmes na TV (ou em um segundo monitor) não é uma tarefa totalmente intuitiva. Levamos um baile até conseguir fazer o bicho funcionar direito. Algumas precauções precisam ser tomadas:

·Use um cabo S-Video (cabos ADB antigos também servem) para ligar o PowerBook à TV. Se sua TV não tem entrada S-Video, use o adaptador para plug RCA que vem com o PowerBook e um cabo para ligar a saída de áudio dele à entrada (ou entradas) da TV.

·Se o padrão do seu desktop aparece na TV, estamos com meio caminho andado. Não ligue o Video Mirroring. O DVD não funciona com ele. Clique no botão Arrange no painel Monitors e arraste a barra de menu para o quadro que representa a TV onde você quer assistir DVD. Deixe a resolução em 1024 x 768 e milhares de cores. Abra o Apple DVD Player e, se não funcionar, tente mudar a resolução para 720 x 480.

Compare e escolha

	iBook	PowerBook FireWire
Processador	PowerPC G3, 300MHz (laranja/azul) ou 366MHz (SE)	PowerPC G3, 400 MHz ou 500 MHz
Memória Cache L2	512 K	1 MB
Barramento	66 MHz de sistema e memória	100 MHz de sistema e memória
Memória pré-instalada	SDRAM, 64 MB	PC-100 SDRAM, 64 MB (400 MHz) ou 128 MB (500 MHz)
Memória máxima	320 MB	512 MB
Disco rígido	6GB, Ultra ATA	6, 12 ou 18 GB, Ultra ATA/66
Drive de mídia removível	CD-ROM 24x	DVD-ROM
Portas USB	Uma	Duas
Ethernet 10/100 Mbps	Sim	Sim
Modem 56K	Sim	Sim
Suporte a rede AirPort	Sim	Sim
Interfaces adicionais	Nenhuma	Duas portas FireWire, comunicação infravermelha (IrDA, 4 Mbps)
Chip de vídeo	ATI RAGE 2X AGP com 4 MB de memória	ATI RAGE Mobility 128 com 8 MB de memória
Tela	TFT de matriz ativa de 12,1 polegadas (diagonal)	TFT de matriz ativa de 14,1 polegadas (diagonal)
Resolução máxima	800 x 600, milhões de cores	1024 x 768, milhões de cores
Vídeo externo	Não	Saídas VGA e S-Video para suporte a monitor, projetor de vídeo ou TV
Áudio	saída de áudio estéreo de 16 bits	Saída e entrada de áudio estéreo de 16 bits,
Hardware de áudio	Falante mono embutido	Falantes estéreo e microfone onidirecional embutidos
Autonomia da bateria	Até seis horas	Até 10 horas (com duas baterias)
Tamanho	4,4 x 29,4 x 4,6 cm	26,4 x 32,3 x 4,3 cm
Peso	3 kg	2,6 kg; 2.8 kg com drive DVD-ROM e bateria instalados
Baia de expansão	Não	Baia que aceita periféricos como Zip, SuperDisk ou um HD adicional
Preço	R$ 5.690	R$ 7.998 (400 MHz)/R$ 10.970 (500 MHz)

do a máquina está funcionando na bateria. Vai demorar bastante para "ripar" aquele CD durante o sleep. Felizmente, se a duração da carga da bateria não for crucial para você, essa função pode ser desligada.

O chip de vídeo ATI, especial para laptops, é meio devagar; o número de *frames* saltados durante a execução de filmes QuickTime de alta qualidade é até maior do que em um iMac. Não há como fazer os pesadíssimos trailers dos filmes "X-Men" ou "Missão Impossível 2" rodarem a contento. Mas os 66 MHz que separam o iBook SE de seus irmãos azul e laranja fazem alguma diferença. Nele, já é possível jogar Quake 3, por exemplo. Mas não é tanta diferença que justifique o preço extra. Afinal, o grande atrativo do iBook é ele não custar um braço e uma perna como o PowerBook (talvez apenas um braço, ou uma perna). O que justifica mesmo pagar a mais é a cor grafite.

Ou seja, se você é um desses caras machistas e conservadores que acham os iBooks coloridos muito efeminados, tem que pagar mais caro, mesmo.

Entre o iBook SE e o PowerBook FireWire de 400 MHz existe um fosso mais profundo em termos monetários. Nesse caso, é bom pensar nos prós e contras apresentados nesta matéria. A decisão entre um PowerBook FireWire de 400 ou 500 MHz depende basicamente do seu nível de "poweruserismo". Quem trabalha com vídeo digital, por exemplo, vai com certeza precisar desses 100 MHz a mais.

Futurologia

Colocados os argumentos em relação aos dois modelos, só resta passar uma flanela na bola de cristal para tentar ver as novas surpresas que vêm por aí. É claro que, como a Apple não faz nenhum comentário sobre produtos a serem ainda lançados, tudo nessa área é mera especulação.

O que temos de concreto até agora é um novo chip G3, lançado recentemente pela IBM *(ver nota em TidBits, nesta edição),* que com certeza deverá ser embutido nos portáteis da Apple em breve, fazendo com que eles alcancem clocks de 600 ou 700 MHz para cima, gastando menos energia. Só isso já vale a renovação de toda a sua linha de portáteis.

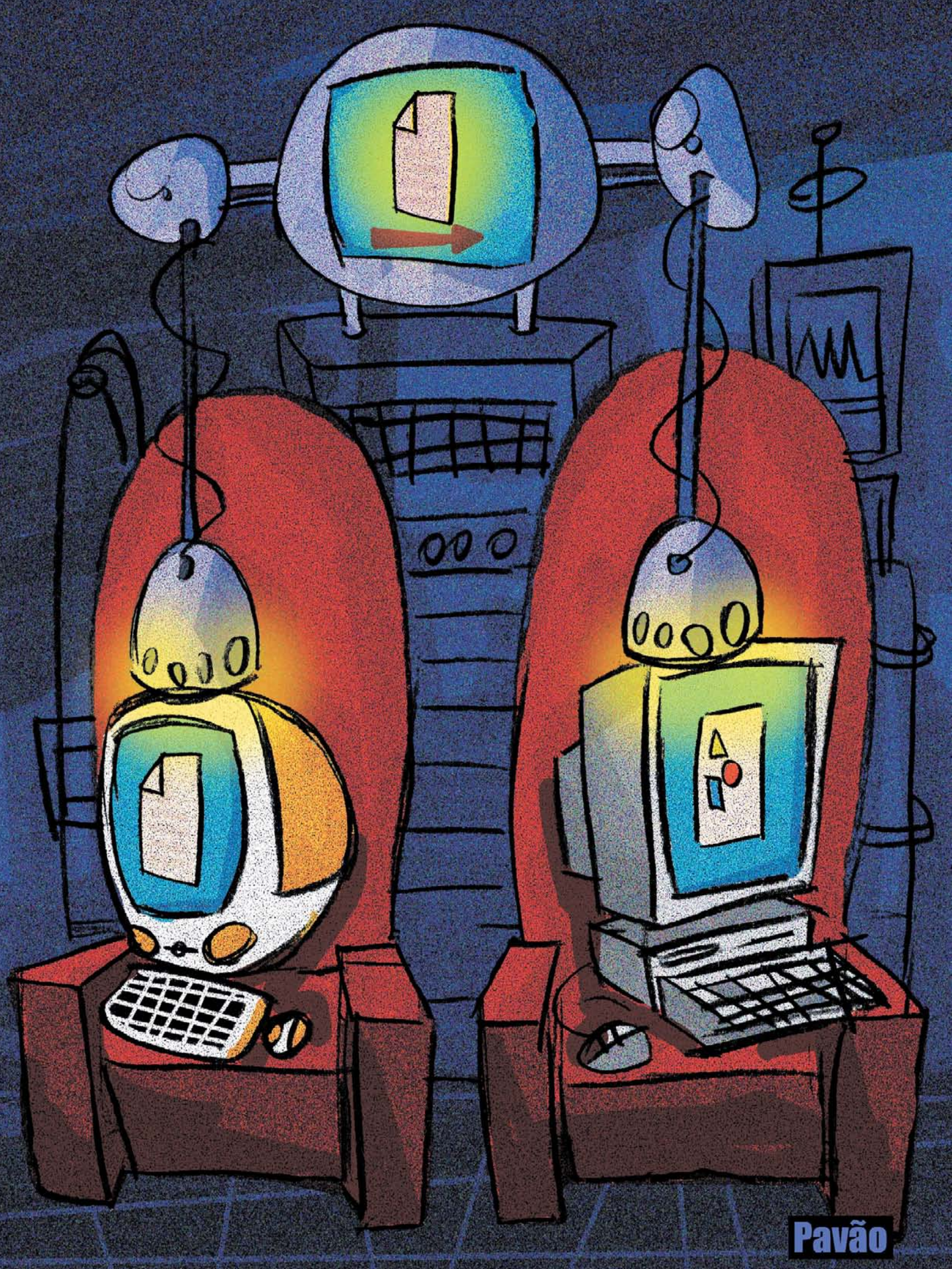
Mas há ainda mais. O PowerBook, como já foi dito, ainda é o único produto da Apple a carregar elementos de design da era pré-Jobs. É natural esperar que um modelo mais moderno apareça até o final deste ano.

Chip G4? Até pode ser, mas como já demonstramos em testes recentes, o G4 não é tão diferente de um G3 do mesmo clock quando as instruções do Velocity Engine não são utilizadas. Para um portátil, onde o consumo de energia geralmente é muito mais importante que o desempenho, o novo "Super G3" é uma notícia muito mais empolgante.

Quanto ao iBook, este sim, mesmo com suas grandes inovações, ainda é um produto 1.0. Existem várias falhas que precisam ser corrigidas, e não há um usuário que não suspire por um iBook DV. O modelo atual já está próximo de completar um ano de vida, ou seja, a hora da nova geração chegar já deve estar próxima. Mas, afinal, quem fica esperando a "próxima geração"acaba não comprando seu computador nunca. M

HEINAR MARACY

***Colaboraram:** Carlos Freitas e Mario AV*


Pavão

Mac e PC

ligação direta

Conectar um Mac a um PC não é nenhum bicho de sete cabeças. No máximo, umas seis...

O muro que separa os mundos PC e Mac, pouco a pouco, vai ruindo – se não no preconceito, pelo menos na funcionalidade. Existe uma grande quantidade de usuários que trabalham com as duas plataformas, e hoje em dia não é tão difícil fazê-las se comunicarem.

Quem tem em casa um Mac e um PC pode também tirar proveito dessa comunicabilidade. Que tal transformar seu PC antigão num depósito de MP3 para você ouvir no Mac? Ou então, usar o drive de disquete remotamente, a partir de um iMac ou G4? Também é possível usar aquele Zip USB ligado no seu Mac para passar os arquivos para o PC sem precisar de adaptadores.

Então, o que você está esperando? Pegue um pano, tire o pó daquele micro jogado num canto esquecido e junte as suas máquinas em uma rede caseira para aproveitar o melhor dos dois mundos.

por Sérgio Miranda

Que hardware vestir?

Para começar, é preciso adaptar os computadores para a conexão via rede. A **Ethernet** é a melhor opção: barata, muito rápida, relativamente fácil de instalar e multiplataforma. Todos os Macs saem de fábrica com uma porta Ethernet embutida, compatível com os cabos de par trançado (aqueles com conectores parecidos com os de telefone, mas um pouco mais largos), o que facilita bastante o trabalho. Apenas os modelos bem antigos precisam ser abertos para a instalação de uma placa de rede. Já no mundo Wintel, é mais difícil encontrar uma máquina que já venha com Ethernet instalada, tanto entre os PCs "de marca" quanto entre os "Frankenstein".

Se o seu PC não tem, é preciso comprar uma placa de rede, que pode ser encontrada em qualquer lugar. A **PCS AOT SN-320X** e a **Encore ENL 832-TX** são boas e baratinhas. As duas têm o chip RealTek 3139 e são rápidas (com barramento 10/100, o mesmo dos Macs), com a vantagem que também funcionam em Macs com slots PCI. Nesse caso, é preciso pegar no site da RealTek os drivers para usar a placa num Mac.

Também será preciso comprar um cabo específico, chamado **crossover**. Qualquer loja especializada monta um rapidinho, na medida necessária. O cabo crossover nada mais é que um cabo Ethernet de par trançado comum, com a fiação invertida de um lado a outro.

Com tudo em mãos, agora vem a parte mais traumática: abrir o PC e instalar a placa Ethernet. É uma operação fácil, mas se você não é muito chegado em mexer com hardware, leve seu equipamento para uma revenda autorizada ou um técnico de sua confiança. Não se esqueça de ter por perto os manuais da placa e do micro, e siga as instruções ali contidas para saber como abrir e fuçar dentro do seu computador. Depois, é só encaixar com firmeza a placa no slot PCI vazio, instalar os drivers necessários (seguindo as informações do manual da placa) e pronto. Conecte o cabo nos dois computadores e vamos conversar.

fique ligado

Cabo crossover
(ou cruzado ou cross ou micro-a-micro)
Serve para ligar dois computadores diretamente, sem a necessidade de hub. A diferença para o cabo de par trançado comum é que a sequência de fios de um conector é invertida em relação ao outro *(foto)*, de tal maneira que as máquinas "pensam" que cada qual está ligada a um hub. Se você tem dois computadores e nada mais para conectar, crossover é a solução.



LAN
Local Area Network, ou simplesmente, rede local. Ethernet e AirPort são redes locais.

Downgrade
O contrário de upgrade, ou seja, instalar uma versão mais antiga de um programa ou sistema operacional.

Usando o Web Sharing

Existem vários programas que permitem a comunicação via rede entre um Mac e um PC, mas nenhum deles é barato. Porém, o Mac já vem com uma opção bem mais em conta (isto é, de graça): o **Web Sharing**, um painel de controle (disponível no Mac OS 8.5 ou posterior) que permite transformar uma pasta específica – ou até mesmo o HD inteiro, se você quiser – num servidor de Web que pode ser acessado por qualquer browser, em qualquer computador. A idéia é permitir que você publique na Internet um site diretamente da sua máquina, mas ele também serve para troca de arquivos, pois habilita que o conteúdo do seu Mac seja visualizado em um PC, bastando configurar o browser dele para acessar a Internet via rede local (LAN). Assim, para trocar arquivos entre as duas plataformas, você navega pelo Mac, seleciona o link desejado e faz um download dele para o PC. Vejamos como fazer isso.



Web Sharing ativado

No Mac

Se for necessário, habilite as extensões do Web Sharing no Extensions Manager e reinicie o seu Mac.

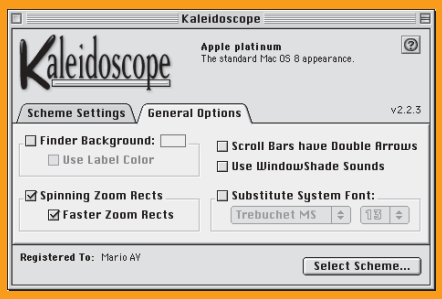
Agora, é preciso definir que tipo de conexão será utilizada (Ethernet, no nosso caso). Abra o painel de controle AppleTalk, selecione Ethernet no menu pop-up e

Cara de um tocinho do outro



Quando se trabalha com duas plataformas, é comum cometermos pequenas gafes, como procurar o "X" para fechar um aplicativo num Mac, ou tentar encolher uma janela no Windows. Se você também usa os dois sistemas e de vez em quando também fica meio perdido entre um e outro, a solução é deixar os dois ambientes parecidos. Existem programas sharewares que fazem justamente isso: trocam a "pele" (*skin*, em inglês) da interface. Assim, é possível transformar visualmente um Mac em um PC, e vice-versa.

No Macintosh, o mais conhecido desses sharewares é o **Kaleidoscope** (atualmente na versão 2.2.3). Antigamente, sua fama era mais pelos paus que causava no sistema do que pela sua funcionalidade. Hoje, o programa está muito estável e tem literalmente milhares de skins interessantes, incluindo clones do Windows em suas várias encarnações (2.0, 3.x, 95 e 98). Eles até colocam os controles da janela da maneira "correta", no canto direito.





Kaleidoscope imitando várias versões de Windows no Mac

Para colocar uma Barra de Tarefas no seu Mac, existe o **GoMac** *(Macmania 71)*, um shareware que monta uma barra que faz tudo o que a sua contraparte no universo Windows faz – em alguns pontos, até melhor. Por exemplo, você pode instalar um novo botão apenas arrastando um ícone do desktop.

Já para computadores Wintel, existem três aplicativos que mudam radicalmente a cara da sua máquina. Da Stardock, temos o **IconPackager** e o **WindowBlinds**. O primeiro serve para fazer aquilo que qualquer macmaníaco faz com um pé nas costas: trocar os ícones de qualquer arquivo ou pasta. Existem pacotes de ícones de Mac muito bacanas, além de outros sistemas operacionais também. O WindowBlinds modifica a interface das janelas e botões. Atualmente, os temas no "estilo Aqua" têm sido os mais procurados pelos usuários (e também pela Apple, que adoraria processar cada um dos criadores desses skins). Os dois aplicativos são shareware e custam US$ 19,95 (WindowBlinds) e US$ 14,95 (IconPackager).



Um freeware que tenta transformar o PC num Mac é o **Mac Vison**. Ele cria uma barra de menus na parte de cima da tela, igualzinho no Mac, com direito à maçã e tudo, além de mudar a cara das janelas. O único bug desse programa é que, se a versão do Windows estiver em um idioma que não seja o inglês, o aplicativo não consegue instalar a fonte Chicago para ser usada na barra de menus. No mais, tudo funciona como em um Mac, com direito a Finder e janela do uso de memória (e com visual do Mac OS 8).



WindowBlinds e o polêmico skin que simula o Mac OS no Windows

onde encontrar

Window Blinds e Icon Packager
www.stardock.com

Skins de WindowBlinds
www.skinorg.org

Kaleidoscope
www.kaleidoscope.net

Action GoMac
www.actionutilities.com

pequeno dicionário Maquês-Pecezês

Ainda não está acostumado com certas nomenclaturas no Mac? Ou nunca perdeu tempo tentando entender o que são aqueles nomes estranhos do mundo PC? Não se aflija! Aqui vai uma pequena lista dos principais correspondentes entre os dois universos. Note que vários pares de termos (PRAM e BIOS, PICT e .BMP) não são diretamente equivalentes, apenas similares em concepção ou função.

Objetos

pasta (folder)	diretório/pasta (directory/folder)
alias (réplica)	atalho (shortcut)
alications/aplicativos	executáveis/programas
AppleScripts	arquivos de lote (batch files)
Assistente (Assistant)	Assistente (Wizard)
Menu Apple (Apple Menu)	botão Iniciar (Start Button)
fundo de tela	plano de fundo
Imagem de fundo de tela (desktop pattern/picture)	papel de parede (wallpaper)
biblioteca (library)/extensão (extension)	DLL
arquivo Desktop (Desktop file)/Preferências (Preferences)	Registro (Registry)
Lixo (Trash)	Lixeira (Recycle Bin)
Barra de Controle (Control Strip)	Barra de Tarefas (Taskbar)
Menu de Programas (Application Menu)	Barra de Tarefas (Taskbar)

Programas

Finder	Meu Computador (My Computer)/Windows Explorer
Sobre Este Computador (About This Computer)	Monitor de Sistema (System Monitor)
Apple System Profiler	Informações Sobre o Sistema (System Information)
Disk First Aid	ScanDisk
Mapa de Teclado/Key Caps	Mapa de Caracteres (Character Map)
Inicializador (Launcher)	Gerenciador de Programas (Program Manager)
Seletor (Chooser)	Ambiente de Rede (Networking Neighborhood)
Monitores (Monitors)	Propriedades de Vídeo (Display Properties)
SimpleText	WordPad
AppleTalk, TCP/IP, compartilhamento (File Sharing)	Rede (Networking)
PPP (Remote Access)	Acesso à Rede Dial-Up (Dial-Up Networking)
Sincronização de Arquivos (File Synchronization)	Porta-Arquivos (Briefcase)

Ações

startup	boot
extensões desativadas (Extensions Off)	modo de segurança (safe mode)
repousar (sleep)	standby
Control-clicar	clicar com o botão direito do mouse
inicializar/apagar (disco)	formatar
esconder (hide)/persiana (collapse)	minimizar
mover para o Lixo	excluir
desativar/shut down	desligar (shut down)

Hardware

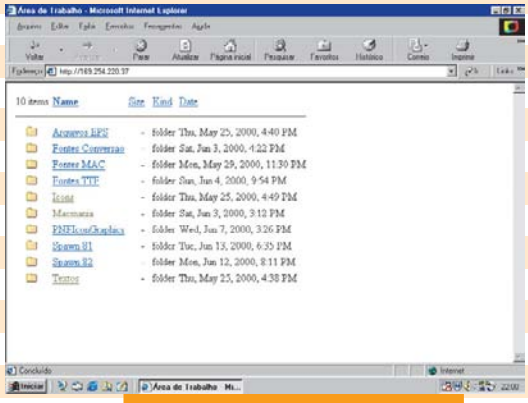
porta do modem e da impressora/modem port, printer port	porta serial (serial port)
tecla Command	tecla Control
tecla Option	tecla Alt
PRAM	BIOS

Comandos

Obter Informação (Get Info)	Propriedades (Properties)
Encerrar/Quit	Exit/Sair
log out	logoff

Formatos

JPEG	.JPG
TIFF	.TIF
movie	AVI
PICT	.BMP



O Web Sharing do Mac permite ver o conteúdo do seu Mac em um browser de Web

salve essa configuração. Feito isso, selecione o painel de controle Web Sharing.

Escolha a pasta que será compartilhada com o botão Select e ligue o aplicativo clicando em Start. Nesse momento, o programa criará um endereço IP para o seu Mac. Anote esse número.

Na opção de segurança, escolha "Dar acesso apenas de leitura a todos" ("Give everyone read-only access").

Você pode também deixar que o File Sharing – painel de controle que permite o compartilhamento de pastas do seu computador com outras máquinas numa rede – regule o acesso das pessoas ao seu Mac. Se usar essa opção, será preciso que a outra máquina forneça nome de usuário e senha ao File Sharing.

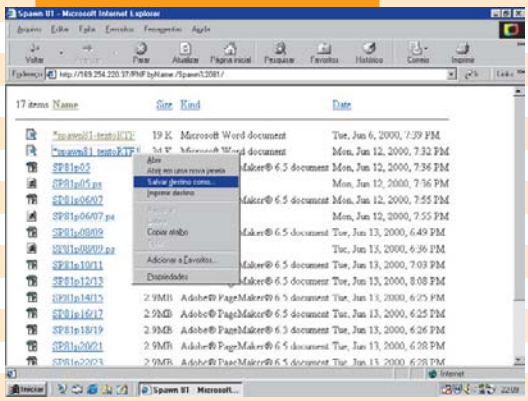
No painel Web Sharing, existe uma opção para você escolher qual será a sua home page. Comece usando a padrão, pois funciona sem problemas. Pode não ser a mais bonita do mundo (na verdade, fica com cara de diretório de FTP), mas fundamental aqui não é a beleza, e sim a praticidade (não se esqueça que tudo isso está saindo "na faixa").

No PC

Se você usa o Internet Explorer 5.0, vá em Ferramentas ▸ Opções de Internet. Clique na aba Conexões e no botão Instalar.

Será aberto um Wizard que irá guiá-lo para poder configurar o browser para usar a rede local (LAN) em vez do modem (que é o padrão).

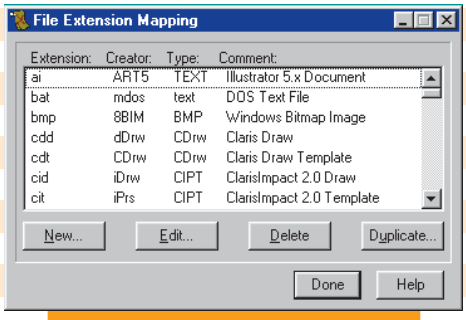
Salve seu arquivo de Mac no PC usando o menu contextual



3 Escolha configurar manualmente a conexão através da rede local e desligue a opção de procura automática de proxy. Também não esqueça de desativar a opção de configurar uma conta de correio eletrônico (você não vai precisar disso, pode acreditar).

4 Depois desses passos, volte à aba principal e coloque no endereço da página inicial o número IP que o Web Sharing forneceu tão gentilmente. É claro que essa opção não é essencial, mas evita que você tenha o desprazer de, ao ligar o programa, receber aquele famoso aviso de "página não encontrada".

5 Com os dois computadores ligados e conectados, abra o browser e navegue sem problemas pela pasta (ou HD) compartilhada no seu Mac. Clicando num link que corresponda a uma imagem que o browser saiba interpretar (JPEG ou GIF), você verá o arquivo na própria janela do navegador. Os textos também vão aparecer no browser, mas atenção: se ele foi escrito em um programa que você tenha instalado nas duas máquinas (MS Word, por exemplo), os acentos irão aparecer beleza; caso contrário, pode esperar um texto todo truncado.

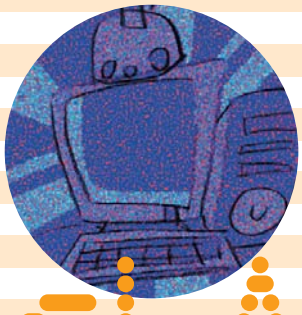


Determinando no Windows quem é quem entre arquivos de Mac

6 Aqui vale uma dica importante: procure manter apenas uma pasta compartilhada pelo Web Sharing. Não vale a pena, por exemplo, colocar seu HD inteiro na rede, pois vários folders (como o de programas e o do sistema) nada significam para o Windows. Por que tentar visualizar um programa de Mac no PC, se ele não vai rodar mesmo? Use o bom senso e escolha uma pasta para guardar apenas os arquivos que podem ser lidos nas duas plataformas, como imagens, textos e MP3.

7 Não esqueça que os arquivos, para serem entendidos pelo Windows, precisam ter a famosa extensão do DOS (como .doc para documentos de Word). Na hora de passar arquivos de um lado para o outro, é preciso ter em mente esse detalhe. Programas como o PC MacLAN, que veremos em seguida, avisam quando não reconhecem um determinado documento, indicando que ele está em formato de Mac e não será reconhecido pelo PC. Ele até possui um mapa de extensões que associa os tipos de arquivos equivalentes no Windows e no Mac.

Usando o PC MacLAN

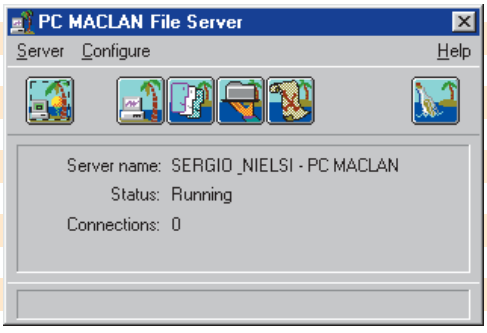


Para quem pode gastar uma certa grana para fazer uma rede doméstica, existe um programa muito bom que cria uma conexão AppleTalk num computador Wintel: o **PC MacLAN** da Miramax. Na versão mais atual, a 7.2, é possível acessar até discos, como Zips e CDs, formatados para Mac, desde que estejam com a opção Sharing ligada. Veja como usá-lo:

No Mac

1 Com o AppleTalk ajustado para Ethernet, ligue o File Sharing e escolha nome e senha. Aqui também vale o bom senso: use um nome curto e uma boa senha (quer dizer, que seja fácil de lembrar). De preferência, se só você vai usar a rede, coloque no Mac o mesmo nome que for utilizar no PC. Assim você evita a necessidade de digitar essa informação toda vez que for se conectar via rede.

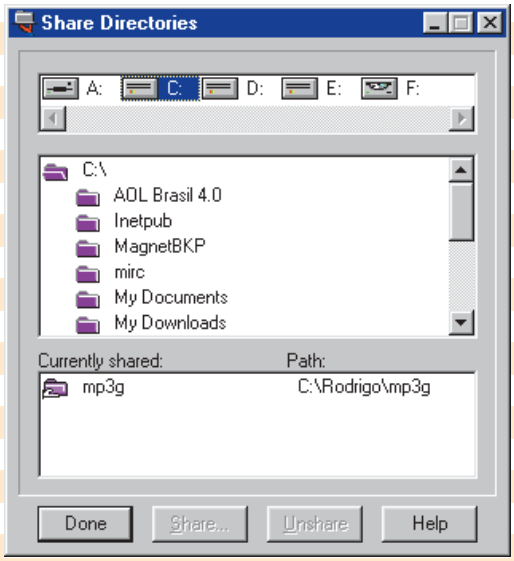
2 Se mais de uma pessoa usa o computador na sua casa, configure o acesso para o Guest ("convidado") no painel de controle Users & Groups (no Mac OS 9, esse painel faz parte do File Sharing). Duplo-clique o ícone Guest, selecione no menu pop-up o item Sharing e ative a opção "Allow guests to connect to this computer" ("Permitir que convidados se conectem a este computador"). É possível disponibilizar pastas específicas para convidados, os quais não precisam de senha para entrar.



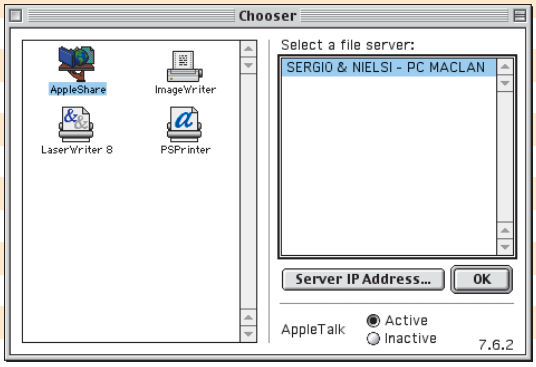
No PC

1 O programa da Miramax se encarrega de instalar os drivers AppleTalk e o ambiente de rede para você. Depois do software instalado, basta apenas configurar o módulo File Server. Com ele, você poderá visualizar seu PC no Mac usando o Chooser. Antes de ligar o programa, no entanto, é necessário fazer alguns pequenos ajustes, como escolher o nome que aparecerá na rede e se o programa será ativado quando o Windows for iniciado. Depois disso, se quiser, disponibilize a opção Guest para que alguém além de você possa fazer a conexão.

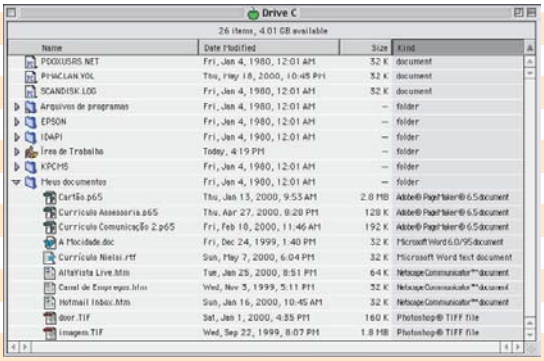
2 Escolha os privilégios de acesso e quais pastas serão compartilhadas, usando o Shared Folders. Para isso, basta clicar na pasta que você quer disponibilizar (se quiser liberar o HD inteiro, basta selecionar o drive correspondente), clicar no botão Share e escolher os privilégios que serão liberados (eles podem ser modificados depois).



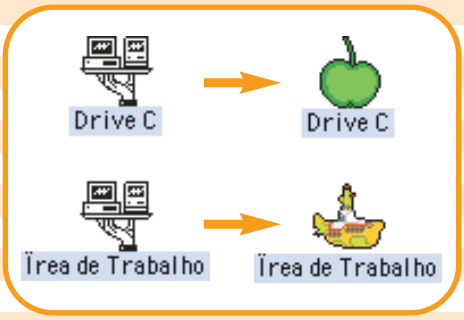
Agora, basta iniciar o PC MacLAN para o Mac poder enxergar o PC na rede. A partir daí, tudo funciona como uma rede entre Macs. Você acessa o Chooser, clica em AppleShare e depois no nome do seu PC.



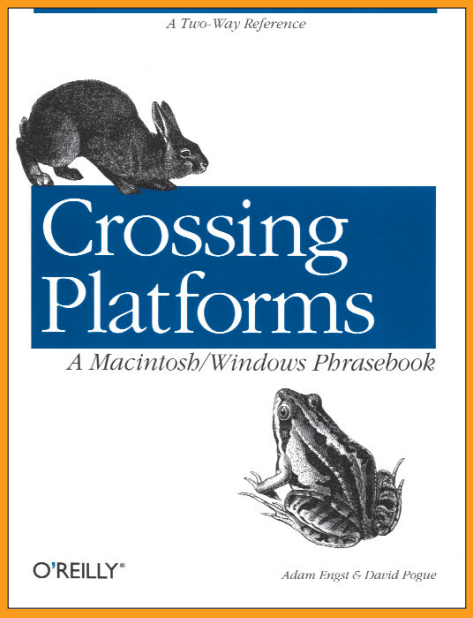
Escolha se vai entrar como convidado (Guest) ou como usuário registrado, e pronto.



É possível até mudar o ícone que aparece no seu desktop. Quando o nome vier com algum caractere trocado, não se incomode; isso é comum com letras acentuadas entre Mac e PC.

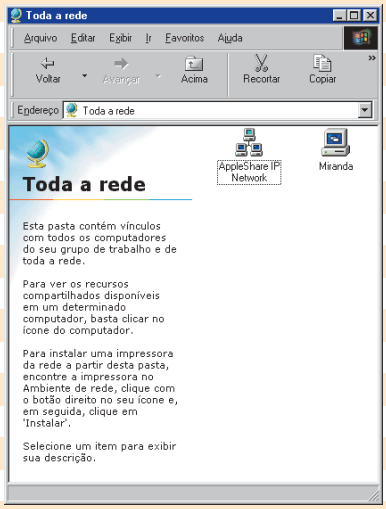


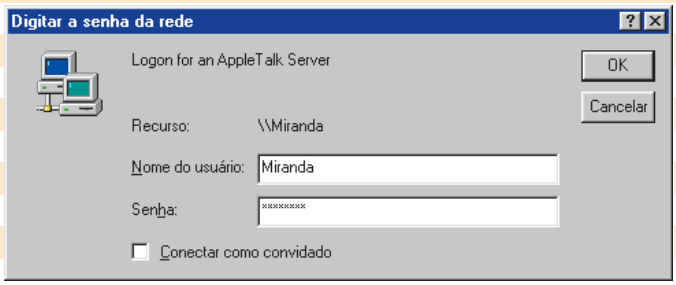
para saber mais



Quer saber mais sobre a vida secreta de quem usa Mac e PC? Leia **Crossing Platforms: A Macintosh/Windows Phrasebook**. Escrito por Adam Engst (criador do TidBits, um site dedicado ao Mac) e David Pogue (colaborador da revista Macworld), o livro é dividido em duas partes: "Windows no Mac" e "Mac no Windows", apresentadas na forma de dicionários de A a Z explicando de forma detalhadíssima todas as diferenças entre as duas plataformas, tanto em hardware quanto em software. O livro é da editora O'Reilly e custa R$ 74,58 na Livraria Tempo Real (11- 3266-2988).

Para ver o Mac no PC, basta um duplo-clique em Rede e depois em Toda a Rede. Aparecerá um ícone com o nome do seu HD no Mac.

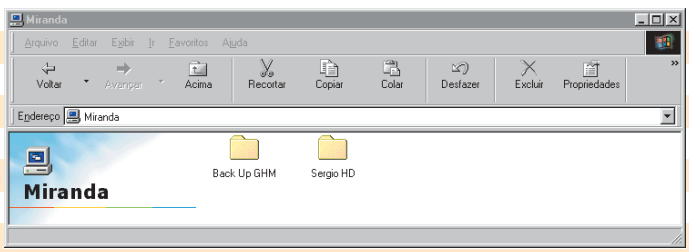




Duplo-clique nele e digite o nome e a senha você indicou no File Sharing.

Se o Mac estiver com um Zip conectado e a opção de Sharing estiver ligada (Get Info ▸ Sharing), ele aparecerá como uma pasta na janela de rede.





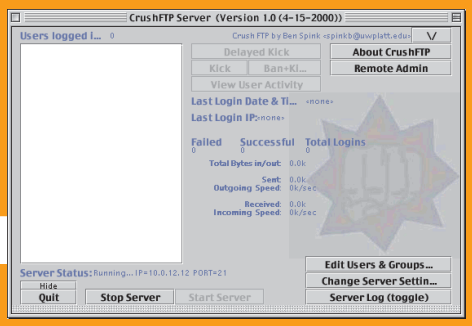
FTP é o canal

Se você acha que esse negócio de HTML não está com nada, é possível usar alguns sharewares para transformar seu Mac ou PC num servidor FTP. Para tal, será preciso ter um programa servidor para o Mac e um outro, o cliente, para poder fazer a transferência dos arquivos entre os dois computadores.

No lado Mac, temos o **NetPresenz**, que é um software criado pela mesma empresa do Anarchie. Com ele, você transforma o seu Mac num servidor FTP. Ele suporta múltiplos logins e permite acesso de anônimos. Para administrar as restrições e permissões, ele usa o painel de controle Users & Groups. Depois de tudo configurado, basta usar um cliente no outro computador e começar a festa da transferência de arquivos. O único problema aqui é o preço do registro, que passou de míseros US$ 10 para astronômicos US$ 75.

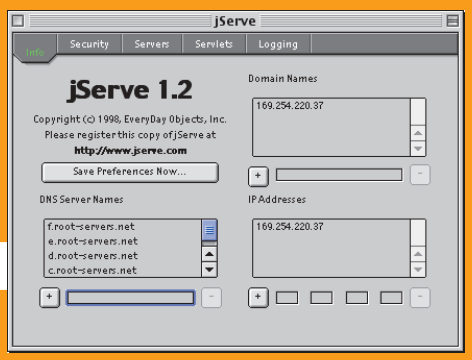
Outra solução interessante, porque pode ser usada tanto no lado Mac como no PC (tanto para o sistema Windows como o Lunix), é o **CrushFTP**. Criado totalmente em Java (por isso é multiplataforma), ele precisa apenas das versões mais recentes de máquina virtual Java, tanto do Mac (chamada MRJ) quanto do PC (a JRE) para funcionar. O valor do registro é de US$ 20.

CrushFTP



Agora, para uma solução mais poderosa, como um servidor FTP, HTTP, POP3 3 e SMTP, você pode tentar o **jServe**, um programa multiprotocolo integrado. Ele tem uma interface simples, tanto para configuração local ou para a Internet. Com suporte para API Java para a extensão da capacidade dos servidores, o jServe custa US$ 45 e vem nas versões para Windows NT, Mac OS e também para qualquer computador com máquina virtual Java instalado. Indicado também para aqueles que querem ultrapassar o limite das redes caseiras.

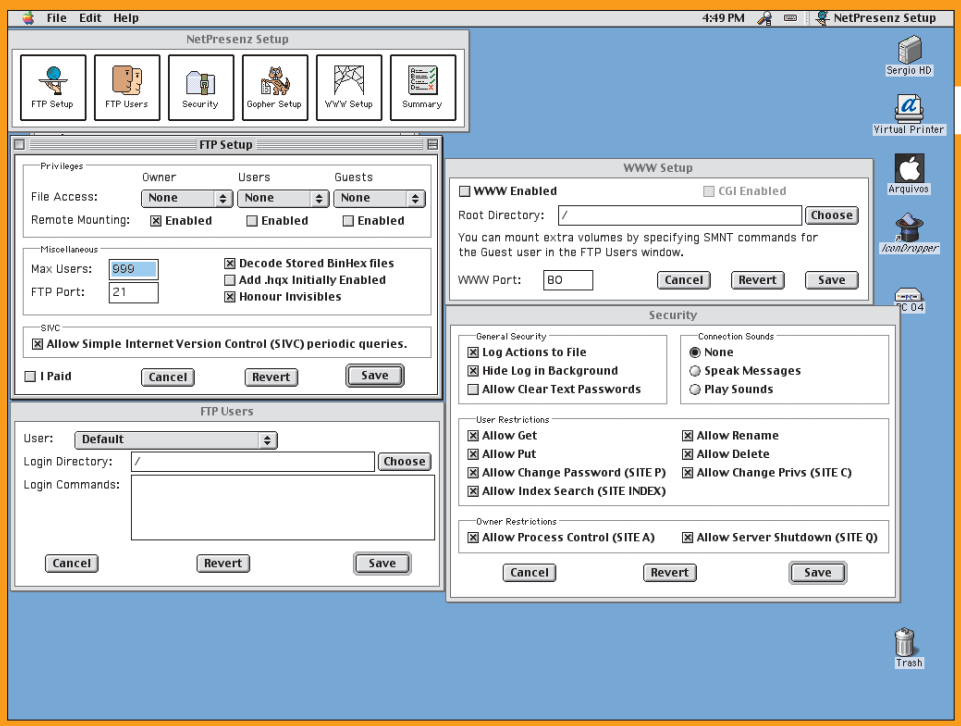
jServe



No caso dos clientes FTP para Windows, temos duas alternativas. A mais barata é o **FTP Explorer**. Esse programa tem uma interface muito parecida com a do Windows Explorer, facilitando a vida do usuário comum. É só digitar o número IP do servidor Mac e acessar os arquivos que você quer transferir para o PC, ou então fazer um upload para o servidor. Para quem vai usar apenas em casa ou em escolas, o FTP Explorer é inteiramente grátis.

Já um pouco mais profissional, temos o **CuteFTP**, da GlobalSCAPE. Ele tem opções de segurança com senhas e suporte para FireWall, arraste-e-solte para transferência de arquivos e possibilidade de continuar um download ou upload de arquivos, caso a conexão cair. Ele é um dos mais conhecidos clientes de FTP e tem uma versão demo para teste por 30 dias. Depois desse período, o programa pára de funiconar e é preciso pagar a taxa de registro, que é de US$ 39,95.

NetPresenz



Onde encontrar

CuteFTP
www.cuteftp.com

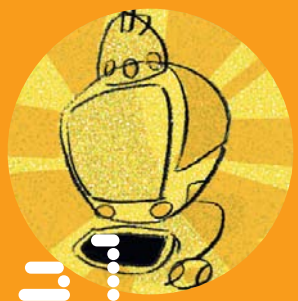
jServe
www.jserve.com/pages/main/download.html

FTP Explorer
www.ftpx.com

NetPresenz
www.stairways.com/netpresenz/index.html

CrushFTP
http://crushftp.bizland.com/

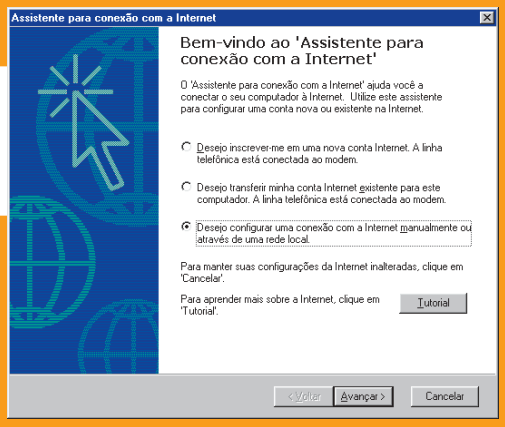
Web Sharing = Personal Web Server



Você já habilitou o Web Sharing, foi ao PC e fez um download de todos os seus arquivos para becape. Beleza. Mas... e para copiar o arquivo de volta para o Mac? Tem que fazer upload? Como é que se faz?

Fique calmo. Existe no lado Windows um programa que é quase um similar do Web Sharing: é o **Personal Web Server**, que deixa baixar os arquivos de uma pasta do PC através de um browser no Mac. Esse software vem escondido no CD de instalação do Windows 98 (na pasta Add-Ons/PWS) e tem a mesma função que sua contraparte Mac; ou seja, transformar seu PC num servidor de Web que pode ser acessado por uma rede local. Depois de instalar o Personal Web Server, siga os passos:

Não esqueça: para usar o browser é preciso fazer a conexão via rede local



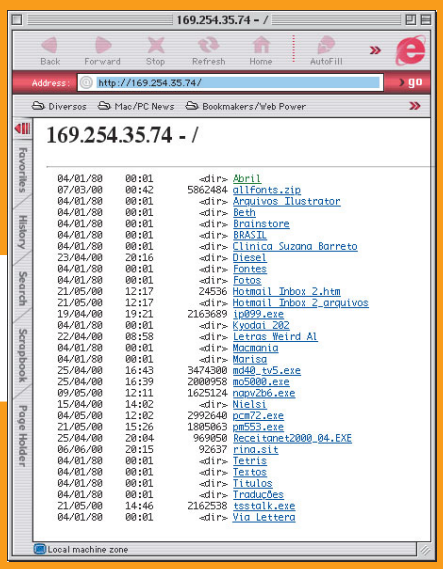
1. Clique no ícone Avançado, no lado direito da janela principal.
2. Clique na opção "Permitir Busca na Pasta" e desative "Ativar Documento Padrão".
3. Agora, clique em Editar Propriedades e escolha qual pasta do PC será compartilhada.

Criando uma pasta compartilhada pela Web no Windows



4. Vá para Ambiente de Rede, clique com o botão direito do mouse e escolha Propriedades. Clique no ícone do protocolo TCP/IP do seu adaptador (a placa de rede) e no botão Propriedades. Na aba Endereço IP, coloque um número (fique à vontade para escolher um, mas comece esse endereço usando os mesmos números que o Web Sharing lhe forneceu – por exemplo, 169 ponto alguma coisa). Coloque também uma submáscara (sempre começando com 255). Feche essa janela. Tenha em mãos os discos originais do Windows 98 para atualizar o endereço IP, porque com certeza ele pedirá alguns arquivos de instalação. Reinicialize o micro.
5. Pronto. Basta voltar no Mac, usar o browser de sua escolha, colocar o endereço IP e navegar pelo PC, fazendo o download dos arquivos de que você precisa. A taxa de transferência é bastante rápida (um arquivo de 7,5 MB demora menos de um minuto para baixar) e, o melhor de tudo, é de graça!

É assim que você enxerga no Mac os arquivos do PC compartilhados pelo Web Sharing



onde encontrar

Mac Vision
www.members.aol.com/JMB1984/MacVision

PC MacLAN Personal Edition
www.miramarsys.com

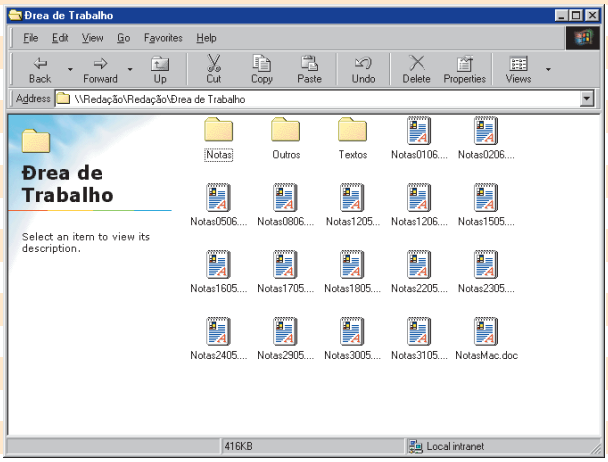
MacMouse
(distribuidora do PC MacLAN)
11-3885-7688

SuperPrint
www.zeno.com

MacOpener
www.dataviz.com

Imprimindo

O melhor é que não importa se o disco está formatado para Mac ou PC: ele pode ser visualizado e seus arquivos copiados para o PC sem problemas. Infelizmente, essa opção não vale para disquetes e CDs. Mas basta



copiar os arquivos para o HD e depois jogá-los no outro computador via rede, usando a tradicional técnica de arrastar e soltar.

E os discos ligados no PC podem ser vistos no Mac? Sim; basta que eles estejam "shareados" no File Server, seguindo os mesmos passos de compartilhar pastas.

Agora, para poder ler um disco formatado para o Mac, será preciso um outro programa. O **Mac Opener** é uma boa opção (principalmente porque já vem no CD do PC MacLAN). Depois de instalar o software e restartar a máquina, qualquer disco (Zip, disquete ou CD) pode ser lido no PC sem problema. Para quem tem um iMac e um monte de disquetes de becape encostados, essa é uma boa notícia.

O preço do PC MacLAN é um pouco salgado: R$ 507 (preço de 19/06). Porém, se, você tem um PC velho ao qual pretende atribuir uma função menos nobre, como transformá-lo num depósito de arquivos, a Miramax tem uma opção que talvez possa ser do tamanho de seu bolso. Existe uma versão do PC MacLAN para uso pessoal (Personal Edition) que é de graça. Ela só funciona no Windows 3.1 ou superior (quando dizemos "superior", infelizmente o Windows 95/98 não vale, apenas o 3.11 para Workgroups). Se você ainda tem os discos do velho Windows, talvez até valha a pena fazer um *downgrade* para ter um gerenciador de rede eficiente.

É possível imprimir de um Mac a uma impressora no Windows usando o PC MacLAN. Pode-se usar qualquer tipo de impressora para os PCs em rede, mas para o Mac o padrão é uma laser com PostScript, ou então será necessário um programa específico (o manual do PC MacLAN sugere o **SuperPrint** da Zenographics, que custa US$ 49,99).

Para criar um *spooler* de impressora, ligue o Printer Server.

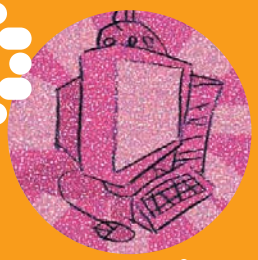
Na janela principal, encontramos quatro botões: liga/desliga, criar, editar e remover spooler. Para criar um spooler, clique no botão, escolha um nome para a impressora na janela de configuração e selecione o tipo e a extensão dos arquivos dela (.prn ou .ps, para PostScript). Depois, clique no botão Windows Printer e escolha a impressora da lista das que estão instaladas no seu micro. Se você quiser, salve como um arquivo em uma pasta para imprimir depois. A seguir, você deve escolher o PPD específico da sua impressora PostScript.

Pronto. Agora é só ligar o Printer Server e a impressora estará compartilhada. Ela funcionará como qualquer outra, bastando clicar no ícone dela no Chooser; todos os trabalhos serão direcionados para ela até que você mude de opção.

Quem disse que aquele micro velho ainda não dava um caldo? M

SÉRGIO MIRANDA
Depois que instalou Kaleidoscope e WindowBlinds, não sabia mais qual era o Mac e qual era o PC.

do outro lado da moeda



Bem, você achou legal a idéia de conectar um Mac e um PC em rede mas não gosta da idéia de deixar o PC no comando? Então, você é um sério candidato a usar o **DAVE**, da Thursby (www.thursby.com). Atualmente na versão 2.5, o DAVE permite a ligação entre os dois computadores usando o TCP/IP (protocolo padrão da Internet) em vez do AppleTalk e é específico para Macs.

Ele funciona essencialmente como o PC MacLAN, com ferramentas para que tanto PCs quanto Macs possam compartilhar discos e arquivos. A interface é similar nas duas máquinas, e quem estiver no Windows vai enxergar o Mac como se ele fosse outro PC na janela Ambiente de Rede (Network Neighborhood). No Mac, tudo que você precisa é do Chooser, onde o Dave coloca uma extensão chamada DAVE Client, que é parecida com o AppleShare. Usando essa extensão, é possível acessar qualquer PC ou Mac que tenha o software instalado. Segundo o pessoal da Thursby, se você utilizar esse driver para conectar dois Macs, a taxa de transferência é bem mais rápida do que transferir dados utilizando o AppleTalk.



Para imprimir, basta ter ligada uma impressora no seu Macintosh, e o PC poderá enviar os arquivos diretamente para ela. Aqui, o DAVE leva uma vantagem em relação ao seu concorrente: ele também permite usar uma impressora PostScript que esteja conectada à rede Windows, enquanto o PC MacLAN só compartilha impressoras PostScript ligadas aos PCs.

O DAVE é pouca coisa mais barato que o PC MacLAN; custa US$ 149. Mas tem a desvantagem de necessitar de uma licença diferente para cada Mac que for usar o programa. Se você não pretende conectar mais de um Mac, essa opção pode ser interessante. A Thursby oferece versões demo para download no seu site, onde também é possivel fazer o registro online.

Dois Macs, uma Internet

SurfDoubler acaba com a briga pela linha telefônica

Dois usuários de Mac e apenas uma conexão à Internet... Situação difícil, não? Se você tem um irmão, colega, comparsa, marido ou mulher, amante, vigia noturno, cafetão, compadre etc. que gosta de competir pelo único acesso à Internet disponível em sua casa ou trabalho, sempre acontece de o clima esquentar e rolar uns tabefes para ver quem vai poder surfar. Para que brigar? Recorra a uma solução salomônica (de Salomão, aquele do Velho Testamento), dividindo a conexão entre os dois Macs (não, tolinho, é uma figura de linguagem, Salomão não tinha Internet antes de Cristo. Ou tinha?). Para isso, use um software como o SurfDoubler, da Vicom. Assim, todo mundo fica feliz e ninguém corre o risco de sair com o olho roxo.

Veja a seguir um passo-a-passo de como configurar o SurfDoubler para conseguir essa façanha. Mas, antes, tenha certeza de que você está usando um modem para se conectar à Internet.

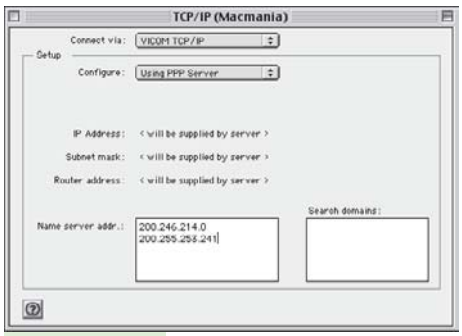


Figura 1

Tenha também um cabo crossover à mão para ligar as portas Ethernet dos dois computadores (donde concluímos que ambos precisam ter uma placa Ethernet). A segunda máquina pode ser Mac ou PC com Windows, não há problema, mas o SurfDoubler tem que ser instalado no Mac (existe uma versão Windows, mas aí você precisará comprar uma revista de PC que ensine como configurá-lo). Vamos lá:

1 Chegue a um acordo com seu rival sobre quem vai entrar na Internet e baixe a versão de avaliação do SurfDoubler no site da Vicom (www.vicomsoft.com). Ele funcionará por sete dias. Depois, será necessário pagar US$ 90 para continuar a usá-lo.

2 Certifique-se de que a sua máquina pode se conectar à Internet sem problemas *(consulte as edições 56 e 57 da Macmania)*.

3 Instale o SurfDoubler e reinicie o seu computador.

4 Quando o Mac for reiniciado, o painel de controle TCP/IP *(Figura 1)* tem que estar com a opção Vicom TCP/IP (acrescentada pelo instalador) habilitada no menu "Connect via". No menu logo abaixo, selecione a opção "Using PPP Server". Já no campo "Name server addr." digite os números de DNS de seu provedor Internet, caso já não estejam preenchidos.

5 Abra o SurfDoubler. Logo de início, aparecerá a janela de Auto Setup *(Figura 2)*, que usará as suas configurações de Internet (no Remote Access, por exemplo) para configurar o programa. Por motivos de segurança, o Auto Setup poderá pedir também para que você digite a senha de acesso *(Figura 3)*. Feito isso, a configuração estará completa. Clique em Finish e uma janela do seu browser principal (Internet Explorer ou Communicator) será aberta para ajudá-lo na configuração.

Figura 2

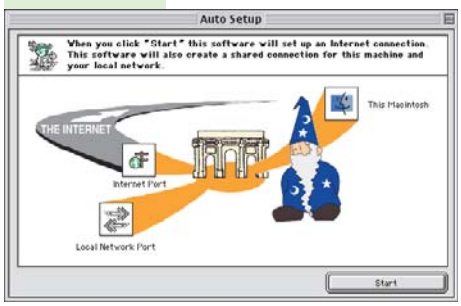
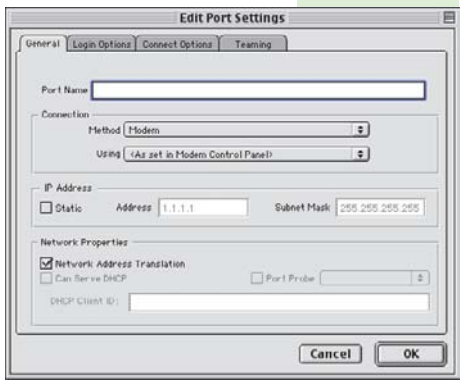




Figura 3

6 Se o Auto Setup não funcionar, é porque sua máqui-

Figura 4



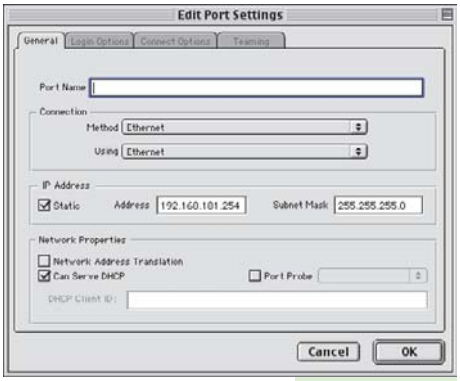


Figura 5

na ainda não está corretamente configurada para acessar a Internet, o que significa que você ignorou na cara dura o passo três (tsc, tsc), ou então seu hardware ou software de conexão não está sendo reconhecido pelo Auto Setup. Bom, então vamos configurar o bicho manualmente. Vá ao menu Ports e selecione New Port. Na janela Edit Port Settings, não é necessário preencher o campo Port Name, mas habilite a opção Modem no menu Method *(Figura 4)*. No menu abaixo, escolha "As set in the Modem Control Panel", o que requer que o painel de controle Modem esteja corretamente configurado.

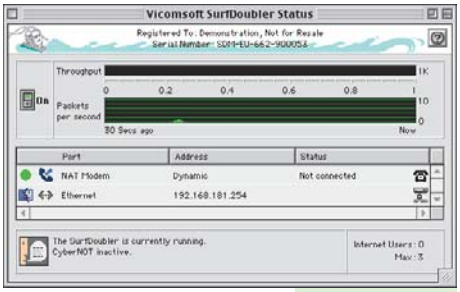


Figura 6

Por fim, deixe habilitada a opção "Network Address Translation". Deixe o resto como está e selecione a abinha Login Options. Vá ao menu Login Using, selecione PPP PAP/CHAP; digite o número de telefone do seu provedor (em "Tel. Number"), o *user name* e a senha de acesso (*Password*). Esqueça o resto e dê OK. Selecione novamente o comando New Port e escolha a opção Ethernet *(Figura 5)* nos dois menus. Habilite os quadradinhos "Static" no campo IP Address e, mais abaixo, "Can Serve DHCP". Clique em OK. É isso.

Fique ligado

Cabo crossover: Ou cabo cross. Um cabo Ethernet comum, mas com a fiação invertida para "enganar" o Mac, fazendo ele "achar" que está se conectando a um hub, quando na verdade está se ligando diretamente a outro computador. Qualquer loja de informática faz um cabo desses para você em dois tempos.

Todo mundo ao mesmo tempo

E quem quiser compartilhar uma conexão com várias máquinas, como é que faz?
Nesse caso, uma boa solução é usar o Vicom Internet Gateway, que pode ser bastante útil para quem possui linhas dedicadas, modem a cabo ou outros serviços de Internet rápida. O produto é bem parecido com o SurfDoubler, mas é capaz de compartilhar a mesma conexão com inúmeros usuários.

O Internet Gateway vem em três pacotes diferentes. O Small Office Suite permite a conexão simultânea de até cinco usuários e custa US$ 149. O Professional Suite, por sua vez, custa US$ 249 e possibilita até dez usuários, enquanto o Enterprise Suite dá direito a um número ilimitado de usuários e custa US$ 349. Uma versão de avaliação também pode ser baixada do site da Vicom.

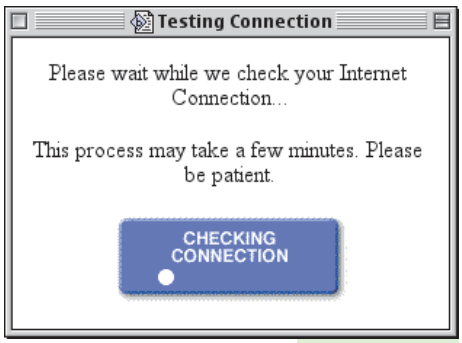


Figura 7

7 Para se conectar à Internet, selecione a opção Connect no menu Ports (ou use ⌘K) e espere aparecer a mensagem de status "Connected" na janela principal do SurfDoubler *(Figura 6)*. Teste a conexão tentando acessar uma página Web ou clicando no link "Click here to test your Internet connection" na janela do browser iniciado pelo Auto Setup (nesse caso, uma janelinha se abrirá para fazer o teste e informar se está tudo funcionando bem) *(Figuras 7 e 8)*. Se não conectar, é porque você esqueceu de fazer algo ou colocou alguma informação errada.

8 Se a conexão estiver funcionando bem, é chegada a hora de configurar a outra máquina para compartilhar o acesso à Internet. Vejamos o que fazer, tanto no Mac OS quanto no Windows.

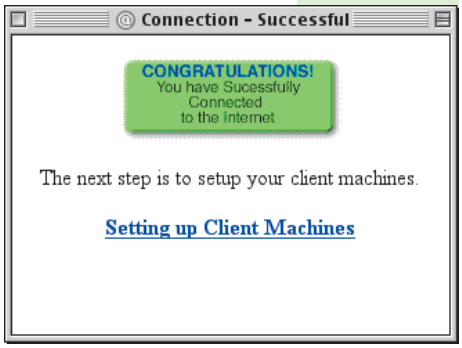


Figura 8

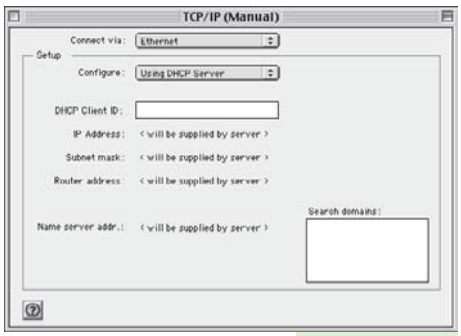


Figura 9

Mac OS – Abra o painel de controle TCP/IP *(Figura 9)* e configure a opção "Connect via" como Ethernet. Depois, no menu Configure, selecione "Using DHCP Server" – se o seu sistema for 8.5 ou superior também haverá um campo chamado "DHCP Client ID" (não é necessário escrever nada nele). Feche o painel de controle e salve as configurações.

Windows 95/98 – Abra o painel de controle Network. Ative a opção TCP/IP e clique no botão Properties. Selecione a abinha IP Address e clique em "Obtain an IP address automatically". Feche o painel de controle e reinicie a máquina.

Depois de ter seguido todos esses passos, sempre que o SurfDoubler for usado para entrar na Internet, os dois computadores poderão utilizar a mesma conexão. Poderá haver momentos em que a velocidade de acesso poderá cair, já que os dois computadores estarão disputando pau-a-pau os bits que chegam pelo modem. Se os usuários decidirem baixar algo da rede ao mesmo tempo, por exemplo, a velocidade de conexão pode cair à metade (para ambos). Porém, também pode acontecer de um dos usuários ser privilegiado com muito mais bits, enquanto o outro vê os dados rastejando lentamente para dentro de seu HD. Ou seja, nem sempre a divisão será justa; mas, de maneira geral, é uma solução funcional se a Web for usada de maneira moderada. Caso contrário, o negócio é sair no tapa mesmo...

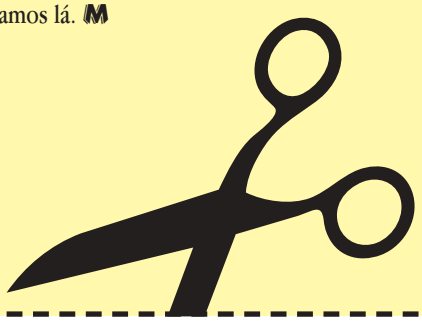
E que vença o melhor! M

SÉRGIO MIRANDA

Atalhos na mão

Poupe seu tempo usando o teclado nos programas da Apple

Continuando nossa relação de atalhos de teclado, nesta edição trazemos uma lista dos programas da Apple, aqueles que vêm com o sistema operacional e os comandos básicos do AppleWorks.
As regras você já sabe: recorte ou copie as fichas e coloque em algum lugar bem visível para não se perder.
Vamos lá. M



PictureViewer

⌘O
Abre uma figura

⌘W
Fecha o arquivo e a janela, mas não desliga o programa

⌘Q
Fecha o aplicativo

⌘0
Imagem aparece numa janela da metade do tamanho original

⌘1
Imagem no tamanho natural

⌘2
Mostra o arquivo numa janela com o dobro do tamanho

⌘3
Tela cheia

⌘[
Rotaciona a imagem para a esquerda

⌘]
Rotaciona a imagem para a direita



QuickTime

⌘N
Abre um novo Player do QuickTime

⌘O
Abre um filme que esteja salvo em algum disco ou pasta

⌘U
Abre um filme numa determinada URL (streaming)

⌘W
Fecha a janela do Player, mas não desliga o programa

⌘I
Mostra algumas informações sobre o filme, como tempo de duração e tamanho em MB

⌘1
Tela em tamanho normal

⌘2
Tela com o dobro do tamanho

⌘3
Tela cheia

⌘D
Adiciona um canal à bandeja de favoritos

⌘=
Organiza os favoritos. Aqui você pode apagar ou remover um canal armazenado nos favoritos

⌘+
Esconde a bandeja dos favoritos

Sherlock

⌘F
Abre o Sherlock e também inicia uma busca. Quando o Sherlock já está aberto, esse comando faz a procura numa nova janela

⌘N
Abre uma nova janela do Sherlock

⌘O
Abre o item encontrado

⌘E
Abre a pasta onde está o arquivo selecionado na janela principal

⌘B
Abre o item numa nova janela

⌘Delete
Manda o arquivo diretamente para o lixo

⌘W
Fecha a janela do Sherlock, mas não desliga o programa

⌘R
Mostra em uma janela no Finer o arquivo original, quando está selecionado um alias

⌘S
Salva um novo critério de busca

⌘T
Desliga uma seleção

⌘G
Faz uma procura por conteúdo

⌘H
Faz uma procura na net usando os canais

⌘J
Faz uma procura por pessoas na Web

⌘L
Indexa todos os arquivos. No Sherlock 1 (do Mac OS 8.5), esse atalho é para mostrar Menos Opções na janela de busca

⌘M
Abre a janela de Mais Opções (vulgarmente conhecida como Tabelão)

AppleWorks

Básicos

(funcionam em qualquer programa)

Trabalhando com Janelas

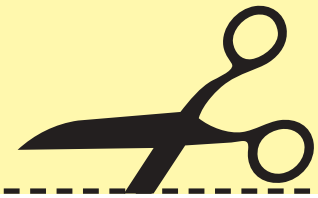
Page Down
Desce uma janela num documento aberto

Page Up
Sobe uma janela no documento

Home
Vai para o início da janela aberta

End
Vai para o fim da janela aberta.

Option + Selecionar Tile Windows no menu Windows
Agrupar duas janelas lado a lado na tela (e não uma em cima e a outra embaixo)



AppleCD Audio Player

⌘Q ou ⌘W
Fecham o programa, mas o som do CD continua passando normalmente até o final

⌘E
Ejeta o CD

⌘O
Abre uma música do CD usando uma caixa de diálogo do sistema, como se fosse um arquivo

Barra de Espaço
Toca e pausa a música

← e →
Avança e retrocede as faixas

↑ e ↓
Aumenta e diminui o volume do CD

Clear
Funciona como o Stop

AppleWorks

Básicos

⌘.
Cancela uma ação e fecha a caixa de diálogo correspondente, ou então cancela uma impressão

⌘\
Alinha o texto ou célula numa planilha ao centro

⌘=
Checa a ortografia

⌘Shift Y
Checa a ortografia apenas numa área selecionada

⌘C ou F3
Copia para a área de transferência

⌘X ou F2
Corta o texto ou objeto selecionado

Option + Selecionar Writing Tools no menu Edit
Edita os serviços de palavras (Word Services)

⌘F
Encontra algo no documento

⌘E
Refaz a procura

⌘Shift E
Encontra algo apenas numa área selecionada

⌘?
Abre o Help

⌘Shift \
Alinha um texto ou célula para justificado

⌘[
Alinha um texto ou célula à esquerda

Tab
Move o cursor entre os campos numa caixa de diálogo

⌘Shift P
Visualizar página

AppleWorks

Básicos

⌘V ou F4
Cola o que estiver guardado na área de transferência

⌘Shift J
Inicia e pára a gravação de uma macro (necessariamente nessa ordem)

⌘]
Alinha um texto ou célula à direita

⌘Shift S
Salvar Como

⌘A
Seleciona tudo

⌘K
Mostra ou esconde a paleta Accents

⌘Shift X
Mostra ou esconde a barra de botões

⌘2
Mostra ou esconde a palete Clippings

⌘Shift M
Mostra ou esconde a palete Links

⌘Shift U
Mostra ou esconde as réguas

⌘1
Mostra ou esconde a barra Starting Points (Ponto de Partida)

⌘Shift W
Mostra ou esconde a palete Estilos

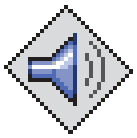
⌘Shift T
Mostra ou esconde a palete Ferramentas

⌘Shift Z
Vocabulário (Thesaurus)

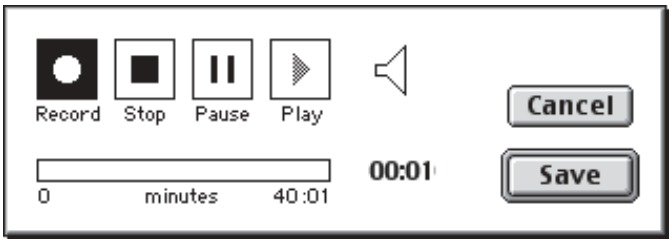
⌘Z ou F1
Desfazer ou Refazer (Aqui está talvez a maior gafe do AppleWorks: apenas um nível de Undo). Uma vez, desfaz uma ação. Se você repetir essa combinação de teclas, o programa recupera o que foi desfeito

Simpatips

Mais do Simple Sound



Sons gravados no Simple Sound tem um limite de apenas 10 segundos se você clicar no botão Add para criar um novo som de alerta. Selecionando New no menu File, será possível gravar quanto tempo de áudio você quiser (ou quanto couber no seu HD).



Navegue pela barra



O Explorer 5 oferece uma maneira diferente de navegação em um site. Com a tecla ⌘ pressionada, clique no nome do site na barra superior do browser para ver a URL completa e o caminho até a home. Chega de ficar pintando e deletando partes da URL.



Importando clippings do AppleWorks 5

Para importar clippings do AppleWorks 5 para o AppleWorks 6, você deve arrastar os arquivos da biblioteca de clippings para a pasta do AppleWorks 6. Se você tentar colocá-los na pasta Clippings, eles não funcionarão.



Que resolução adotar?



O recém-lançado software gratuito de edição de vídeo, iMovie, foi feito para rodar em resoluções de 800x600 e 1024x768. Caso você insista em mudar a resolução – para 640x 480, por exemplo –, o iMovie irá fechar depois de lhe oferecer a opção de salvar suas edições.

Smart scrolling mais esperto



Tenho uma dica sobre uma função do painel Appearance, o Smart Scrolling. Muita gente gostaria de usá-la pela metade, ou seja: apenas os scroll boxes proporcionais ou só as duas flechinhas juntas num só canto. O Appearance não permite fazer essa opção, mas com as maravilhas do AppleScript nao há limites! Para ativar apenas os boxes proporcionais, abra o Script Editor e digite o script abaixo (a opção de Smart Scrolling deve estar desligada no Appearance, é claro) e depois clique em Run:

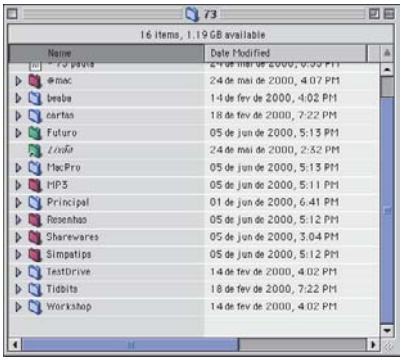
```
tell application "Appearance"
        set scroll box style to proportional
end tell
```

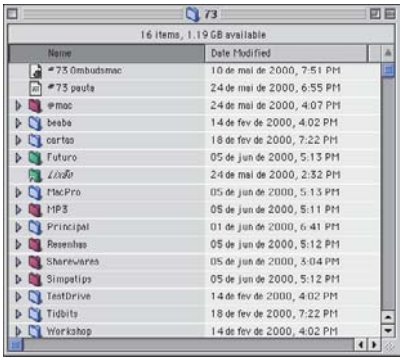
e para as flechinhas:

```
tell application "Appearance"
        set scroll bar arrow style to both at
one end
end tell
```

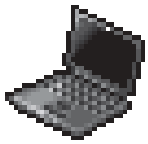
Quando você abrir o Appearance novamente e olhar a opção smart scroll, a caixinha estará com um traço no meio, em vez da cruz.

João Paulo Fedele de Azeredo
Ipanema-RS





Travou o PowerBook?



Seu PowerBook trava toda vez que você vai sincronizar os arquivos entre seu PowerBook e seu Mac de mesa?

O motivo pode ser um bug entre o painel File Sinchronization e pastas com ícones personalizados. Ao encontrar esse tipo de pasta, o PowerBook mostra erro de "falta de memória", e aí o menino trava.

A sugestão da Apple é: não sincronize as pastas com ícones personalizados; caso alguma tenha essa característica, será necessário modificá-la. Para tal, clique primeiro no ícone, pressione ⌘I (Get Info), clique uma vez no ícone do canto superior esquerdo da janela e pressione ⌘X (Cortar) para livrar-se do ícone alterado; depois feche a janela do Get Info, e seu ícone vai se transformar em uma pasta comum.

Mande sua dica para a seção **Simpatips**. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da Macmania.

CD-RW Que! FireWire

Enfim, um gravador para a era DV



Você resolveu entrar de cabeça na era do vídeo digital. Comprou seu iMac DV SE, uma câmera DV e botou o iMovie para digitalizar toda sua coleção de filmes de férias. Já no segundo filminho, começou a perceber que o drive de 12 gigas não é tão grande quanto parece. Filmes QuickTime ocupam um belo espaço, principalmente em boa resolução. O que fazer?

CDs graváveis ainda são a mídia mais barata e versátil que se pode encontrar atualmente. Qualquer computador tem um drivezinho de CD. Eles podem ser "queimados" em versões para Mac, PC ou ambas (*veja como, nas Macmanias 57 e 64*). Até bem pouco tempo atrás, eram conectados aos Macs pela finada (já vai tarde…) porta SCSI. Depois vieram os gravadores USB e, finalmente, os FireWire.

O iMac foi o primeiro computador a se basear exclusivamente no USB como forma de conexão com periféricos. Os macmaníacos pagaram um preço por isso. Até hoje a Apple continua soltando updates frequentes para seus drivers USB. Para complicar um pouco mais as coisas, a interface não é das mais rápidas. Por isso, gravadores de CD USB tendem a ser um pouco menos confiáveis que seus equivalentes SCSI. E é improvável que vejamos gravadores USB de mais de 8x chegarem ao mercado. Tendo isso em mente, fica um tanto óbvia a expectativa com que eram esperados os gravadores FireWire. Com preços semelhantes ao dos modelos USB e SCSI, eles são decididamente a melhor alternativa para usuários de Macs G4, G3 azuis e iMacs DV.

Pró: Design simpático, rápido

Contra: Preço alto no Brasil

A QPS já está ficando conhecida dos macmaníacos, pela qualidade de seus produtos e pelo cuidado em criar um design diferenciado para os gravadores Que! Na última Macworld de San Francisco, ela anunciou dois novos modelos de gravadores CD-RW FireWire, um de 4x4x24 (velocidade 4x para gravação, 4x para CDs regraváveis e 24x para rodar CDs) e um 8x4x24x. Ambos vêm no consagrado *case* translúcido, igual ao dos modelos USB – o primeiro em branco e azul e o segundo em branco e grafite. O Que! FireWire é um tanto largo, mas se acomoda perfeitamente entre as alças superiores de um G3 ou G4.

A velocidade quádrupla é mais do que suficiente para quem precisa fazer eventualmente um becape de seus arquivos ou criar CDs com sua seleção musical predileta para ouvir no Discman. Mas se você é daqueles queimadores de CD compulsivos, que utiliza CDs virgens como se fossem disquetes, o 8x é a melhor pedida. Um CD com 650 MB de arquivos é gravado em cerca de 9 minutos.

O visual translúcido do Que! FireWire combina perfertamente com um G4

DRIVE QUE!

QPS: www.qps-inc.com
Gravador: 31-284-0113
www.gravador.com.br
Preço: R$ 1.200 (4x4x24)
R$ 1.400 (8x4x32)

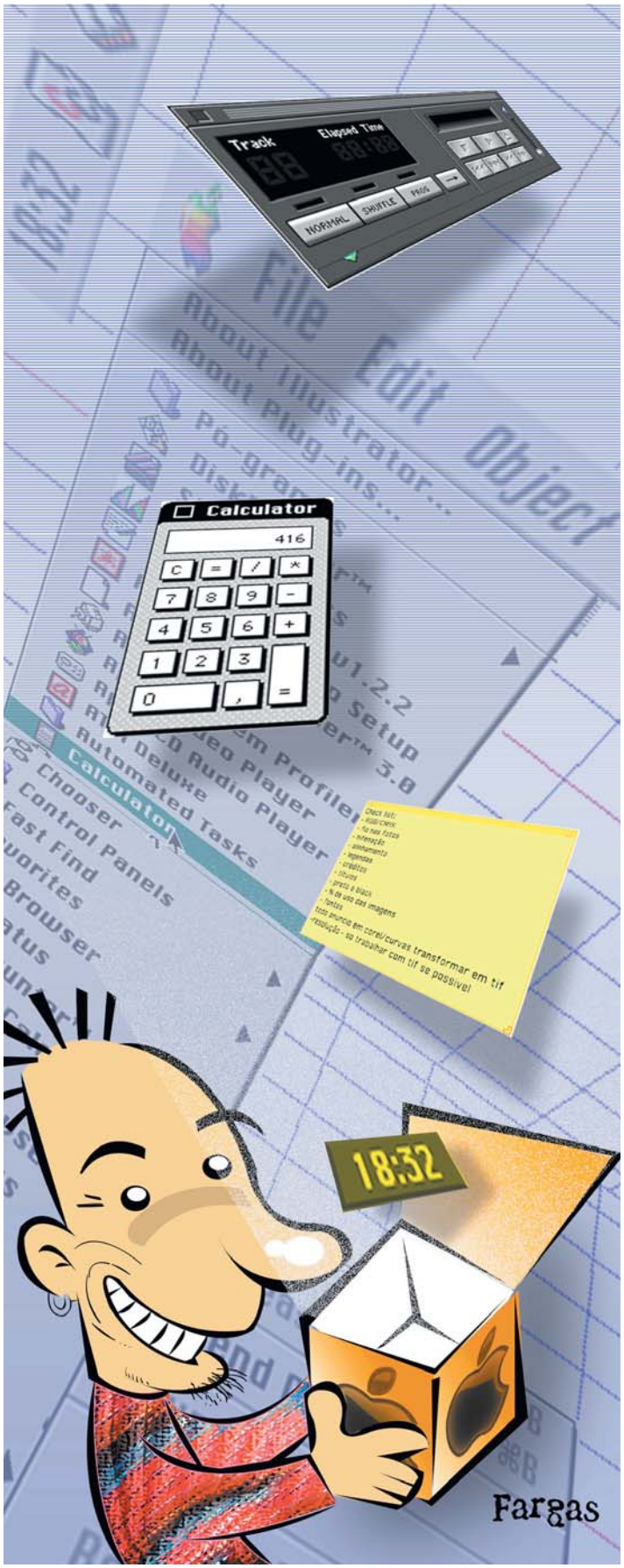
O drive vem com o Toast 4.0 SE, que não tem todas as funções do Toast Deluxe (ele não grava CDs híbridos, por exemplo). Você poderá fazer tarefas básicas sem problemas, mas é altamente recomendável o update para a versão 4.1 do programa (aproveite também para colocar o Mac OS 9.0.4, que traz junto as últimas versões do driver FireWire).

Aparentemente, o Toast 4.0 tem uma "gambiarra" que faz ele acreditar que o gravador está ligado em uma porta SCSI; na janela do Toast aparece escrito que ele está ligado na porta SCSI 1. Isso desaparece na versão 4.1. Em compensação, a capacidade de criar imagens de disco – que existe na versão 4.0 do Toast SE – some com a atualização. Após o update, sessões múltiplas de gravação, regravação de CDs RW e cópias de CD para CD funcionaram sem nenhum problema em todos os Macs FireWire testados (G4, G3 azul e PowerBook G3). Vale repetir a dica para qualquer equipamento USB e FireWire: primeiro conecte o aparelho no Mac, para só então ligá-lo. M

HEINAR MARACY



Andréx

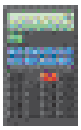


O super Apple menu

Confira alguns programinhas que podem tirar seu Mac do marasmo

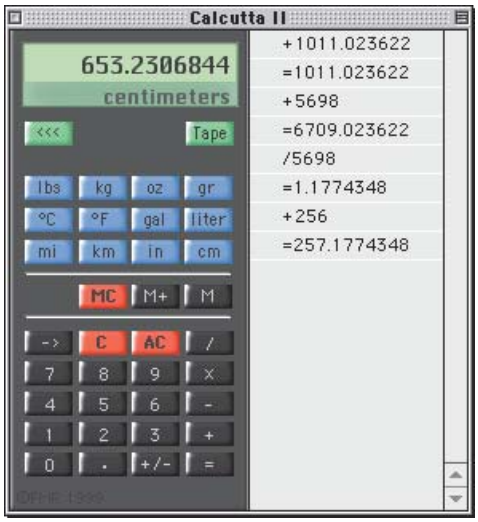
Nesses poucos dias que antecedem o surgimento do tão aguardado Mac OS X como grande revolucionador das nossas humildes telinhas de computador, você já deve estar morrendo de ansiedade para saber o que vem por aí para o seu dia-a-dia. Mas enquanto o dia do lançamento do "X" não chega, que tal pegar alguns sharewares que podem substituir os acessórios do Finder? Aqueles que você usa todos os dias, mas acha que eles são simples demais para as coisas que gostaria de fazer. Quem sabe eles lhe distraem você um pouco enquanto não chegam as novidades.

Calcutta II



Calculadora um pouco mais parruda quando comparada com a calculadora do Mac OS. Não que todas as funções de uma calculadora profiça estejam lá, mas ela faz algo bem útil: converter unidades de medida, peso, temperatura e volumes. Fora isso, ela tem uma área que simula a bobina de papel de uma calculadora com impressora, para você ver todos os seus cálculos anteriores.

Essa, na verdade, é mais uma das tantas calculadoras sharewares que encontramos por aí com várias funções (científicas, financeiras, gráficas etc). Se você quer algo um pouco mais específico, dê uma olhada nos sites especializados em sharewares que, com certeza, encontrará inúmeras opções.



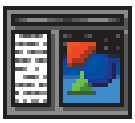
NetCD



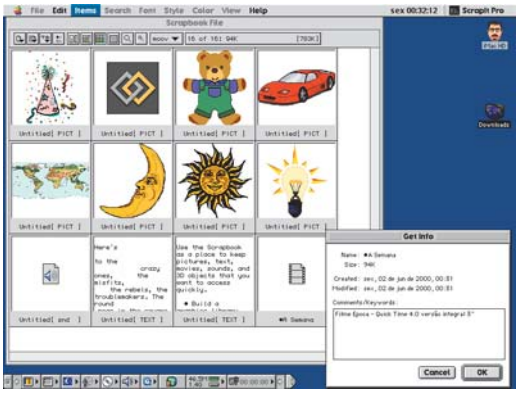
Tocador de CD com um grande diferencial em relação ao original da Apple: você põe um disco qualquer e ele procura na Internet (se você estiver conectado, óbvio) dados sobre ele e coloca no visor o título do artista e os nomes das músicas. Também dá para fazer um catálogo dos seus CDs através dessa função de reconhecimento. Ele perde um pouco na parte do visual, por ter um acabamento bem simples e não ter algumas opções para padronizar a interface; mas, depois que a Apple trocou o AppleCD Audio Player pelo mirrado Apple CD Player, vale a pena experimentar alternativas.



ScrapIt Pro



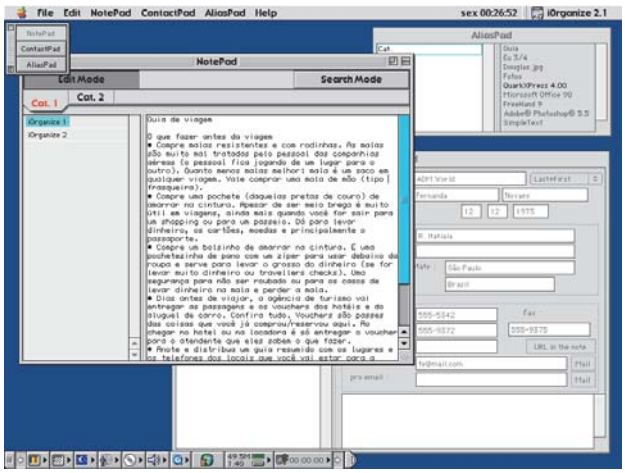
Algo que você pode usar para substituir o bom e velho Scrapbook, com uma ou outra função a mais. Por exemplo: você pode ver todo o conteúdo do arquivo do Scrapbook de uma só vez dentro de uma janela (com várias figurinhas), ver o conteúdo na forma de slide show, editar textos copiados para o Scrapbook e copiar apenas parte de uma imagem para outros programas. O ScrapIt Pro é compatível com drag & drop e com o Speech (o sistema do Mac para ler textos em inglês). Ele também deixa imprimir todos os itens e possui alguns modelos de textos e formulários já arquivados. Só falta importar MP3.



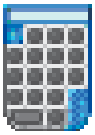
iOrganize



Se você acha o seu Note Pad sem graça, tente usar o iOrganize (por que todo mundo resolveu de uma hora para outra colocar um "i" na frente de todos os nomes de programas?). Além de possibilitar escrever anotações, dá para gerar várias categorias de notas conforme o assunto, e criar subcategorias. De quebra, você também leva uma agenda de endereços (bem simpática, por sinal) e algo chamado "AliasPad", uma janela para onde você arrasta arquivos ou programas; funciona como um Launcher. Para dar aquele charme especial, o programa é francês.



iCalc



Calculadora com uma cara mais moderna do que a original do sistema (qualquer calculadora parece mais moderna que a do sistema), com a possibilidade de trocar as cores para ficar combinando com o seu iMac. Não tem nenhuma novidade ou função a mais que a original – aliás tem os mesmos problemas da nossa velha calculadora de todo santo dia, mais o hábito de não limpar a tela antes do próximo cálculo, o que pode ser uma encheção.



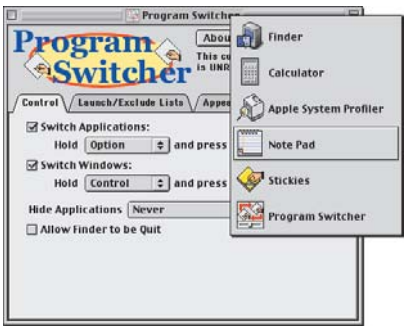
Onde encontrar

Calcutta II	708 K	http://thewiredshark.com/new_release.html
Desktop Clock	639 K	www.lunarsoft.com/desktopclock.html
Fancy Clock	240 K	www.mir.com.my/~tkting/fancyclock/index.htm
iCalc	607 K	www.sidewaysdesign.com/wares.html
iOrganize	589 K	www.brunoblondeau.com/iorganize/
NetCD	1800 K	www.tobyrush.com/software/netcd/index.html
PopupCD	181 K	http://sitelink.net/jbrochu/
Program Switcher	352 K	www.programswitcher.com/beta.html
ReStickies	369 K	www.widco.ch/widcosoft/soften.html
ScrapIt Pro	1100 K	www.northcoast.com/~jvholder/sipdesc.html

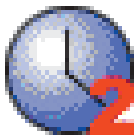
Program Switcher



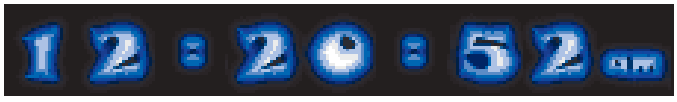
Se você é usuário do sistema 8.5 ou superior, já deve estar acostumado com uma função do sistema que foi feita para facilitar quando você quer mudar de um programa para outro. Você aperta ⌘Tab e troca de um para outro instantaneamente (isso, cá entre nós, foi chupado do Windows – mas não faz mal, eles também chuparam um monte de coisas da gente). Acontece que essa função é um pouco pobre e, se você acha que isso merecia uma melhorada, dê uma olhada no Program Switcher. Ele mostra uma janelinha com os programas ativos e deixa você escolher qual ativar. Além disso, você pode mudar entre as janelas abertas no seu desktop com um toque no teclado e pode até programá-lo para abrir seus programas favoritos. Bem feitinho e totalmente customizável. Vale a pena.



Fancy Clock



Solte-o em algum lugar da sua tela, se você não gosta do relógio do sistema. Ele tem vários estilos diferentes e uma estrutura que aceita criar outros estilos. Tem um alarme meia-boca que não tem opções de toque e não dá para encaixá-lo dentro da barra de menu. Mas, ainda assim, bonitinho.



Desktop Clock

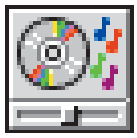


Painel de controle que põe um reloginho na tela do Mac. Você pode escolher se ele vai aparecer dentro de uma janelinha ou se vai ficar na barra de menu, além de escolher também o desenho do relógio (são várias opções de gosto duvidoso). Uma vez instalado, o relógio só pode ser tirado jogando o painel de controle para fora da pasta do sistema. E não possui alarme. Mesmo assim, pode ser uma opção interessante para substituir o relógio padrão.

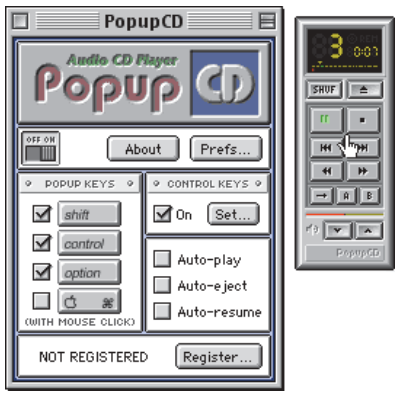




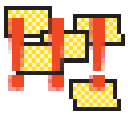
PopupCD



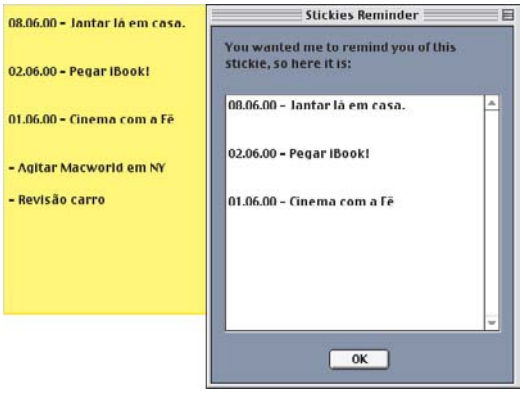
Se você acha que o AppleCD Audio Player é mais um programa que ocupa muito espaço na sua tela, baixe agora o PopupCD. Ele é um conjunto de painel de controle e módulo de Control Strip. Com um comando de teclado em qualquer programa, você ativa uma janela com os botões de controle do CD. Na Control Strip, fica um display mostrando qual faixa está sendo tocada e o tempo dela. Quando não há CD na máquina, ele mostra a hora e a data na barrinha. Bem simpático e prático para ouvir os seus cedezinhos.



ReStickies



O Stickies que vem com o sistema (aquele Post-It virtual, que fica na sua tela cheio de recados) é um excelente programa, e realmente existem poucas falhas nele. Interessante é usar este shareware para lembrar de datas importantes que estão anotadas no Stickies. Como? Apenas escreva uma data no Stickies (na grafia que o ReStickies entende), então sempre que o programa for acionado, aparece uma janela lembrando da sua anotação para essa data. Para funcionar direitinho, precisa colocá-lo na pasta de itens de inicialização (Startup Items) do seu Mac.



O Mac é legal por isso: não gostou do que veio com ele? Baixe dois ou três sharewares da Internet. Na nova versão do sistema faltou aquela coisinha que ia quebrar um puta galho? Dê mais uma procurada; é bem possível que você encontre o que precisa. Quem manda é você, afinal. Tá cheio de programas legais por aí; se você tiver dificuldade em achar algum, dê uma olhada no Version Tracker (www.versiontracker.com), por exemplo – lá tem um monte. E se você achar um porreta que ainda não saiu por aqui, mande o nome dele para gente. M

DOUGLAS FERNANDES
douglasf@mac.com
Gosta do sistema assim como ele é.



Aquast, da Macast

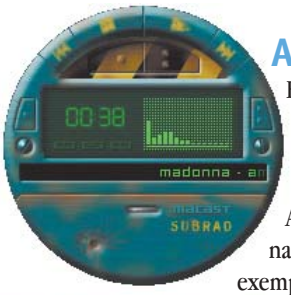
Mergulhe de cabeça no MP3

por Roberta Zouain

Depois da guerra dos programas gráficos, da guerra dos browsers e da guerra dos editores de HTML, chegou a hora da guerra dos players e encoders de MP3. Os sites de download oferecem dezenas de opções, das mais simples às mais sofisticadas; todos os sites que você visita têm um link para uma página relacionada com o assunto; todos os seus amigos comentam... mais dia, menos dia, você vai ter que aderir à nova moda. Aproveite o embalo e conheça um pouco mais sobre este novo padrão de música digital.



Touchscreen, da Audion



A batalha dos players

Foi-se a época em que "tocador de MP3" era aquele programa que simplesmente tocava músicas ou no máximo tinha uma playlist e um equalizador. Atualmente, os players de MP3 têm centenas de opções, desde as mais simples (por exemplo, tocar CDs) até as mais sofisticadas e inusitadas (já imaginou utilizar seu MP3 player como despertador?). O fato é que todo MP3 player que se preze nos dias de hoje tem que oferecer, além da função básica de tocar MP3, as opções de tocar CD, tocar uma música em *streaming* (ouvir a música "ao vivo", pela Internet), *playlist*, equalizador, ler/editar as *tags ID3* (informações sobre a música, tais como Artista, Gênero, Ano etc), e, de preferência, uma arquitetura de plug-ins que facilite a adição de novos recursos aos programas (skins, plug-ins visuais, de equalização etc.). Partindo desse princípio, escolhemos os players mais populares para um teste comparativo: SoundJam MP 2.0 (Casady&Greene), Macast Lite 2000 e Macast 1.0 (@Soft), Audion 1.5 (Panic) e QDesign MVP 1.1 (QDesign). O QuickTime Player também toca músicas em MP3 e vem junto com o Mac OS. Ele só não foi incluído porque não possui todos os recursos de um tocador de MP3 "de verdade" (playlists, por exemplo). O QuickTime não converte arquivos para MP3 (ainda) mas, em compensação, possui embutido o compressor QDesign, que comprime mais que o MP3, com a mesma qualidade (mas demorando mais para comprimir). Todos eles apresentam todas (ou quase todas) as funções citadas acima e basicamente a mesma performance. Então, como escolher o seu MP3 player? A resposta é: veja o que eles têm para oferecer além do básico. Vejamos os mais populares: Macast (antes conhecido como MacAMP, o pioneiro do MP3 no Mac) e SoundJam. O Macast tem a vantagem de ter

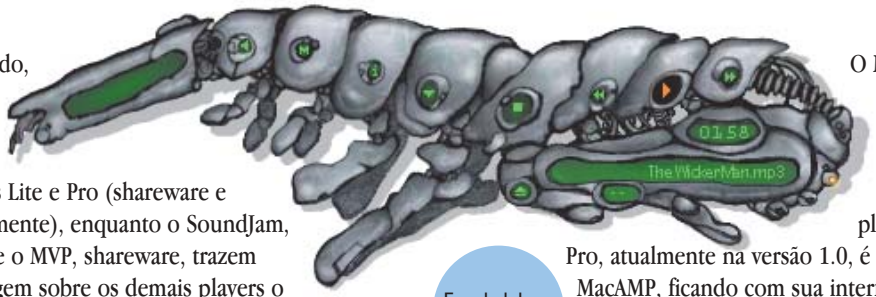


Subrad, da Macast

stripControl, da Macast



mais tempo no mercado, e consequentemente mais plug-ins, skins e versões localizadas, além de ter as versões Lite e Pro (shareware e comercial, respectivamente), enquanto o SoundJam, programa comercial, e o MVP, shareware, trazem como principal vantagem sobre os demais players o fato de também fazerem a conversão de músicas para MP3. Outro recurso interessante do SoundJam é a opção de baixar informações sobre o CD do CDDB, um banco de dados com informações sobre milhões de títulos nacionais e internacionais. Esse recurso também está presente no Audion e no MVP. Estes dois últimos, entretanto, não aceitam plug-ins; o Audion aceita apenas skins (chamadas de "Faces"), e o MVP traz apenas o skin padrão, no estilo blueberry dos iMacs.



Exoskeleton, da Audion

O **SoundJam 2.0**, lançado em 1999 pela Casady&Greene (mesma fabricante do consagrado Conflict Catcher), ganhou fama rapidamente entre



MVP Player

os usuários e hoje disputa com o Macast o posto de MP3 player mais popular. Em sua versão 2.0 traz inúmeras modificações, como a possibilidade de transferência de músicas para MP3 players portáteis, como o Rio 500 da Diamond; skins com transparência, já antecipando o visual do Aqua *(ver Macmania 68)*; um despertador; e um modo karaokê para os candidatos a cantores. O SoundJam traz também uma completa estrutura de plug-ins (de efeitos visuais, skins e de áudio) e um módulo de Control Strip (opcional), além de suporte a AppleScript.

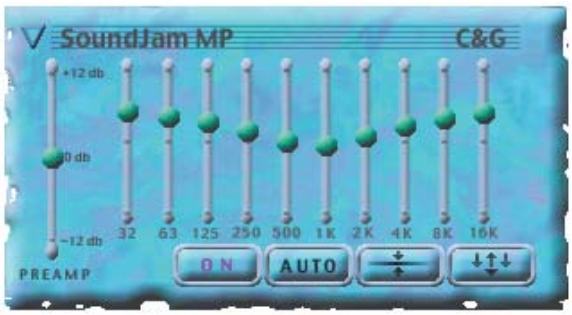
O **Macast**, sucessor do MacAMP, é distribuído em duas versões: Lite (shareware) e Pro (comercial). Por ter sido o primeiro MP3 player para Mac, conta com uma infinidade de plug-ins e uma legião de fãs. O Macast Pro, atualmente na versão 1.0, é o maior "herdeiro" do antigo MacAMP, ficando com sua interface e recursos mais importantes, como o amplo suporte a plug-ins e AppleScript. O maior destaque do Macast Pro são as suas opções de equalização, muito superiores em relação aos outros players. Seu irmão mais novo, o **Macast Lite**, é o "pequeno notável" dos MP3 players. Trata-se de uma barra flutuante semelhante ao Control Strip da Apple, com as funções básicas do Macast Pro, como playlist e streaming. O Macast Lite também tem suporte aos skins e à arquitetura de plug-ins do Macast Pro, além dos Phrase Books (espécie de plug-ins para a localização do Macast Lite/Pro, inclusive para o português, traduzido por Francis Augusto Medeiros).

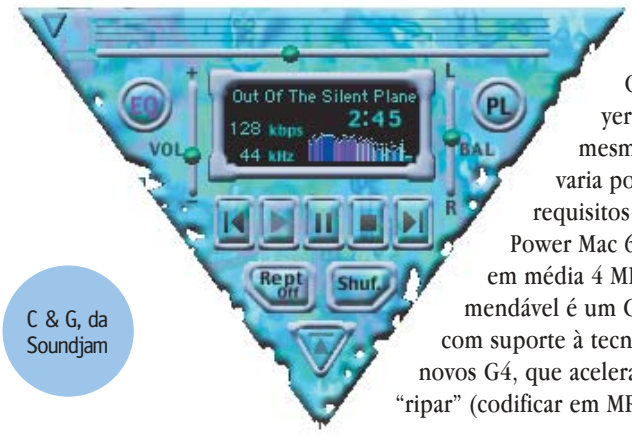
the Hand, da Audion



O **Audion**, da Panic, vem correndo por fora e conquistando muitos usuários com sua interface simples e intuitiva. Ele é dividido em três modos: MP3 (para tocar MP3), CD (para tocar CD) e Net (para streaming), além do modo Karaoke, como o SoundJam. Também traz a função de despertador.

O **MVP**, da canadense QDesign, tem como principal vantagem o fato de ter versões para Mac e para Windows. Sua versão para Mac foi lançada no final do ano passado e ainda não "emplacou" por estas bandas, apesar de ser muito recomendado por diversos sites especializados. Na verdade, o MVP é um "meio-player", pois ele se utiliza das bibliotecas de software do QuickTime 4 e não de sua própria biblioteca, como os demais players. Ainda em comparação aos outros players, o MVP apresenta poucos recursos, tendo como maiores destaques nesse ponto o seu conversor para MP3 e a sua integração com a Internet, que permite a compra de músicas via Web.





C & G, da Soundjam

O desempenho de todos os players citados é basicamente o mesmo; o consumo de memória varia pouco de um para outro. Os requisitos mínimos dos players são um Power Mac 603 de no mínimo 100 MHz e em média 4 MB de RAM livres, mas o recomendável é um G3. O SoundJam 2.0 é o único com suporte à tecnologia Velocity Engine dos novos G4, que acelera drasticamente a tarefa de "ripar" (codificar em MP3) um CD.

Fique ligado

Playlist: lista das músicas a serem tocadas.
Skins: funcionam como os temas do Mac OS, ou os esquemas do Kaleidoscope, modificando o visual do player.
MP3 Player: programa utilizado para tocar músicas no formato MP3.
MP3 Encoder: programa utilizado para converter músicas para o formato MP3.
Plug-ins: "extensões" dos programas. Podem ser visuais (como o WhiteCap e o Hexascope), de áudio, permitindo, por exemplo, a execução de outro formato de música, mudanças na interface etc.
CDDB: Banco de dados online que traz nome de disco, autor e faixas de virtualmente todos os CDs já lançados. O endereço é www.cddb.net
Ripar: Do inglês "to rip" (rasgar). Codificar faixas em MP3 diretamente do CD.

A batalha dos encoders

Passada a fase inicial de escolha do seu MP3 player, é chegada a hora de analisar os encoders. Neste teste comparativo, utilizando um Power Mac 7600 com placa G3 de 300 MHz e 64 MB de RAM física, selecionamos os conversores mais populares no mundo Mac: SoundJam 2.0 (Casady&Greene), Audio Catalyst 2.0.1 (RealNetworks), N2MP3 (Proteron), MVP 1.1 (QDesign) e Mpegger 1.1 (Proteron), anteriormente chamado de Mpecker Encoder.

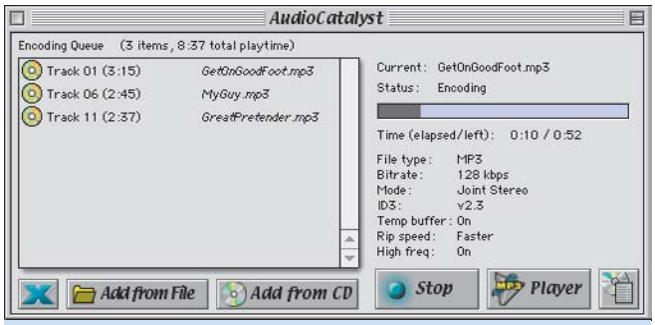
Todos os compressores analisados tiveram basicamente o mesmo desempenho, convertendo as músicas para MP3 numa média de um minuto e meio por música. O destaque dos testes foi o **AudioCatalyst**, que manteve a incrível média de uma música por minuto (!), enquanto o "troféu tartaruga" ficou para o Mpegger, que gastou aproximadamente 2 minutos por música (com ou sem o recurso de "Monopolize CPU", isto é, utilizar toda a CPU durante a conversão).



Cubiquare, da Audion

Quanto aos recursos oferecidos, novamente o AudioCatalyst sai na frente, oferecendo conversão diretamente de CDs, arquivos ou mesmo da entrada de áudio do Mac, permitindo, entre outras coisas, transformar aquela sua coleção de LPs em MP3. Outros recursos interessantes são o "RealTime encoding", que permite tocar a música enquanto a conversão é efetuada, além de baixar informações sobre o CD que está sendo convertido diretamente do CDDB, preenchendo as tags ID3 das músicas convertidas.

O **SoundJam**, por sua vez, ganhou vários recursos em sua mais nova versão (2.0), o que o colocou numa posição superior aos demais encoders, juntamente com o



O AudioCatalyst converteu essas músicas na média de uma por minuto

Mais um pra esquentar a festa

MusicMatch vem para lutar na guerra dos players

Acaba de chegar mais um lutador à briga dos tocadores de MP3. O **MusicMatch Jukebox**, um programa antes exclusivo para PC e que já está na versão 5.1, ganhou versão para Mac, a beta 1.0.

O software é parecido com o SoundJam MP, permitindo ao usuário converter CDs de áudio ou gravar fitas e LPs em MP3 ou no formato AIFF, organizar as músicas em playlists, editar as ID3 tags (colocar manualmente o nome do artista ou da música) e acessar o CDDB online. Mas o programa também faz download de MP3 e transfere músicas para players de MP3 com conexão USB. Na hora de transformar uma música para MP3, não é preciso convertê-la inteira, pois é possível parar a "gravação" a qualquer momento. Além disso, traz a janela Music Library, uma "biblioteca musical" para organizar todos os seus arquivos.

Por outro lado, o MusicMatch não tem equalizador nem faz streaming, não toca CDs de áudio e os skins são bem fraquinhos, mudando basicamente a cor da interface.

Lembre-se que trata-se de uma versão beta e que vários bugs podem ser encontrados.

MusicMatch Jukebox: www.musicmatch.com



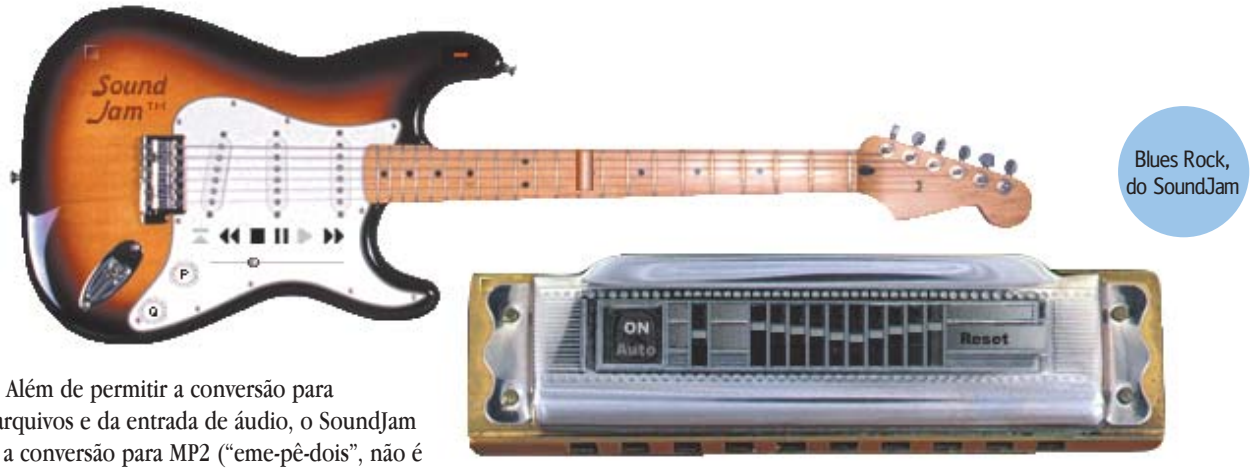
Essa listinha foi convertida no SoundJam em pouco mais de 15 minutos



Plug-ins de efeitos visuais abundam o SoundJam

MP o quê?

Mas, afinal, o que significa MP3? A história desse nome remonta a 1992, mas a origem do formato é mais antiga. Em 1987, a universidade alemã Fraunhofer juntou-se ao cientista Dieter Seitzer, da universidade Erlangen, para trabalhar num projeto de distribuição de áudio com compressão digital. O codinome do projeto era EUREKA. O resultado foi um software codificador/decodificador (codec) capaz de comprimir áudio para até 1/11 do tamanho, sem perdas consideráveis de qualidade, que posteriormente foi batizado de MPEG-1 Audio Layer 3 ou MP3. MPEG é a sigla de Motion Picture Experts Group, a entidade certificadora. Outras especificações MPEG, que abrangem tanto áudio quanto vídeo, são a base dos formatos de transmissão de TV por satélite e do DVD.

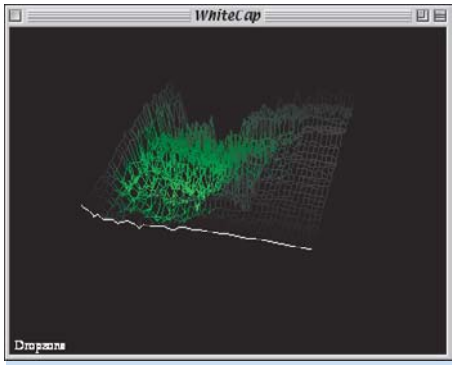


Blues Rock, do SoundJam

AudioCatalyst. Além de permitir a conversão para MP3 de CDs, arquivos e da entrada de áudio, o SoundJam permite ainda a conversão para MP2 ("eme-pê-dois", não é erro de digitação!) e AIFF. Também é possível escutar as músicas enquanto estão sendo convertidas e editar as tags ID3. Se você é um feliz proprietário de um G4, não precisa nem procurar outro programa. O suporte ao Velocity Engine permite ripar uma música de três minutos em estonteantes 20 segundos num G4 500 MHz!

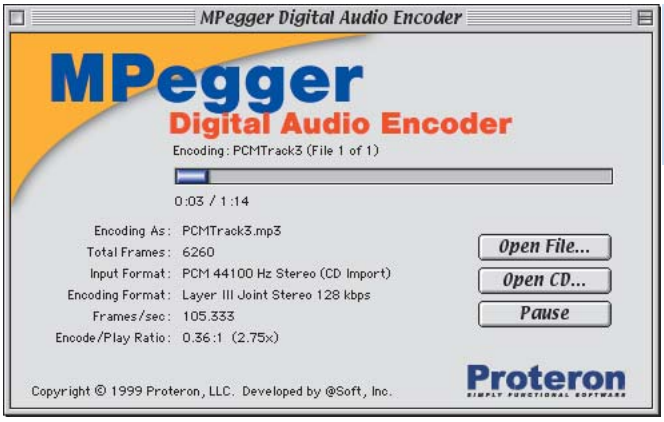
Outro player que permite a conversão de músicas para MP3 é o MVP, oferecendo a conversão apenas de CDs e arquivos. O MVP oferece dois tipos de conversão: "Fast", ou conversão rápida; e "Quality", de melhor qualidade, mais lenta que o modo "Fast". O MVP também converte e toca músicas no formato QDesign.

A Proteron, empresa americana de Nebraska, oferece duas opções de conversores para atender a gregos e troianos. O primeiro, **Mpegger**, antes chamado Mpecker Encoder, foi o primeiro conversor de MP3 para Mac. No entanto, problemas envolvendo direitos autorais paralisaram seu desenvolvimento por algum tempo, para a tristeza dos fãs do MP3. Desde então, o Mpegger, que reinava sozinho no campo dos conversores, perdeu espaço para outras opções que foram surgindo e hoje corre em busca do tempo perdido. Suas opções são muito abrangentes, permitindo ao usuário controlar muitos aspectos da música a ser convertida. A conversão pode ser feita a partir de CDs ou arquivos, e também é possível buscar informações sobre os CDs convertidos no CDDB.

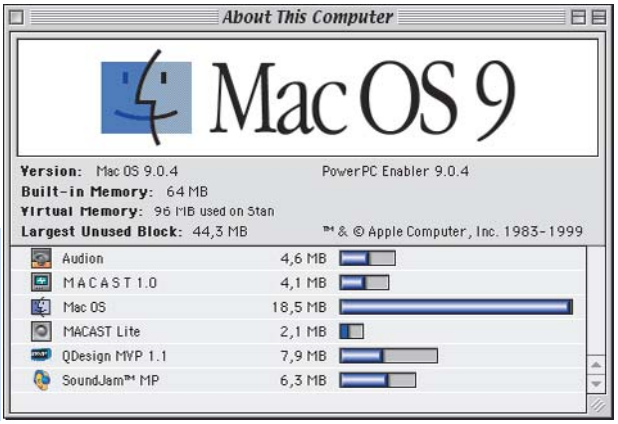


Uma das muitas faces do WhiteCap

A outra opção oferecida pela Proteron é o **N2MP3**, que apesar do nome esquisito é uma excelente opção. Ao contrário dos outros encoders, o N2MP3 não é apenas um programa, mas um conjunto de extensão, control panel e aplicativo. A sua utilização é muito simples: para efetuar a conversão de uma música de um CD, basta arrastar a faixa desejada para o seu disco rígido e, *fiat lux!* lá está um novo



Este foi o primeiro encoder de MP3 para Mac



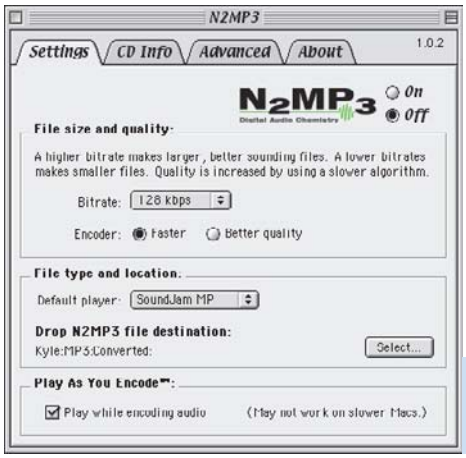
Os players em geral ocupam pouca memória

Preços

MVP: US$ 19,95
SoundJam: US$ 44,95
Macast: Lite: US$ 15,00/Pro: US$25,00
Audion: US$ 17,95
Mpegger: US$ 24,95
N2MP3: US$ 34,95
Audio Catalyst: update gratuito para usuários das versões anteriores
Hexascope: grátis
WhiteCap: grátis
QuickTime: grátis

Onde pegar

MVP: www.mvpsite.com
SoundJam: www.soundjam.com
Macast: www.macast.com
Audion: www.panic.com/ppack/audion
Mpegger: www.proteron/mpegger
N2MP3: www.n2mp3.com
Audio Catalyst: http://proforma.real.com/real/audiocatalyst/audiocatalyst.html
Hexascope: www-scf.usc.edu/~asp/hex2/
WhiteCap: http://55ware.audiogalaxy.com
QuickTime: www.apple.com/quicktime



O painel de controle do N2MP3 põe o Mac OS na era do MP3



Spine, da Audion

MP3. Mais fácil, impossível. O N2MP3 reconhece vários drives de CD e oferece a opção de baixar informações sobre os CDs do CDDB, além de permitir a execução das músicas convertidas em tempo real.

O que vem por aí...

O MP3 é, de longe, a maior polêmica da Internet atualmente. A liberdade de informação e a velocidade com que as músicas são transferidas estão tirando o sono de gravadoras e bandas, que tentam, em vão, conter movimentos como o Napster (programa que permite a troca de MP3s pela Internet) e sites que distribuem músicas nesse formato (mp3.com, entre outros). Em contrapartida, o padrão MP3 já projetou diversas bandas até então desconhecidas do grande público, que, sem a necessidade de uma gravadora, vendem suas músicas online. Toda essa polêmica em torno do MP3 acaba por divulgar ainda mais o formato, e hoje é praticamente impossível pensar que este padrão possa ser destruído por uma ação judicial. É como diz a velha frase: "o gênio saiu da garrafa". Colocá-lo de volta é bem mais difícil. M

ROBERTA RABELO ZOUAIN
Tem centenas de MP3s, mas ainda prefere um bom CD.





Aqua, do SoundJam

	Equalização	Skins	Encoder/ decoder	Plug-ins Visuais	Streaming	"Ripa" direto do CD	Preço (US$)	URL	Avaliação
MVP	Não	Não	MP3 e Qdesign (só encoder)	Não	Não	Sim	19,9	www.mvpsite.com	
SoundJam	Gráfica ou controles de graves e agudos para CD e MP3	Vem com vários e ainda inclui um conversor de skins de outros programas	MP3, MP2 e AIFF	Vem com poucos	Acessa qualquer servidor, mas não é possível listá-lo em playlists	Sim	44,95	www.soundjam.com	
Macast Lite	Não	Registrando o programa, você ganha 5	Não	Não	Qualquer servidor pode ser adicionado a um playlist	Sim	15	www.macast.com	
Macast Pro	Gráfica para MP3 e CD	Vem com poucos, mas existe uma infinidade deles na Internet	Não	Vem com vários	Qualquer servidor pode ser adicionado a um playlist	Sim	25	www.macast.com	
Audion	Gráfica só para MP3	Vem com os plug-ins mais bacanas	Usa o N2MP3 como encoder, se este estiver instalado	Não	Qualquer servidor pode ser adicionado à lista de favoritos	Sim	17,95	www.panic.com/ ppack/audion	

Aprendendo a escrever

Faça as letras aparecer do nada com o After Effects

Você trabalha com desktop video e videografismo? Então, se ainda não aconteceu, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, algum cliente vai te pedir aquele efeito de texto sendo escrito diretamente na tela. Nosso tutorial vai mostrar, passo a passo, a melhor maneira de fazer esse pequeno truque com um novo recurso do After Effects 4.1.

Para quem nunca sequer fuçou o After Effects, é recomendável malhar um pouco o programa antes de se aventurar no exercício.

Sem moleza

Muitos que olham um efeito desses já pronto, imaginam que é a coisa mais fácil do mundo, que basta um simples comando de algum software de animação e o texto surge animado na tela. "Que moleza, os computadores de hoje fazem de tudo mesmo", pensam os desavisados. Mal sabem que este truque demanda um certo esforço e tempo para executar.

Existem algumas maneiras de desenvolver o mesmo efeito fora do After Effects, todas trabalhosas. O Photoshop e o Painter, por exemplo, oferecem soluções mais arcaicas de pintura frame a frame; enquanto o Commotion, com o recurso Auto Paint, permite maior praticidade e até algum nível de automatização. Mas nenhuma dessas receitas possibilita a mesma rapidez, grau de interatividade e sofisticação dos métodos atuais para o After Effects.

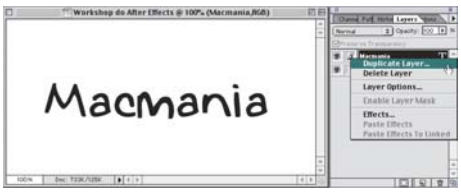
Até a versão 3.1, o After Effects dispunha de apenas uma técnica, complicada e extenuante, baseada na criação de máscaras fechadas sobre as letras. Os vários pontos das máscaras vão sendo apagados aos poucos, deixando aparecer partes da letra sucessivamente. Felizmente, tudo ficou mais fácil com os novos recursos criados pela Adobe nas versões posteriores.

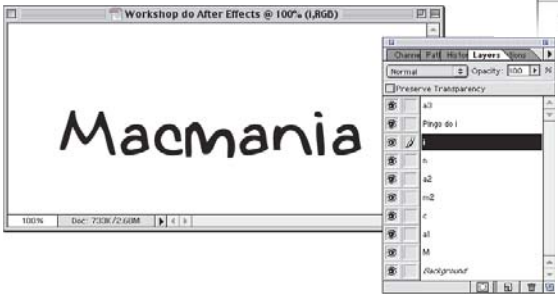
No tutorial, vamos usar o Photoshop para preparar o arquivo de mídia com o texto, e o efeito "Stroke" do After Effects, que anima um traço ao longo do tempo seguindo um path de uma máscara em aberto. Como esse recurso está disponível apenas para a versão 4.1 do After Effects, também mostraremos uma técnica similar para a versão 4.0, através do efeito "Write-on".

Na ponta da caneta

O efeito de simulação do ato de escrever pede uma fonte cursiva (que imita texto manuscrito). Pense também se é melhor usar fontes com letras separadas ou contínuas, um detalhe determinante para a animação. Para facilitar o acompanhamento do tutorial, preparamos um texto no Photoshop com uma fonte bem simples, a Augie.

1 Crie seu texto em um novo layer no Photoshop (no nosso caso, utilizamos a palavra Macmania). Duplique o layer com o texto pronto por 7 vezes, até que haja um layer para cada letra. Com apenas um layer visível por vez, comece selecionando o Layer 1, e apague todas as letras, exceto o "M" (maiúsculo). Siga fazendo o mesmo com os outros layers, até que cada um fique só com uma das letras que compoem a palavra. Repare que assim as letras permanecem com a sua posição relativa na formação da palavra. Renomeie cada layer com o nome da letra nele contida (como o "a" e o "m" estão repetidos, use "a1", "a2" etc… para diferenciar).

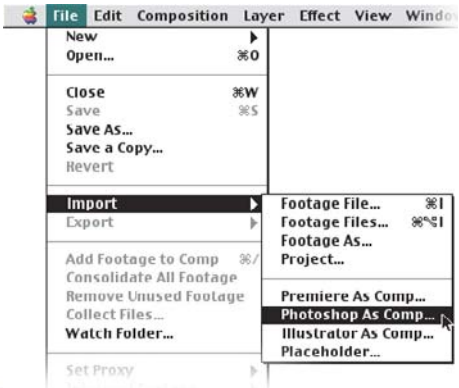






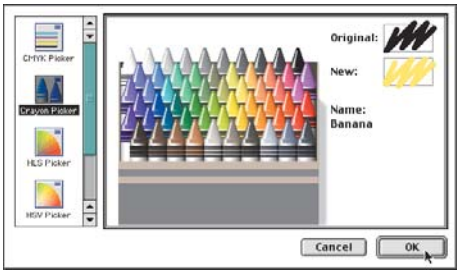
2 Se a letra for composta por mais de um traço, a situação se complica, porque você vai precisar editá-la criando um layer para cada traço da letra. Temos aqui o exemplo da letra "i", composta por um traço e um ponto. Decompor o "i" é fácil, mas um "t" daria um pouco mais de trabalho. No nosso caso, duplique o layer da letra i, renomeie para "i" e apague o ponto, depois apague o traço na cópia do layer e o renomeie para "Pingo do i". Confira os layers um por um, salve o arquivo e feche o Photoshop.

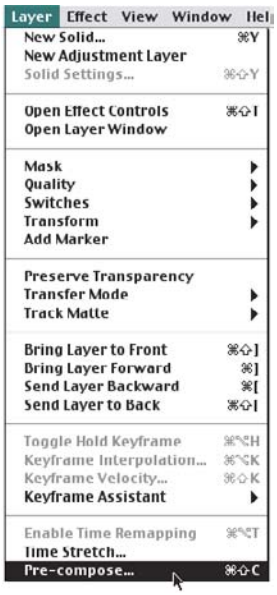
(Se estivéssemos usando uma fonte com escrita contínua, não poderia haver separação de letras, já que seus traços estão ligados uns aos outros. O trabalho teria que ser feito com sequências de letras. No exemplo acima, a palavra Macmania escrita com a fonte Mistral, apenas o "M" (maiúsculo) ganharia um layer exclusivo.)



3 Abra o After Effects e crie um projeto novo. Importe o arquivo Macmania.psd pelo After Effects através da opção File ▸ Import ▸ Photoshop As Comp. Abra a composição resultante e mude a cor do fundo com o comando Composition ▸

Background color. Use um tom claro para contrastar com a letra preta.





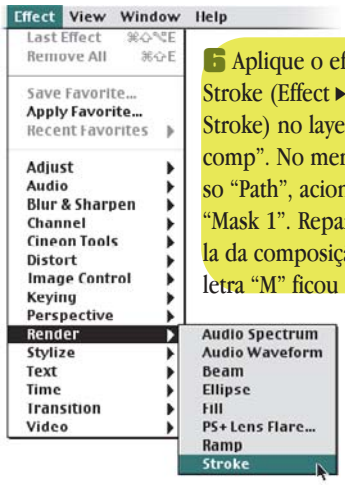
4 Esconda todos os layers, exceto o do "M" (maiúsculo). Com o layer selecionado, acione o comando Layer ▸ Pre-compose, com a opção "Move All Atributes Into New Comp". Isso fará com que o layer tenha mais espaço em torno da letra para o efeito "Stroke". Nomeie a pré-composição como "M1 Precomp" e clique OK.



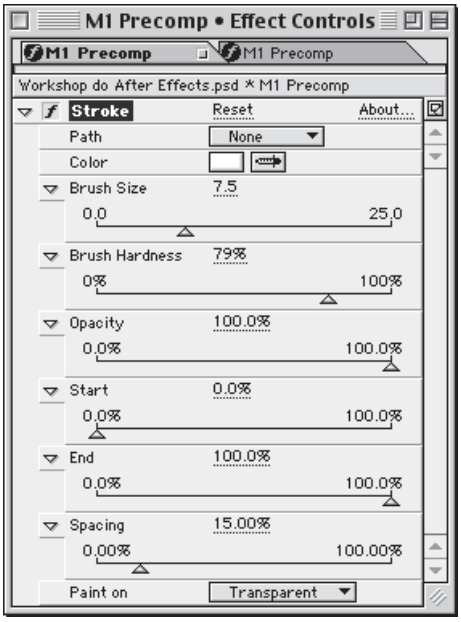
5 Clique duas vezes sobre o layer "M1 Precomp" para abrir a janela do layer onde a máscara será construída. Clique na ferramenta "Pen" da janela "Tools" e trace um caminho



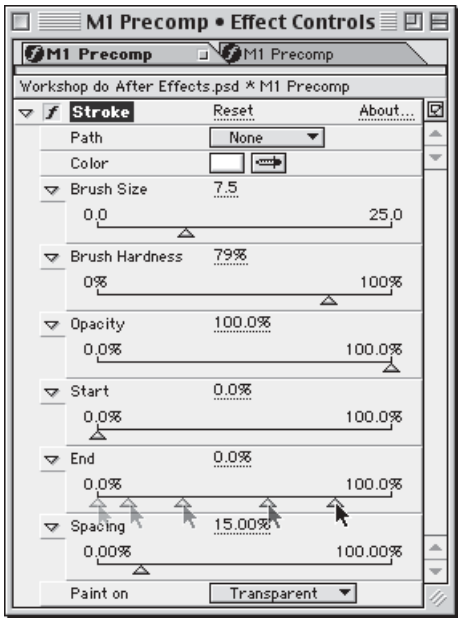
com curvas Bezier sobre a letra "M", seguindo a construção natural do traço, da esquerda para a direita. Bastam seis pontos para cobrir o traço do "M".



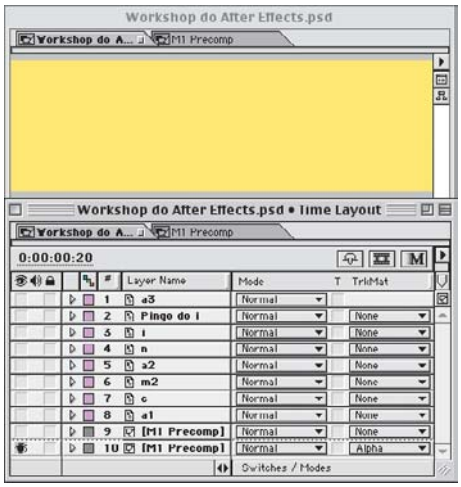
6 Aplique o efeito Stroke (Effect ▸ Render ▸ Stroke) no layer "M1 Precomp". No menu suspenso "Path", acione a opção "Mask 1". Repare na janela da composição que a letra "M" ficou coberta com um traço branco. Aproveite para ajeitar o path da máscara de modo que ele siga o traçado da letra da forma mais adequada. Mude o valor do parâmetro "Brush Size" para 7.5 e torne a ajustar o path até que não sobre nenhum pedaço da letra descoberto pelo traçado branco. No menu suspenso "Paint on", selecione a opção "Transparent" para que só apareça o traçado branco.



7 Certifique-se de que o marcador de tempo da janela Time Layout está na posição 0:00:00:00; ajuste o parâmetro "End" para o valor "0.0%" na janela do efeito "Stroke"; e em seguida, dê um "option-clique" sobre o nome do parâmetro para criar um keyframe. Vá para a posição 0:00:00:20; e modifique o valor do parâmetro "End" para "100%".



8 Duplique o layer "M1 Precomp"(⌘D). Selecione o layer inferior; acione o comando Effect ▸ Remove All para que a letra volte a aparecer normalmente e depois apague a máscara. Acione o painel "Transfer Modes" da janela "Time Layout" e ajuste o menu "Track Matte" do layer inferior para "Alpha Matte". Isso fará com que o layer superior fique invisível e funcione como uma máscara animada para o layer inferior.



9 Verifique a animação correndo o marcador de tempo na janela Time Layout com a tecla option apertada, e veja se não há problema de ajuste – atenção aos pedaços onde os traços se superpoem, como no início da letra "M". Em alguns casos, pode ser necessário animar o valor "Brush Size" ou alterar as posições dos key fra-

mes para que o traço da máscara revele apenas o necessário a cada momento da animação.

10 Faça um preview animado apertando a tecla 0 (zero) do teclado alfanumérico e avalie a velocidade da animação. Use o gráfico de curva de velocidade do parâmetro "End", para que a animação não fique muito mecânica. O segredo é tentar reproduzir a dinâmica do traçado da letra, como se uma pessoa estivesse escrevendo à mão.

11 Repita os passos anteriores para cada um dos outros layers, deixando alguns frames entre uma animação e outra, para simular o reposicionamento da caneta. O ponto da letra "i" não necessita de máscara, e a animação das letras repetidas não precisa ser refeita (basta dar um "copy" e "paste" dos pontos da máscara de uma letra para outra e ajustar a posição no novo layer). Na hora de marcar os keyframes da animação, pense no timing relativo de escrita das letras. A letra "i", por exemplo, tem que ser animada mais rapidamente do que o "M" e o "a". Se o "M" teve 20 frames, considere 15 frames para o "n" e o "a" e 10 frames para o "i".

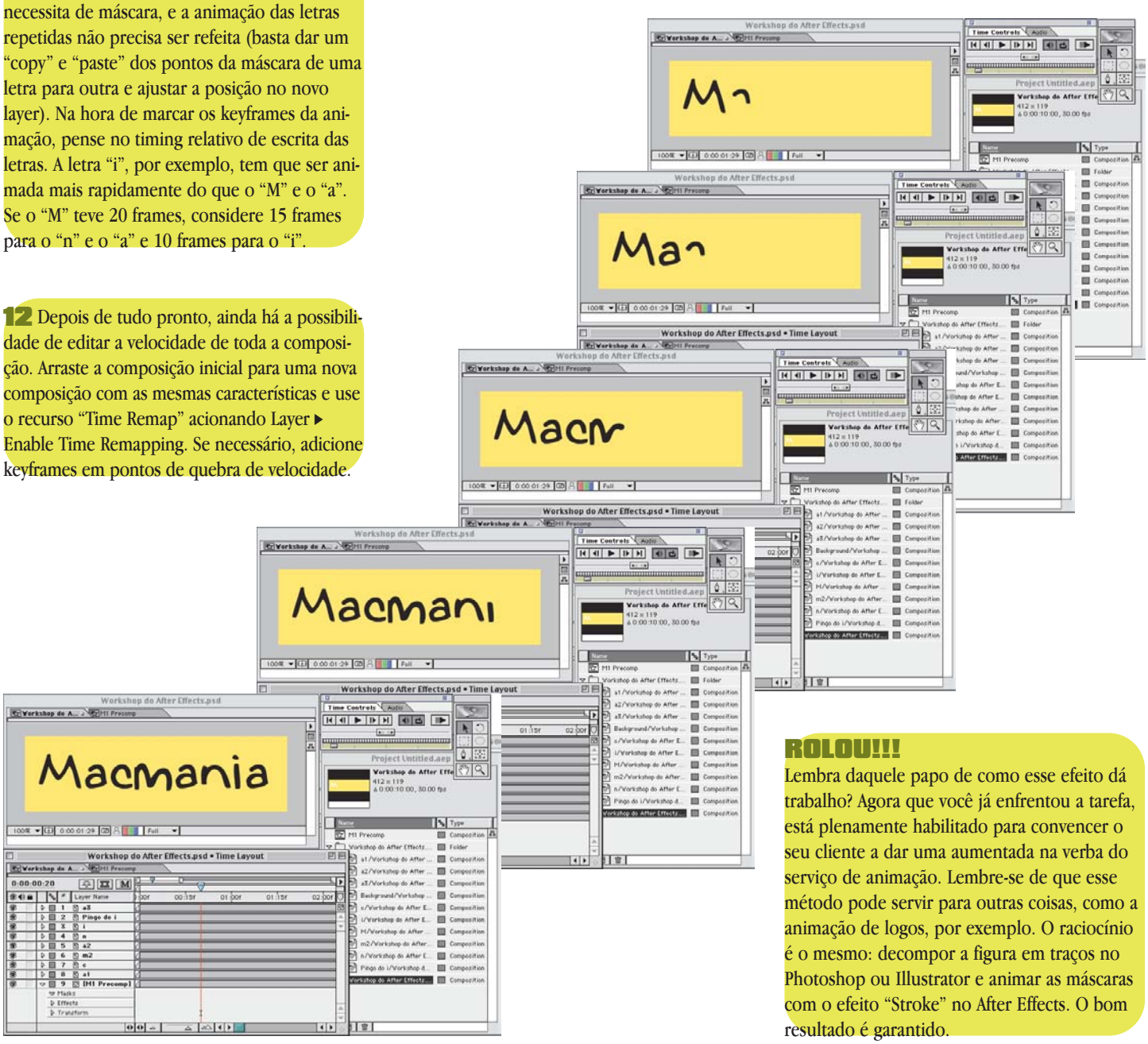
12 Depois de tudo pronto, ainda há a possibilidade de editar a velocidade de toda a composição. Arraste a composição inicial para uma nova composição com as mesmas características e use o recurso "Time Remap" acionando Layer ▸ Enable Time Remapping. Se necessário, adicione keyframes em pontos de quebra de velocidade.

Variações sobre a mesma técnica

Como a versão 4.0 não vem com os parâmetros "Start" e "End" do efeito "Stroke", a solução é usar uma técnica quase idêntica através do efeito "Write-on". Siga o tutorial até o passo nº4 e aplique o efeito "Write-on" (Effects ▸ Stilize ▸ Write-on). Use o parâmetro "Brush Position" do efeito para criar um path ao longo do tempo seguindo o traçado da letra. Na janela do layer, dá para editar o path com curvas Bezier.

O único problema é que você precisa avançar o marcador de tempo manualmente na timeline para criar novos keyframes de "Brush Position". O restante dos parâmetros e procedimentos são muito parecidos, e você não terá dificuldades de adaptá-los aos passos do tutorial. Experimente o recurso de interpolação "Roving Keyframes" nos keyframes intermediários para fazer ajustes lineares de velocidade da animação das máscaras.

Não fosse a maior facilidade de editar as letras no formato bitmap do Photoshop, todo o processo inicial pode ser feito no Illustrator, inclusive com a criação de layers, bastando transformar as letras em outlines. O Illustrator até oferece melhores recursos para criação e ajustes de texto. No nosso caso, com essa fonte, não haveria maiores problemas, mas preferimos mostrar o método mais simples de solucionar qualquer parada.



ROLOU!!!

Lembra daquele papo de como esse efeito dá trabalho? Agora que você já enfrentou a tarefa, está plenamente habilitado para convencer o seu cliente a dar uma aumentada na verba do serviço de animação. Lembre-se de que esse método pode servir para outras coisas, como a animação de logos, por exemplo. O raciocínio é o mesmo: decompor a figura em traços no Photoshop ou Illustrator e animar as máscaras com o efeito "Stroke" no After Effects. O bom resultado é garantido.

MacPRO
o suplemento dos power users
Ano 3 - Nº21
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente

ProNotas

QuarkXPress 5 beta é apresentado em feira da indústria gráfica

Uso de camadas e criação de páginas de Internet são algumas das novidades

A Quark apresentou durante a Drupa – uma feira dedicada às novidades da indústria gráfica, realizada em maio em Düsseldorf, na Alemanha – a versão beta preview do **QuarkXPress 5.0**, seu programa de editoração eletrônica que nos últimos anos reinou absoluto na área de DTP (Desktop Publishing) em todo o mundo. O slogan da nova versão é: crie um documento e publique-o em qualquer lugar, papel, na Web ou arquivo eletrônico.

O aplicativo apresenta algumas novidades interessantes, como a possibilidade de trabalhar com camadas (layers), atendendo a um pedido que tem sido feito pelos usuários já há algum tempo. Elas funcionarão da mesma maneira que em outros aplicativos, como o Illustrator e o Photoshop, facilitando a vida de quem já usa essa função. Outro ponto a se destacar é a possibilidade de criar páginas de Internet diretamente no programa. Há duas maneiras de fazer isso no Quark 5: criando uma página de Web totalmente editável ou escrevendo código HTML.

Quanto a criar arquivos PDF diretamente no programa, a empresa ainda não sabe como agir. Nos últimos tempos, o PDF está se tornando um padrão na indústria gráfica, mas os engenheiros da Quark não estão dispostos a trabalhar num mecanismo que pertence à sua maior rival, da Adobe, preferindo criar algo exclusivo para o programa. Mas não é impossível que essa função apareça na nova versão, seja incorporada diretamente no programa ou como uma extensão. O QuarkXPress 5.0 deverá ser lançado apenas no final deste ano, para combater de igual para igual o InDesign da Adobe.

Chega o update do Final Cut Pro

Apple faz uma promoção do programa com o Media Cleaner

A Apple anunciou esta semana que a atualização para o **Final Cut Pro**, o seu programa profissional para edição de vídeo digital, está finalmente disponível no site da empresa. Também foi lançado um pacote promocional com o Media Cleaner Compression Suite-Broadcast Edition, que serve para otimização de vídeos.

Segundo os técnicos da Apple, essa versão do Final Cut Pro, a 1.2.5, tem suporte para edição em formato widescreen (16:9), permitindo aos usuários capturar, editar, adicionar efeitos especiais e exportar vídeo nesse formato; um processamento YUV nativo, que preserva a fidelidade de cores do mate- ▶

Delirium

Agora o After Effects até faz chover

por João Velho

Depois de desenvolver o Cinelook e o Cinemotion, que simulam o aspecto de filme em imagens de vídeo, a DigiEffects volta às origens com o lançamento do Delirium, seu mais novo pacote de plug-ins para o After Effects. Tal como o Aurorix 2 e o Berserk, seus primeiros produtos, Delirium é uma coleção de efeitos especiais variados, uma verdadeira miscelânea.

Inicialmente, o Delirium se destaca por ser o maior pacote de plug-ins já lançado pela DigiEffects, com 47 efeitos ao todo. No entanto, a empresa afirma que se preocupou em oferecer um conjunto com uma lógica interna que também se sobressaísse pela qualidade, originalidade e funcionalidade de cada um dos plug-ins.

Além dos inúmeros presets disponíveis em praticamente todos os plug-ins do Delirium, 20 deles trazem o interessante recurso Auto-Animation como novidade, permitindo efeitos dinâmicos sem a necessidade de qualquer keyframe. Basta aplicar no layer e a animação começa a rolar. Se quiser, o usuário ainda pode entrar com novos ajustes para aperfeiçoar o resultado.

A DigiEffects classifica os plug-ins do pacote em três grandes categorias. A primeira corresponde a efeitos de sistemas de animação de partículas que simulam eventos do mundo natural, como neve, fogo, fumaça, bolhas etc. Na segunda categoria estão incluídos os plug-ins geradores de elementos gráficos a partir de construções geométricas, objetos 3D e grids. Por último, classificados na categoria ferramentas de criação e produção, estão plug-ins de manipulação de imagem para criar efeitos e soluções específicas.

Sistemas de partículas

Nos sistemas de partículas do Delirium, concentram-se os melhores atrativos do pacote. Se a princípio dão a impressão de algo já manjado, depois de uma olhada mais atenta descobre-se diferenças substanciais em relação ao que já existe no mercado. Sem falar no recurso Auto-Animation, presente em todos eles.

Os plug-ins de animação de partículas mais conhecidos e utilizados pelos usuários do AE são projetados para uso genérico e exigem a definição do tipo de partícula, movimento e



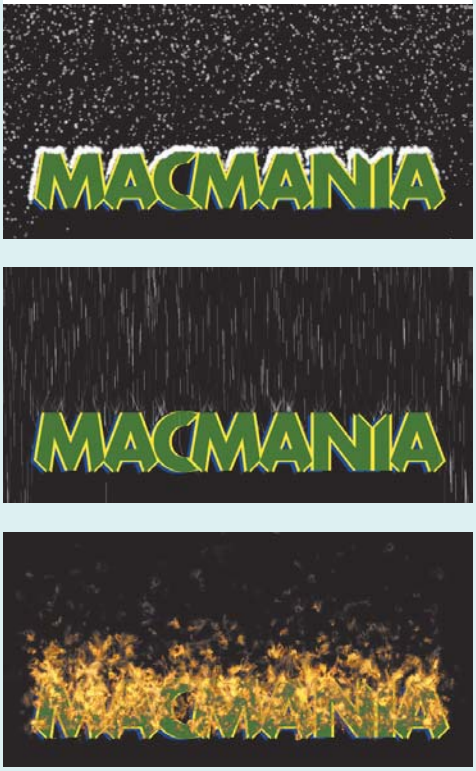
Delirium no After Effects

Delirium

continuação

características diversas. Embora versáteis, possuem um certo grau de dificuldade em situações muito específicas, como a simulação da natureza, talvez o maior dos baratos desse tipo de efeito.
Aí é que entra a grande sacada da DigiEffects: nos seus plug-ins, os tipos de partículas já vêm prontos, especialmente preparados para simular fogo, bolhas, neblina, nuvens, chuva, neve, fumaça, fagulhas, fogos de artifício e até a poeira cintilante associada ao condão mágico das fadas-madrinhas!
Em sua maioria, a qualidade gráfica das simulações é excelente. Os plug-ins seguem um modelo comum de seções de parâmetros e ajustes. As partículas podem ser geradas de um ponto, de baixo ou do alto da imagem, e interagir com fatores atmosféricos como o vento e a gravidade. O mais bacana mesmo é a maneira como os efeitos interagem com as imagens originais. Todos eles baseados no canal alpha dos layers; há meios de fazer as partículas emanarem de figuras ou baterem em superfícies, reproduzindo a reação do impacto. A neve fica acumulada, a chuva faz o splash característico, a fagulha explode em novas partículas etc., contribuindo para aumentar o realismo da simulação.
O efeito de fogo talvez seja o campeão do pacote: impressiona pelo aspecto orgânico das chamas, construídas por algoritmos baseados em partículas, com a possibilidade de gerar várias camadas de fogo superpostas. O tempo de render mais uma vez, é o vilão da história. Mesmo em um G4, a pausa para muito mais do que um cafezinho é inevitável.

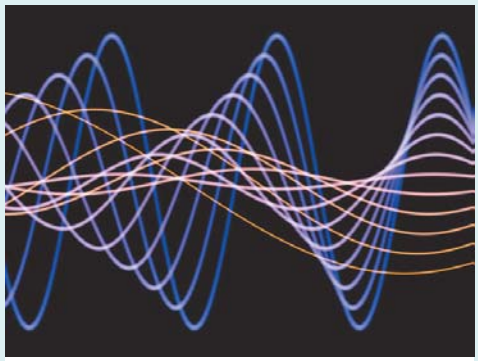
Plug-ins de partículas



O trabalho com videodesign exige uma constante pesquisa de grafismos

Elementos gráficos

O trabalho com videodesign exige uma constante pesquisa de grafismos. Na maior parte das vezes, é necessário meter a mão na massa e desenhar alguma coisa original. Alguns plug-ins do Delirium foram projetados exatamente para fornecer matéria-prima visual sem precisar fazer muito esforço, partindo do nada. Nessa categoria, três plug-ins se destacam, até por serem um tanto parecidos no estilo. Os dois primeiros, o HyperHarmonizer e o VisualHarmonizer, são baseados em curvas e ondas senoidais, "renderadas" como séries de partículas ou linhas. Ambos apresentam uma visualidade que tende a um padrão de gosto duvidoso, estranho, por vezes excessivamente científico. Fica a impressão de que podem ser úteis apenas em situações muito específicas.



VisualHarmonizer

Também baseado em construções geométricas, com resultados bem mais interessantes, o plug-in Nexus cria barras de luz que se movem, deixando um rastro que vai sumindo aos poucos. O efeito é gerado por uma linha em que as pontas rodam em volta de dois círculos. O usuário controla a posição e o raio deles, a velocidade com que cada extremidade percorre cada um deles e o número de ecos da linha inicial.

3D no After Effects

A ausência de ferramentas e recursos de animação 3D no After Effects é sem dúvida uma de suas maiores limitações. Visando esse nicho, a DigiEffects adquiriu o plug–in Tilt 3D de outra empresa; depois de algum tempo

ProNotas

continuação

rial original; e um novo recurso chamado "fazer filmes de referência", que reduz o tamanho do arquivo, ganhando bastante espaço em disco. O download do update pode ser feito imediatamente no site do Final Cut Pro. Além desta atualização, a AppleStore está vendendo o programa com o Media Cleaner Suite por US$ 1.848. O desconto nesta oferta é de US$ 700, quando comparado com o preço dos dois softwares separados. A data limite da promoção é 30 de julho. O pacote de aplicativos inclui o Media Cleaner Pro 4.0.2, o Sorenson Media Developer Edition, o QDesign Music Codec 2.1 Professional Edition, o Sorenson Broadcaster e um guia de como produzir filmes em QuickTime de alta qualidade.
Final Cut Pro: www.apple.com/finalcutpro
AppleStore: www.apple.com/store

O SoundJam do futuro

Casady & Greene lançará versão do programa de MP3 para Mac OS X

A Casady & Greene, que criou o tocador de MP3 **SoundJam**, já está se preparando para o futuro. Prova disso foi o anúncio de que uma versão do programa para o **Mac OS X**, o novo sistema operacional da Apple, estará sendo lançada logo. Esse novo SoundJam já será compatível com o DP4, a versão do sistema para desenvolvedores que foi distribuída pela Apple na WWDC.
Os técnicos da empresa afirmam que a cada novo update do Mac OS X o SoundJam também terá uma atualização, e que a versão final do aplicativo deverá estar pronta quase simultaneamente com o lançamento oficial do Mac OS X, que deverá sair em janeiro do ano que vem.
O SoundJam é um tocador de MP3 exclusivo para Mac, que combina as funções de encoder e editor de tags ID3 e pode baixar músicas da Internet diretamente para os MP3 portáteis. O programa custa US$ 49,95, mas a Casady & Greene tem uma versão Lite (de graça) que permite converter até 30 músicas.
A versão para o Mac OS X – avisam os técnicos da empresa – é dirigida apenas aos desenvolvedores que estão trabalhando com o DP4, e não terá qualquer tipo de suporte. Para conseguir uma cópia, é preciso ser um usuário registrado do SoundJam e ter o Mac OS 9 e o X instalados na máquina.
SoundJam: www.soundjam.com



Não é pau de Quark, é oVideo Malfunction

buscando a melhor forma de aproveitá-lo, incluiu-o no Delirium.
Na verdade, o Tilt 3D consiste em sete plug-ins que trabalham em conjunto e representam praticamente uma coleção à parte. Eles precisam ser aplicados sucessivamente sobre um mesmo layer, que serve apenas de suporte para o efeito. Uma caixa de diálogo própria permite ajustar parâmetros de anti-aliasing e rendering, entre outros.
Cada plug-in tem a sua função. O primeiro, sempre presente, cria e controla uma câmera virtual, enquanto os outros três fornecem cada qual um tipo de fonte de luz para o usuário escolher; os próximos criam objetos simples (cubo, esfera, cone etc.), importam objetos em arquivos 3DMF e geram objetos 3D a partir de texturas de imagens 2D.
Claro que nem de longe dá para comparar o Tilt 3D com um programa 3D completo, mas até que quebra um galho legal. Os recursos são simples, com uma implementação um pouco estranha, mas funcionam direitinho numa qualidade bem razoável; e o mais importante: tudo é feito sem precisar sair do After Effects.

Vale-tudo

Chegamos à categoria "miscelânea", como não poderia faltar em uma coleção de plug-ins desse tamanho. São efeitos que não acrescentam muito ao que já existe em termos de manipulação de imagem, mas acabam somando graças a uma implementação quase sempre mais complexa e inteligente, com novas opções de ajustes.
Por conseguinte, alguns efeitos bem simples acabam se destacando. É o caso do Glower, para aplicar glow sobre imagens; Gray Scaler, para transformar imagens coloridas em PB; o Day for Night, para gerar um efeito tipo noite americana; e também o Thermograph, que remapeia as cores de uma imagem baseada em uma gradação de cor.
Seria uma injustiça deixar de falar no Video Malfunction, que tenta reproduzir o aspecto de uma imagem de TV com interferência no sinal da transmissão. O efeito junta correção de cor, ruído de vídeo, distorção, fantasma, rolamento de barra horizontal e perda do vertical. Com todos esses ajustes bem trabalhados, o resultado fica bem próximo do real.

Fechando a tampa

Para quem quiser conhecer em detalhes os plug-ins, principalmente os que não foram citados, o melhor mesmo é baixar o demo do Delirium no site da DigiEffects e experimentar um a um. No todo, o pacote é generoso, mas um pouco desigual. Ele traz um bom número de plug-ins excelentes, que se não chegam a fazer falta no dia-a-dia, de uma hora para outra podem se tornar imprescindíveis em algum trabalho.
O software vem acompanhado de um manual detalhado e eficiente, além de inúmeros projetos e filmes de exemplo, contribuindo para suavizar a curva de aprendizado.
Com certeza, nesse aspecto é o produto mais bem cuidado da DigiEffects. **M**

JOÃO VELHO
É especialista em desktop video e sócio da Digiworks, empresa de animação e pós-produção de vídeo digital.

DELIRIUM

DigiEffects: www.digieffects.com
Tel: 512-306-0779
Fax: 512-306-1310
Preço: US$ 695

Championship Manager 99/00

Descubra como é dura a vida dos técnicos de futebol

Quem sabe, joga futebol. Quem não sabe, pode ainda gerenciar e treinar um time. Pelo menos virtualmente. O Championship Manager Season 99/00, da Sports Interactive, é a nova versão do jogo muito popular entre os aspirantes a cartolas e amantes de futebol em geral que sonham em decidir o futuro de seu time do coração.

A nova versão do jogo é provavelmente o mais complexo "gerenciador" de futebol no mercado. Inclui as 16 maiores ligas de futebol do mundo, de modo que dificilmente alguém sentirá falta de alguma equipe. É realmente impressionante o volume de informações colhidas para a realização desse game, com perfis e históricos de mais de 40 mil jogadores, gerentes e técnicos. Além disso, traz representações reais de competições, prêmios, transferências e regras disciplinares de todas as ligas.



Você pode também interagir com o quadro de diretores, pedindo mais dinheiro para aumentar a capacidade do estádio ou montar uma equipe mais competitiva.

Depois de estudar com cuidado o seu adversário, é hora de se preparar para o grande jogo. Você pode escolher uma das táticas padrões, como 4-4-2, 4-3-3 etc., e determinar inúmeras variações baseadas nas fraquezas do outro time. Durante o jogo, é possível a qualquer momento mudar a estratégia e, por exemplo, redirecionar o ataque para uma das laterais.

Um dos destaques do Championship Manager é o sistema de transferência. Apesar das toneladas de informações sobre cada jogador, é possível utilizar filtros para encontrar aquele que é adequado à equipe. Você pode mandar um olheiro para ver o craque jogar; o olheiro que lhe fará um relatório incluindo outros jogadores que também tenham causado boa impressão. Com isso, pode-se encontrar outros atletas interessantes. Se um time não estiver disposto a vender o jogador, você tem a opção de tomá-lo emprestado e, depois de alguns meses, tentar comprá-lo.



Com o Championship Manager, você pode assumir o controle até do Vasco, mesmo sem autorização do Eurico Miranda

Falta de realismo

Um dos grandes defeitos do Championship Manager 99/00 é a total falta de simulação gráfica das partidas e a falta de realismo (sem contar a ausência de qualquer trilha sonora ou sonosplatia). Tudo é composto de texto sobre bitmaps. E tem mais, ou melhor, menos!

Às vezes, você planeja tudo direitinho durante um tempão, mas seu time toma três gols logo nos primeiros 20 minutos de jogo. Você fica mexendo nas estratégias e nada, pois não tem idéia do que está acontecendo em campo, tirando a ridícula narração do jogo que aparece na tela. O único jeito de ver o quão bem seus jogadores estão indo é a partir de uma cotação de 1 a 10 que eles recebem. Há também algumas estatísticas sobre os passes, chutes e número de bolas roubadas, mas não ajuda muito na avaliação de seus "meninos". Mesmo quando seu time é o melhor e o time adversário é composto de velhinhos tísicos, a barra pode pesar. Humilhante! São boas as chances de, após algumas semanas (na contagem do jogo), você acabar sendo demitido por não saber gerenciar o time, ou seja, virar mais um Parreira da vida. Pelo menos, é possível escolher entre várias opções de idiomas, entre elas o português – de Portugal, é claro, mas já ajuda legal.

Resumindo, é um jogo para quem tem muita paciência e perseverança e ainda R$ 136 sobrando no bolso. M

CHAMPIONSHIP MANAGER SEASON 99/00

Sports Interactive: www.sportsinteractive.co.uk
Passport: www.passportnet.com.br
Preço: R$ 136

Pró: Incrível quantidade de informações, técnicos e cartolas
Contra: Completa ausência de animações, sons e interfaces mais sofisticadas

MÁRCIO NIGRO

Private File

Porque o seguro morreu de velho

Manter documentos longe de olhos curiosos é uma preocupação comum, principalmente para aqueles que precisam trocar arquivos com outros – seja através de discos ou, principalmente, por email. O Mac OS 9 já traz uma função para encriptar arquivos, mas ela só serve para alguma coisa se a pessoa a quem você mandar o arquivo também usar o Mac OS 9.



Se você trabalha com informações sigilosas e necessita de um software de encriptação compatível com Mac e Windows, vale a pena dar uma conferida no Private File, da Aladdin Systems.

Oferecendo encriptação de 40 bits na versão internacional (na americana são 128, para variar), o programa não poderia ser mais simples. Arraste uma pasta ou outro item para o ícone PF Encrypt, e uma janela pedirá que você defina uma senha de pelo menos seis caracteres. Há também um botão para gerar uma enorme senha randômica (mais segura), mas será impossível memorizá-la (a menos que sua memória seja prodigiosa), e você será obrigado a escrevê-la num papel.



Novo item é adicionado ao Magic Menu

Pró: Simplicidade torna o uso de programa acessível para qualquer usuário

Contra: Codificação de apenas 40 bits para a versão internacional

Feito isso, seu arquivo será encriptado e comprimido, usando o StuffIt, que vem incorporado no produto. Depois disso, qualquer pessoa que tentar abrir o arquivo criado pelo Private File terá que saber a senha e, claro, ter o programa instalado.



Boas senhas são difíceis de memorizar

Para facilitar a transmissão via Internet, o software já conversa com seu programa de email. Os usuários de Mac que tiverem o StuffIt Deluxe instalado verão, no Magic Menu, a opção Encrypt and Mail, que já "atacha" o documento encriptado numa mensagem – é só definir o endereço e mandá-la com segurança. Nas versões futuras do StuffIt Expander de Mac e Windows, a Aladdin já pretende incluir o recurso de desencriptação do Private File.

Apesar de muito prático e intuitivo, o maior problema é a limitação de 40 bits na encriptação para os usuários não residentes nos Estados Unidos. Se você acha isso pouco, é melhor ir atrás do PGP 6 (www.pgpi.com), que é mais eficiente, porém um pouco mais complexo. M

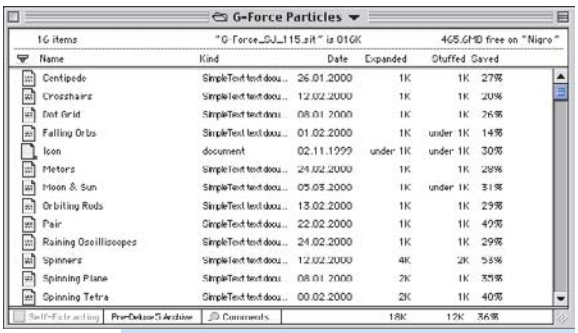
PRIVATE FILE

Alladyn: www.alladynsys.com
Macmouse: 11-3884-7799
Preço: US$ 78

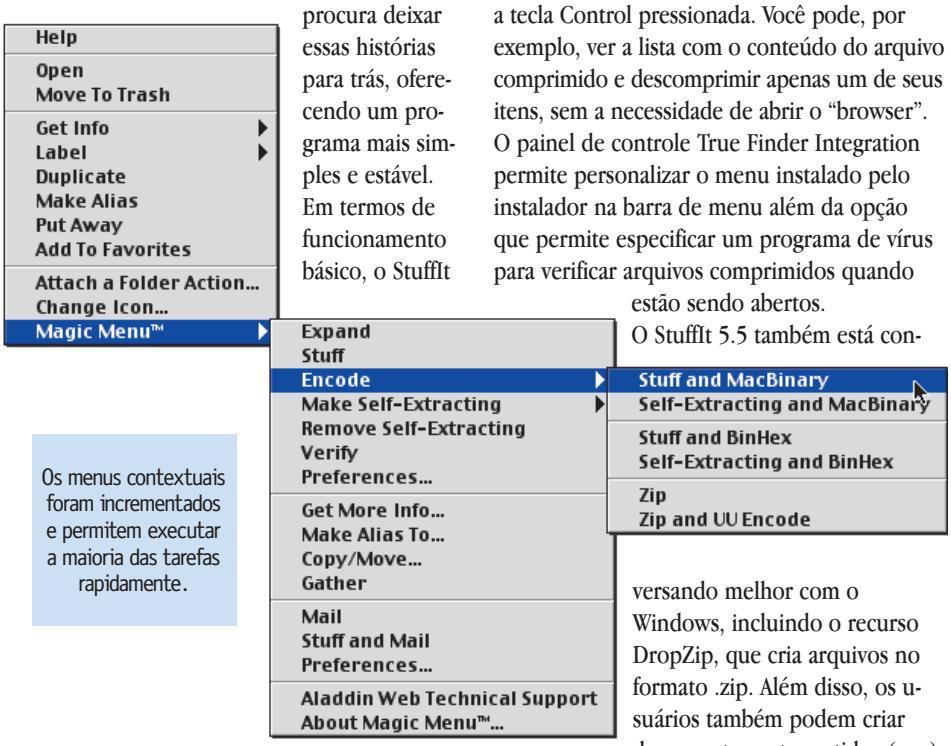
StuffIt Deluxe 5.5

Nova versão traz maior compatibilidade

O StuffIt, da Aladdin Systems, já é uma aplicação indissociável da plataforma Mac. Assim como o formato .zip é o padrão para o mundo Windows, o .sit é sinônimo de compressão de arquivos no Mac OS. No entanto, quando O StuffIt Deluxe 5.0 chegou, problemas de incompatibilidade com as versões anteriores tornaram-se pesadelos para os macmaníacos, o que só foi amenizado com o update 5.15. Para compensar, a mais recente versão do programa procura deixar essas histórias para trás, oferecendo um programa mais simples e estável. Em termos de funcionamento básico, o StuffIt 5.5 mantém a funcionalidade do *drag and drop* e da janela de browser, recurso que permite ver o conteúdo do documento "estufado" e até descomprimir itens específicos.



Browseie um arquivo antes de descomprimi-lo



Os menus contextuais foram incrementados e permitem executar a maioria das tarefas rapidamente.

Os avanços mais substanciais ficam por conta dos novos comandos para o menu contextual, que funcionam no Mac OS 8 ou superior e são acessados clicando em um ícone do Finder com a tecla Control pressionada. Você pode, por exemplo, ver a lista com o conteúdo do arquivo comprimido e descomprimir apenas um de seus itens, sem a necessidade de abrir o "browser". O painel de controle True Finder Integration permite personalizar o menu instalado pelo instalador na barra de menu além da opção que permite especificar um programa de vírus para verificar arquivos comprimidos quando estão sendo abertos.

O StuffIt 5.5 também está conversando melhor com o Windows, incluindo o recurso DropZip, que cria arquivos no formato .zip. Além disso, os usuários também podem criar documentos autocontidos (.sea) que poderão ser lidos em PCs.

Para completar, o programa está conseguindo compressões maiores e mais rápidas, especialmente quando lida com pastas cheias de pequenos arquivos. Sempre uma boa pedida. M

Pró: Melhor integração com formato .zip; menus contextuais melhorados

Contra: Preço bem salgado

STUFFIT DELUXE 5.5

Aladdin Systems: www.aladdinsys.com
MacMouse: 11-884-7799
Preço: R$ 200

MÁRCIO NIGRO

ACDSee for Mac

Um jeito fácil de encontrar suas imagens

Softwares que catalogam as imagens guardadas em seu HD – ou em CDs, Zips e coisas do gênero – existem aos montes. Mas muitas vezes, o que queremos é ver todas as imagens em uma pasta de uma vez, sem burocracia.



Conhecido no mundo Windows, o ACDSee, que acaba de ganhar uma versão beta para Mac, faz exatamente isso, permitindo browsear as imagens com grande rapidez.

A interface do ACDSee é bastante simples: uma coluna à direita traz todos os volumes montados no Mac, a partir dos quais é possível acessar todas as pastas e subpastas neles contidas, como no modo List do Finder. Clique em uma pasta, e as imagens e arquivos multimídia ali encontrados serão apresentados na forma de *thumbnail* (miniaturas) com os respectivos nomes e tamanhos (pixels e KB).

Você pode ver as imagens em thumbnails de vários tamanhos e em diversas colunas. Clicando sobre um thumbnail, o preview do arquivo aparece em tamanho maior num quadrado ao lado e, duplo-clicando o ícone, abre o documento em tamanho natural. E ainda tem recurso de *slide show*. Uma das grandes vantagens do programa é o suporte a mais de 40 tipos de arquivos multimídia, incluindo MP3 e filmes MPEG e QuickTime.

O ACDSee traz uma ferramenta de busca e funciona ainda para gerenciar seus arquivos multimídia, possibilitando arrastá-los de uma pasta à outra da mesma maneira que se faz no Finder. Quando um documento de mesmo nome já se encontra no local de destino, o programa apresenta uma janela com um preview dos dois arquivos, podendo prevenir erros desastrosos.

O shareware funciona sem limitações por 30 dias e, depois desse período, é possível comprá-lo pela Internet. A versão final do produto deverá ser lançada no segundo semestre. M

Pró: Rápido, prático e simples
Contra: Versão beta, o que garante vários bugs

Selecione uma pasta e os arquivos aparecem



Com qual dos Alice Cooper ficar?



ACDSEE FOR MAC (BETA)

www.acdsystems.com

Preço: US$ 29,95

Foco!



A virada que a Apple realizou em 97-98, escapando da morte anunciada e voltando a dar lucro, foi um dos momentos mais emocionantes da história da nossa plataforma. Talvez até da história da informática. Afinal, a tal virada quebrou com um dos axiomas da indústria. Aquele que diz que tecnologias com padrão aberto sempre ganham das chamadas tecnologias proprietárias. Foi assim com a Internet e os serviços de informação online, o TCP/IP e as redes Novell, o MP3 e outros formatos de compressão digital, as inúmeras "estações de trabalho" para aplicações específicas e o combo computador pessoal + software de prateleira. Natural que isso acontecesse também com o Windows e o Macintosh. Não que o Windows seja um padrão aberto, muito pelo contrário. Mas não há como negar que ele é um padrão mais aberto que o regime de fabricante único do Mac.

Segundo a lei do Quem Faz o Padrão Leva, um sistema aberto traz vantagens imbatíveis: custo menor, maior número de parceiros, mais concorrência. Então como a Apple, com uma máquina mais cara, com menos desenvolvedores e um número de usuários muito menor que o do sistema da Microsoft, conseguiu dar a volta por cima?

Há os que acreditam nos poderes mágicos de Steve Jobs e sua incrível capacidade de tirar coelhos coloridos e translúcidos de sua cartola. Por esse ponto de vista, o iMac, o iBook e o G4 são sacadas geniais de Jobs, esse gênio do marketing, da computação e do Bem. Mas esses usuários são os mesmos que vivem apavorados que um dia acabem os coelhos, que os chips Intel de 1 GHz trucidem os PowerPC de "apenas" 500 MHz ou que hordas de PCs coreanos coloridinhos acabem com o iMac.

Não teve nada de mágica a atuação de Jobs desde sua volta à Apple. Ele só cumpriu exatamente o que disse que ia fazer, seguindo à risca o diagnóstico que fez da empresa cujo timão assumira. A Apple tinha perdido o foco, disse Jobs. Ela precisava voltar a enfocar seus mercados prioritários: o doméstico, o educacional e o criativo.

> Nenhum fabricante de PC tem hoje o comprometimento que a Apple tem em trazer novas tecnologias ao mercado doméstico

Visões embaçadas da realidade foram o que não faltou na Apple sem-Jobs. Apesar de a empresa ter mantido seu brilhantismo tecnológico durante muito tempo, o conflito de egos em seu interior fazia a Apple atirar para todo lado e acertar em muito pouca coisa, investindo milhões em projetos que em seguida eram cancelados e lançando produtos que não correspondiam ao que era prometido pelo marketing. Planos de negócio ciclotímicos uma hora estavam atrás da maior margem de lucro possível e outra atrás do market share a qualquer custo, inclusive prejuízo. Passou, passou. Hoje temos uma Apple com visão 20/20. E foco é fundamental. Veja a indústria de videogames, por exemplo. Continua baseada em soluções proprietárias, que sobrevivem porque tem um público bem segmentado e máquinas que dão exatamente o que eles querem: gráficos alucinantes, diversão e preço baixo. Nesse aspecto, a Apple está mais próxima da Nintendo e da Sony que da Compaq ou Acer.

O iMac foi o primeiro computador projetado do começo ao fim para ser um aparelho doméstico. Desde o Mac original não se via nada parecido. Quase dois anos depois do seu lançamento, ainda não existe no mercado nada equivalente a ele no mercado, fora os clones oportunistas.

Por quê? Não é por falta de incentivo da Intel e da Microsoft. Ambas volta e meia tentam "evangelizar" os fabricantes para que eles produzam máquinas que fujam do *form factor* caixote bege.

A resposta é simples. Nenhum fabricante de PC tem hoje o comprometimento que a Apple tem em trazer novas tecnologias ao mercado doméstico. O foco deles é o mercado corporativo (leia-se: altas granas). No máximo um SOHOzinho, para cunhar uma expressão tipicamente pecezista.

Enquanto a indústria de PC permaneceu sentada em seu trono bege, a Apple já nos deu o primeiro laptop feito para carregar na mochila, a rede doméstica sem fio (a Compaq já tem uma versão do AirPort, mas é para escritórios) e a melhor solução já criada para resolver um grande problema que aflige as famílias modernas: os vídeos inassistíveis de festas, férias e casamentos.

Enquanto esse foco nortear as ações da Apple, podem ficar tranquilos que não faltarão coelhinhos. M

HEINAR MARACY
Trabalha com um iMac verde e um iBook azul.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.